Commercio de São Paulo

Redactor-chefe — OLYMPIO LIMA

Redactor-auxiliar — ARLINDO LEAL

S. PAULO — 1906

Terça-feira, 16 de Outubro

Anno XIII — N. 19

Projecto Inconstitucional

Que o projecto é inconstitucional não somos nós os unicos a dizer.

Comnosco estão as mais insuspeitas e as mais abalisadas mentalidades do republicanismo brasileiro; comnosco as mais brilhantes e mais auctorisadas opiniões, que têm apparecido no congresso federal, todas as vezes que ahi tem sido discutida a celebre questão da liberdade profissional, claramente estatuida no art. 72, § 24, da Constituição de 24 de Fevereiro.

Comnosco estão as origens da fundação da republica brasileira, nas quaes preponderou a influencia das doutrinas de Augusto Conte.

Comnosco estão os Estados do Rio Grande do Sul e Espirito Santo, que, de accôrdo com o pacto federal, estabeleceram em seu territorio a liberdade profissional.

Comnosco está o Poder Judiciario, representado pelo Supremo Tribunal Federal, e está tambem o Congresso Nacional, que, embora muitas vezes provocados a proposito da Constituição do Rio Grande e do caso do Espirito Santo, jamais intervieram com qualquer acto, suspendendo ou prohibindo o regimen adoptado nesses dois Estados, que, no pensar de seus inimigos, é contrario á nossa lei das leis.

Comnosco está o illustre dr. João Pinheiro da Silva, presidente de Minas, declarando no veto opposto a um projecto identico ao do sr. Azevedo Marques, extinguindo os advogados provisionados, o seguinte:

«Ora, sendo a applicação e defesa da lei, sem duvida alguma, mais faceis que a sua propria elaboração, restringir e difficultar a livre escolha dos patronos juridicos é offender este principio liberal.

Em affirmação clara elle se nos depara no artigo 72 § 24, quando a lei basica estatue ser garantido o livre exercicio de qualquer profissão moral, intellectual e industrial», estabelecendo assim um dogma republicano fundamental.»

Comnosco tambem está o Instituto dos Advogados na Capital Federal que, em sessão de 17 de Maio de 1904, por 49 votos, (unanimemente) approvou o seguinte parecer firmado pelos srs. Carlos de Carvalho, Ubaldino do Amaral, Leão Teixeira e A. Tupinambá:

«A advocacia póde ser exercida por qualquer cidadão (Const. art. 72, § 24). Os advogados não constituem uma classe ou casta. A' escolha do patrono a maxima liberdade. Os profissionaes do merecimento impõem-se menos pelo diploma, que pouco vale, do que pelo saber, caracter e independencia. Ao Estado não incumbe mais exercer essa especie de tutela que consiste em privilegiar uma casta, em que uma parte defende direitos e interesses atacados pela outra parte. A lei estabelece os meios de reprimir os abusos: faltam apenas os executores da lei. Só a reforma do processo, em que a parte oral seja largamente ampliada, poderá, sob um regimen de liberdade, restituir á advocacia o seu brilho e influencia.»

***

Instituindo o poder judiciario da União, diz o art. 55 da Constituição que ella terá por orgams um Supremo Tribunal Federal, com séde na capital da Republica e tantos Juizes e Tribunaes Federaes, distribuidos pelo paiz, quantos o Congresso crear.

Conforme dizem os publicistas, a justiça é o fim de todo o governo e de toda a sociedade civil.

No regimen que adoptámos, inspirando-nos nas instituições norte-americanas, revestimos o poder judiciario de funcções importantissimas, que elle não têm entre a maior parte das outras nações.

Além de lhe caber decidir os pleitos entre os particulares que litigam, que é em geral a sua funcção peculiar, entre nós lhe cabe manter integra a pureza da doutrina constitucional e ainda mais lhe incumbe a elevadissima missão de interpor a sua auctoridade nos conflictos que surgirem entre a União e os Estados, já que uma e outros agem parallelamente.

Segundo diz Hedde o poder judiciario é a *vox viva* da Constituição e segundo Blakstone elle guarda sem ser guardado, fiscalisa sem ser fiscalisado e suas decisões são supremas.

Ninguem, pois, que tenha a minima noção do que seja o poder judiciario encontrará qualquer termo de comparação entre as suas funcções e as do advogado.

Entretanto, a Constituição confiando-lhe tão altos poderes, inclusivé o de manter a pureza constitucional não só contra os Estados, mas tambem contra os poderes legislativo e executivo, declara no artigo 56 que o «Supremo Tribunal Federal compor-se-á de 15 juizes, nomeados na forma do artigo 48, n. 12, *dentre os cidadãos de notavel saber e reputação, elegiveis para o Senado.*»

Nenhum diploma exige, nenhuma outra condição impõe para que um individuo possa ser nomeado ministro do Supremo Tribunal e tanto assim é que o marechal Floriano para elle nomeou um militar, que nunca estudara sciencias juridicas e sociaes.

De forma que o rabula pode ser nomeado para o Supremo Tribunal Federal, onde terá de desempenhar as mais difficeis e mais importantes funcções da judicatura, onde proferirá decisões definitivas sobre direito publico, privado, internacional, e constitucional, actuando sobre todo o territorio da União e não poderá, no querer do sr. Azevedo Marques, representar supplicantes e supplicados, perante qualquer juiz de paz da roça.

Quem se der ao trabalho de ler a Constituição, não encontrará qualquer referencia concedendo primazias ou favores aos diplomas scientificos, ou restricções á liberdade profissional.

***

Para os cargos de eleição todos são aptos bastando que estejam no goso dos direitos civis e politicos e saibam ler e escreve.

Os representantes do povo, quer municipaes, quer estadoaes, quer federaes, são todos elles legisladores na esphera da sua influencia.

Cabe-lhes decretar leis, elaboral-as, discutil-as, mandal-as cumprir, por intermedio do poder executivo.

São as mais elevadas funcções politicas, que existem, nas democracias modernas, pois, o representante da nação é o orgam legitimo da soberania popular.

Para representante do povo são e podem ser eleitos os rabulas; dois conhecemos no Senado Federal, um representando Minas e outro representando S. Paulo: entretanto esses rabulas que podem o mais, não poderão o menos, no territorio judiciario deste Estado, segundo o projecto do sr. Azevedo Marques.

***

Até aqui temos dito sob o ponto de vista da liberdade profissional, assegurada pela Constituição, que não tem de ser interpretada capciosamente como querem alguns.

Ella estabelece franca e terminantemente, sem ambages nem hesitações, o dogma republicano do «livre exercicio de qualquer profissão moral, intellectual e industrial.»

Para ó accesso ás carreiras só exige condições de saber e de virtude, nivelando todos perante as leis.

Tal se devia entender e fazer, como se tem feito e entendido no Rio Grande do Sul e no Espirito Santo, se a avalanche de bachareis não pesasse desmarcadamente na politica do paiz, impedindo a livre acção do espirito liberal das nossas instituições politicas.

No caso, porém, do projecto do sr. Azevedo Marques, nem a questão se apresenta sob ponto de vista tão radical.

O sr. Azevedo Marques chega ao absurdo de prohibir a concessão de provisão para advogar, direito reconhecido pelos, proprios adversarios da liberdade profissional completa.

Elle vai até ao ponto de atacar e extinguir direitos adquiridos, supprimindo o advogado provsiionado e limitando o numero de solicitadores, impedindo que muitas pessoas tenhão o livre exercicio de uma profissão, em cujo goso se acham, embora cumprindo clausulas e onus regulamentares.

Vale bem o assumpto mais ampla discussão, pois, pela sua relevancia, a these não póde ser amplamente desenvolvida nos estreitos limites de um artigo de jornal, escripto *currente calamo.*

R.

Isto é serio?...

Recebemos hontem uma carta do sr. dr. Luiz de Araujo, secretario do Tribunal de Justiça contrariando as informações que, sobre exames de advogados, trouxeram a esta redacção os srs. Antonio Corrêa Lima, Absay de Andrade e Aristides Waldomiro Nery.

Não inserimos a alludida missiva por nos parecer desnecessario e inutil qualquer confronto entre a opinião isolada de um funccionario da repartição accusada e o testemunho insuspeito dos subscriptores da reclamação, que agasalhamos sob a epigraphe acima.

Foi justamente por nos merecerem confiança os referidos signatarios que abrimos espaço em nossas columnas, para o relato fiel da clamorosa injustiça de que foram victimas na mais alta corporação judiciaria do Estado.

A Galeria de Demonstrações de Machinas, sita no largo de São Francisco, foi hontem visitada por muitos lavradores que apreciaram o excellente beneficio de café no Descascador *Camargo*, assim como o preparo de arroz nas machinas dos srs. Nathan & C., Herman Theil, Lidgervood Ufg. e Companhia Mechanica.

—Foi tambem muito apreciado a trituração de cannas pelo Esmigalhador *Dr. Carlos Botelho.*

Temos recebido innumeras cartas, desta capital e do interior do Estado, contendo felicitações pelos artigos que estamos inserindo combatendo o monstro legislativo apresentado á Camara pelo deputado Azevedo Marques.

Os telegrammas que nos têm sido endereçados sobre o assumpto figuram na respectiva secção desta folha.

Traças & Troças

Jettatura presidencial

Gracioso missivista, corroborando o que aqui escrevemos sobre a *jettatura* do dr. Tibiriçá, enviou-nos a seguinte nota que merece leitura:

«*Sr. Laurence:*

As suas *Traças & Troças* lembrando que o actual presidente é um homem de boas intenções, apezar de tardia, chegaram ainda a tempo.

Essa verdade impõe-se, é clara como a luz do dia, transparente como um crystal. Para comproval-a basta recordar o seguinte: A policia de carreira, idéa governamental, além do augmento da despeza em mais de 500 contos, sem necessidade alguma, desorganisou esse serviço, actualmente entregue a bachareis sem clientela que não temem os *rabulas* por estarem se *encarreirando* á custa do Thesoiro.

Na questão Paulista e Mogyana, o dr. Tibiriçá abraçou ostensivamente a causa da Paulista, motivo pelo qual, muitos que o conheciam, viraram-se a favor da Mogyana, jogando pela certa. O resultado não se fez esperar: o presidente soffreu amarga decepção, embora queimasse todos os cartuchos para cantar victoria.

Haja vista o caso do engenheiro Rebouças...

O augmento de senadores e deputados—outro desastre.

A faculdade de poder ser eleito presidente deste Estado, brasileiro nato ou não nato, foi por s. exa. imposta, ao Congresso, quando se discutia a reforma constitucional.

O deputado Freitas Valle cahiu no desagrado de s. exa. nessa occasião, por haver apresentado e justificado uma emenda contraria aos seus bons desejos. (*Vide Annaes*).

Isto tambem foi um desastre!

Em Itú, o dr. Jorge é tido e havido como caipóra; os ituanos, que sempre foram supersticiosos, não querem saber de ligas, nem de congraçamentos...

E a suppressão da Chefia de Policia?

Na opinião do sr. Glycerio e outros altos politicos, foi tambem um desastre.

E as loucuras do dr. Botelho, encampadas pelo dr. Tibiriçá?

Se forem tomadas em consideração estas notas, proponho-me a contar-lhe excellentes pilherias do secretario-reformador, pilherias que fazem rir as pedras e demonstram o quanto é visionario aquelle auxiliar do governo.»

Agradecendo ao missivista tão bons informes, aguardamos a remessa das pilherias do barão de Munkausen, queremos dizer, do secretario da pasta da Agricultura, inimigo figadal das verbas do Thesoiro...

*

A Vida, de Mogy das Cruzes, na sua edição de 11 do andante, inseriu a seguinte local que nos despertou o bom humor e deve produzir igual effeito ao nosso muito digno e illustre secretario da Segurança Publica:

«Pediu demissão do cargo de *chefe de policia* desta cidade, o exmo. sr. Manoel Ribas.

São dignos de elogios os serviços que este sr. prestou á nossa população, durante a sua permanencia neste espinhoso cargo.»

Nós ignoravamos que o sr. Washington Luis (com s, sr. typographo) tivesse um collega na cidade de Mogy das Cruzes.

Como até morrer se aprende, não duvidamos da existencia desse chefe de policia e nem por sombras contestamos que sejam *genios* os autores da *Foscarina.*

A Vida tambem diz isso e é quanto basta para que, até a morte, acreditemos no caso... como se fosse verdade.

*

Ouvimos hontem, com grande surpreza, que o edificio em que funcciona o Hospicio de Alienados, em Juquery, (projecto, orçamento e construcção do dr. Ramos de Azevedo), acha-se em varios pontos com as paredes fendidas, em prejuizo da segurança daquelle proprio estadoal.

Será possivel? —

E' provavel, tendo-se em conta o *zum-zum* dos engenheiros da Superintendencia de Obras Publicas, que andaram hontem alarmados, cochichando ao longo do saguão nobre do palacio da Agricultura...

O que fôr soará e nós cá estamos para *escorar a obra*, antes que ella perca o equilibrio, dando em terra com os fustes e capiteis da engenharia... politica.

*

O dr. Isidoro de Campos, tenente-coronel da *briosa*, não querendo tomar parte nas evoluções politico-militares, que actualmente se dão em quasi todas as casernas do *exercito territorial*, enviou ao Centro da Guarda Nacional, de Santos, o seguinte officio, que ali cahiu como uma granada explosiva:

«Não estando de accordo com a feição partidaria que se está emprestando a este Centro, com desvirtuamento dos fins da briosa milicia da Guarda Nacional, venho dar minha demissão de socio, por este meio.»

Essa renuncia do bravo miliciano traz agua no bico.

Prova em bom portuguez que: se o congraçamento paisano é um mytho, o dito militar é um impossivel.

Cada official defende os seus galões com o mesmo agodamento e energia com que os politicos defendem o pennacho no interior do Estado.

Que patuscada ridicula!

*

Telegramma procedente de Buenos Aires diz que se commenta ali, de todos os modos e em todos os tons, o boato, posto em circulação por um *brasileiro*, de que a Republica Argentina, a Bolivia e o Paraguay se preparam para declarar guerra ao Brasil.

Accrescenta o despacho que a *Tribuna* demonstra o absurdo da versão corrente.

Ora ahi está em que dão as *bespa ahotadas.*

A Argentina, imita perfeitissimamente aquelle sujeito que cahiu no logro por elle proprio armado...

Effeitos dos *armamentos*...

*

Em Lisboa, consta que vão ser demittidos o juiz Veiga e o commandante da força policial, tenente coronel Dias, responsaveis pelo acutilamento do povo, nos motins de 4 de Maio ultimo.

Ora vejam os senhores! Até parece que é influencia do clima!

Aqui, estes srs. Veiga e coronel Dias teriam soffrido o seguinte castigo: remoção para melhor comarca, o primeiro, e elevação ao posto de coronel, o segundo.

E' que nós estamos na... Republica.

*

Um jornal chileno, *El Mercurio*, por signal, não está vendo com bons olhos o acto do governo boliviano que cedeu aos norte-americanos a exploração de suas estradas de ferro, entregando-lhes todo o cobre recebido do Chile e do Brasil.

Bem feito.

Regale-se a Bolivia com esta, que não vem fóra de tempo!

Bem se diz que o bocado não é para quem o colhe e sim para quem o engole.

A Bolivia apromptа a cama e... tio Sam nella se deita!

Esta regulando...

*

A politica em Vassouras está degenerando em luta pessoal, achando-se ameaçados de morte varios elementos opposicionistas dali.

Ora, a grande novidade!

Não seremos nós quem dê alviçaras ao collega que nos trouxe este pedacinho de ouro!

Entretanto, pagaremos de boa vontade a quem nos mostrar um só recanto do Brasil onde a politica não seja pessoal... rastejando como a vassoura.

Quem tal descobrir dará no vinte!

Laurence.

BARBARIDADE

NO QUARTEL DA GUARDA CIVICA

SCENA EDIFICANTE!

Já de tempos vêm a imprensa chamando a attenção de quem de direito para os abusos e barbaridades que continuamente têm logar na guarda civica.

Sexta-feira ainda occorreu novo facto, que mostra quanto anarchisada está aquella milicia e quanto urge a intervenção do governo no intuito de attender as reclamações feitas e pôr cobro a desmandos e prepotencias, que ainda podem ter graves consequencias.

Eis o facto tal como se passou e nos foi relatado:

A praça José Domingues, que se acha cumprindo pena correccional, por crime de deserção, foi escalada por um official para o serviço de faxina tendo energicamente se recusado a fazel-o.

O tenente, vendo-se desrespeitado pela praça, irritou-se e não podendo conter o seu genio autoritario, de que sempre deu mostras, sacou rapido da espada, investindo contra o misero soldado.

Defendendo-se da aggressão, José Domingues aparou as primeiras espadeiradas no antebraço direito e, esgueirando o corpo a novos golpes, travou-se em luta com o official, conseguindo arrebatar-lhe a espada.

Uma vez de posse da arma, a praça, que della podia ter feito uso, partiu-a nos joelhos, desfeiteando assim o official.

Acudiram praças, accorreram ao pateo da caserma outros officiaes, sendo então subjugada a praça que, depois de amordaçada, foi recolhida incommunicavel a um infecto calabouço.

Esta scena edificante deu-se no dia 12 do corrente, continuando o soldado José Domingues a ser victima de maus tratos na prisão em que se acha cumprindo a pena por crime de deserção.

Arbitrariedade

Os boiadeiros e a policia de Campinas

As autoridades do interior timbram em commetter arbitrariedades ao mais futil pretexto, pouco se encommodando com os vexames e prejuizos a que sujeitam negociantes que têm um nome a zelar e compromissos a cumprir.

A carta que abaixo inserimos, procedente de Campinas, justifica o que acima registamos:

«Sr. Redactor. — O fim desta é pedir a V. S. o grande obsequio de, pelas columnas do vosso conceituado e independente jornal, reclamar de quem de direito contra o seguinte facto:

O intendente municipal desta cidade fez publicar, pelo orgam official, um edital prohibindo a passagem de boiadas entre as 6 horas da manhã e 9 da noite, *pelas ruas de Guanabara*, a começar de 1º de outubro, sob as penas da lei. Hontem, ás 2 horas da tarde, depois de terem passado duas boiadas pela estrada de rodagem, unica via de communicação do interior com essa capital, passou pela mesma estrada, conduzindo tambem uma boiada, o nosso collega Felisbino Valadão, homem laborioso, honrado e pacato, que se dirigia para S. Paulo, afim de entregar no Matadoiro dahi as rezes contractadas.

A soldadesca, surgindo inesperadamente, fez voltar a boiada, prendeu o sr. Felisbino e o levou para a cadeia!...

Depois de revistado como um criminoso, foi recolhido ao xadrez, tendo nelle permanecido até ás 7 horas da noite, hora em que o dr. delegado compareceu, tomou conhecimento do facto e o mandou pôr em liberdade.

Não sabendo a razão de semelhante violencia recorremos á imprensa independente, da qual estais na vanguarda, pedindo providencias.

O ultimo pouso antes de Campinas, é distante tres leguas e conduzir as boiadas de noite para ali é difficilimo, além dos prejuizos que são inevitaveis. Permanecer na visinhança da cidade para transpol-a á noite, tambem não é possivel porque não ha pastagens sufficientes, nem agua para matar a sêde do gado. Em summa, a classe dos boiadeiros, perseguida constantemente, sem causa nem motivo, confia em que sabereis defendel-a protestando pelo *Commercio* contra taes violencias.»

Sujeitamos a leitura desta carta ao criterio do sr. intendente municipal da visinha cidade, esperando que providencie no sentido de bem attender os reclamos dos boiadeiros, —que não deixam de ser procedentes segundo se deprehende das razões expostas.

O mesmo pedido endereçamos á autoridade policial para que tenham termo os vexames e os prejuizos de que estão sendo victimas os referidos marchantes na cidade de Campinas.

Começou hontem a vigorar o novo horario da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Eis a modificação verificada nos trens de passageiros entre o Rio e S. Paulo:

Partidas do Rio: expresso, 5 e 30, rapido, 7 horas; nocturno, 9 horas.

Chegadas a S. Paulo: expresso, 8 e 26; rapido, 6 horas; nocturno, 9 e 30.

Partidas de S. Paulo: expresso, 5 horas; rapido, 6 e 30; nocturno, 7 e 30.

Chegadas ao Rio: expresso, 8 horas; rapido, 5 e 30; nocturno, 8 horas.

Os medicos legistas da policia, drs. Ildefonso Archer de Castilho, Bento Xavier de Barros, Manoel Ribeiro Machado e Honorio Libero, prestando uma justa homenagem a memoria do seu saudoso companheiro dr. Ignacio de Mesquita, ha annos fallecido, inauguraram hontem o seu retrato, no respectivo gabinete.

Foi removido para a 1ª subdelegacia da Consolação o 4º subdelegado daquella circumscripção, coronel Caetano Caldeira.

Por decreto de hontem, foi nomeado para a 4ª subdelegacia o dr. Alberico Galvão Bueno.

As duas autoridades já prestaram compromisso e assumiram os respectivos cargos.

A fortuna é a deusa ambicionada por todos, e as vezes dá sua preferencia a um mortal.

E' o que succede com o felizardo sr. Amancio, que protegido sempre pela deusa, não se cansa em proteger todos os que se lembram da sua invejada Casa Loterica.

Ainda hontem brindou elle o sr. José Kortz, de Itapetininga, que recebeu em registado postal, sob o n. 16832, o bilhete n. 8771, premiado na Loteria Federal de hontem com a bagatella de 50:000$.

Foi esse o mais importante premio vendido neste Estado, da Loteria Federal, depois da sua nova phase.

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio feito pelos srs. Amancio Rodrigues dos Santos & C., agentes geraes em todo o Estado das Loterias Capital Federal e Esperança.

Nesse annuncio declaram os «felizardos» que continuarão a distribuir dinheiro a rôdo, tendo certeza de vender premios de 50 contos nos dias 20 e 27 deste e o grande premio de 100 contos em 10 de novembro proximo.

Chronica das Camaras

SENADO

Os inquilinos do alto da Cadeia Velha não estando dispostos a dar tratos á bola, assistiram apenas á passagem de toda a ordem do dia a saber:

Declarando nulla e de nenhum effeito a lei n. 8, de 1º de maio de 1906, da Camara Municipal da villa do Rio das Pedras, dispondo sobre alistamento eleitoral e eleições municipaes;

Approvando emendas da Camara ao projecto do Senado sobre a construcção de armazens geraes;

Autorisando o poder executivo a abrir um credito de 300:000$, supplementar á verba da 1ª parte do § 11, do artigo 7º do orçamento de 1906;

Isentando do imposto do sello e da taxa judiciaria do Estado os livros, processos, justificações e todos os papeis e documentos destinados á celebração do casamento civil.

CAMARA

A *saparia* do andar terreo, imitando o proceder dos *phocas* do Senado, poupou discussões inuteis approvando, sem perda de folego e saliva, os monumentaes projectos que seguem:

Concedendo melhoria de reforma para os officiaes da Força Publica;

Creando o districto de paz de Piratininga, no municipio de Bahurú;

Restabelecendo os vencimentos dos juizes de direito;

Dispondo sobre o serviço do Jury da capital;

Creando escolas nos municipios de Monte Alto e Pindamonhangaba;

Creando escolas em diversas localidades;

Creando, convertendo, transferindo e supprimindo escolas em diversas localidades;

Autorisando o pagamento dos vencimentos que deixou de receber o finado auditor da Força Publica, dr. Antonio Joaquim Ribas;

Approvando os actos do poder executivo que abriram creditos (já exgottados) á secretaria da Agricultura;

Dispondo que os professores diplomados pelas escolas complementares do Estado, e bem assim os que vierem a obter o referido diploma, tenham direito a matricular-se no 3.º anno da Escola Normal;

Determinando as divisas entre os municipios de Mattão e Ribeirãosinho.—Approvado.

O *leader* Chamberlain de Freitas cessando por instantes o esfusiar dos seus ditos picarescos, maliciosos, perversos como epigrammas de Marivaux, apatetou a bancada silenciosa com a fulgencia do seu saber diplomatico, apresentando emendas e remendos ao acto do governo que deu regulamento á cobrança da taxa especial de tres francos por sacca de café.

O mentor espiritual dos pensionistas do Estado, desenvolvendo com muita precisão difficilimos problemas algebricos, chegou á conclusão de que os exactores devem arrecadar a porcentagem de 1|4 sobre as garantias que lhe chegarem ás mãos, para não haver queixas e reclamações em occasião opportuna.

Entrando directamente no amago da questão financeira, provou que o oiro tem valor intrinseco e vale quanto pesa, propondo mais que o pagamento seja feito com esse precioso metal, e, em ultimo caso, em cambiaes de bom curso.

Esses remendos—como fundilhos discretamente applicados nas roturas do projecto— foram approvados pelos alfaiates legislativos, levantando-se, alliviados, mestres e aprendizes, que deram por finda a tarefa.

Petronio.

Em tempo—O sr. Leonel continuando aphonico adiou a sua estréa para quando fôr annunciada, cedendo a palavra ao sr. Benedicto Netto, que de ha muito não dá um ar de sua graça nas tribunas da Camara.

Tem a palavra, pois, o sr. Netto de Mogy-Mirim e *circumjacencias*— na phrase typica do seu collega Rodrigues dos Santos.

P.

Os principaes premios da loteria de S. Paulo, hontem extrahida, foram vendidos:

N. 7.741, premiado com 15:000$000, pelo sr. Dario de Souza Pinto, em S. Manoel; n. 24.090, premiado com 1:000$000, pelo varejo da agencia geral; n. 8.331, premiado com 400$000, pelo sr. José Kortz, em Itapetininga.

ESCANDALO!

Delegado provocador — Policia desordeira — Vigario e politico arruaceiro.

A ordem publica na villa de Remedios do Tieté acha-se anarchisada e a população alarmada com os atropelos e violencias, que ali tem praticado a policia, de conluio com o vigario Salvador Lanza que, alem dos deveres do sacerdocio, desempenha naquella localidade o cargo de chefete politico.

E' bem frisante o telegramma que recebemos de Botucatú, narrando as tropelias e os actos de prepotencia exercidos em Remedios do Tieté pela autoridade policial e pelo padre revoltoso, que está a pedir severa punição do exmo. sr. dr. governador do bispado.

Eil-o:

BOTUCATU', 14. — E' triste e muito grave a situação na villa dos Remedios do Tieté, onde a população está alarmada com o procedimento arbitrario do delegado de policia dalli, que é subdito italiano e que ao mando do padre Salvador Lanza, tambem italiano, que se diz apoiado pelos chefes politicos dominantes de Botucatú, pratica toda a sorte de violencias e perseguições contra todos os que não se curvam á vontade do prepotente vigario Lanza.

No dia 7 do corrente mandou arrombar a secretaria da camara municipal e retirar o archivo.

No dia seguinte, ordenou ao intendente que convocasse uma reunião clandestina, á qual compareceram apenas dois vereadores e fez tomar assento, dois outros cujos mandatos já se acham extinctos.

Dessa sessão realisada occultamente, e para a qual não foram convidados tres vereadores nem o presidente, consta terem sido datados papeis com fins criminosos.

O delegado, ao mando do vigario Lanza, anda provocando cidadãos pacificos, queimando foguetes, fazendo tropelias e pertubando o socego das familias, as quaes estão aterrorisadas deante desta situação anormalissima.

Ante-hontem foi arbitrariamente preso pelo mesmo delegado, a mando do padre Lanza, o pacifico cidadão Joaquim Duarte Novaes, secretario da Camara Municipal.

Esse vigario, querendo commetter mais violencias, pediu força aos seus alliados de Botucatú, os quaes lh'a mandaram.

E' elle o mentor industriado do analphabeto Manoel Luiz dos Santos, que nem eleitor é e se diz chefe politico do logar.

Já pedimos providencias ao dr. juiz de direito de Botucatú e agora ao dr. secretario da Segurança Publica.

Responsabilisamos por qualquer facto grave que aconteça o dito vigario e os chefes dominantes de Botucatú.

Finalisando, pedimos a attenção dos poderes publicos, do governador do bispado e da imprensa para a situação extremamente intoleravel e grave da villa dos Remedios, que se acha ameaçada de grandes desgraças.—*Antonio Duarte Novaes*, presidente da Camara.— *Joaquim Franco*, vereador municipal.

—

Urgem providencias no sentido de restabelecer-se a ordem na alludida localidade e que ellas não se façam tardar para bem da população sem garantias, entregue a sanha de um delegado desordeiro e de um padre arruaceiro, aggressivo e violento.

— Ouvimos que o sr. secretario da Segurança Publica fará seguir para a villa de Remedios de Tieté, o dr. Augusto Pereira Leite, 2.º delegado auxiliar, afim de abrir rigoroso inquerito sobre os factos que acima relatamos.

FARPAS

(19)

Escrevem-nos:

«Sr. redactor — Vos peço a fineza de mandar declarar pelo vosso conceituado jornal que eu sou inteiramente solidario com a resolução tomada pelos illustrados e dignos collegas drs. Alfredo Gomes, Isaias Guedes de Mello, Theodoro de Magalhães e Vidal, isto é, que á vista da censuravel e illegal maneira por que tem procedido a mesa de secção do ensino primario, não comparecerei ás suas reuniões.— Dr. *Tamborim Guimarães.*

Rio, 12 — 10 — 906.»

(Do *Correio da Manhã.*)

Leitor, o signatario desta carta
Por causa dos pronomes não se aperta,
Os de livros talvez não vira á farta
E vou fazer-lhe dum *Coruja* offerta.

Bem se vê que *é doutor* e põe-se alerta;
Do Congresso de Ensino já se aparta
E da enorme tarefa se descarta
Ao *Correio*, mandando a carta aberta.

Mas... o ensino primario está arranjado!
Pode ás paredes ir limpando a mão
Com tal patrono tão descomposado!

Este *doutor*, que zela da instrucção
Talvez no proprio nome esteja errado:
—*Tamborim* não será mas... *trambolhão.*

Tabocaino

Commercio de São Paulo

Orgam do commercio e dos interesses do povo

Fundado em 19 de janeiro de 1893

Redactor-chefe--OLYMPIO LIMA

REDACÇÃO E OFFICINAS Á RUA DE S. BENTO N.º 35-B

Caixa do correio, F--Telephone, 620

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Na cidade:
Anno . . . 25$000 | Semestre. 15$000
Para o interior:
Anno . . . 30$000 | Semestre. 20$000
Para o Extrangeiro:
Anno . . . 50$000 | Semestre. 35$000

Annuncios e outras publicações até 9 horas da noite.

Não circula ás segundas-feiras.

Mocidade e Poesia

CONFERENCIA LITERARIA DO DR. ALFREDO PUJOL, REALISADA NA NOITE DE 12 DO CORRENTE, NO SALÃO STEINWAY, EM BENEFICIO DA CONSTRUCÇÃO DE UM MONUMENTO Á MEMORIA DE ALVARES DE AZEVEDO.

Meus senhores e minhas senhoras,

Não vos posso occultar a emoção que senti, ao percorrer as antigas landas mortas do passado, recolhendo e aviventando tradições e reminiscencias, reconstruindo aspectos quasi apagados da vida de outr'ora, para destacar, destas sombras errantes, numa distancia de mais de meio seculo, o perfil de um poeta genial, que andou a cantar os seus amores e as suas descrenças, os seus sonhos e os seus desesperos, sob este céo da *Paulicéa* legendaria... Eu quiz buscar as minhas impressões onde quer que tivesse errado a musa inquieta e magoada de Alvares de Azevedo, arrebatado para o mysterio da eternidade na quadra risonha dos vinte annos, no alvorecer de sua gloria; onde quer que tivessem demoradamente poisado os seus grandes olhos luminosos, cheios de inspiração e de fogo...

Na velha academia do convento franciscano (o ninho de aguias, de onde sahiram os precursores da nossa emancipação politica, de onde sahiram as maiores figuras do Imperio e onde a Abolição e a Republica tiveram o verso revoltado dos poetas e a palavra candente dos propagandistas da democracia), eu fui contemplar longamente as velhas revistas academicas, do lustro a que pertenceu o poeta, de 1848 a 1852, e que receberam as primicias do seu genio... Ao contacto daquelles folhetos antigos, picados das traças, porém cheios de vida nas suas paginas fulgurantes, eu tinha a illusão de sentir ali, junto de mim, a meiga figura de Alvares de Azevedo,—pouco mais que uma criança—, comprazendo-se em palpar com carinho o folheto apenas chegado da officina de impressão, humido ainda da tinta fresca, com o seu titulo vistoso na capa,—como uma flammula—, deleitando-se em tornar a lêr demoradamente os versos ou o artigo literario, subscriptos com o seu nome; e via-o, na ancia do arranjo da revista, classificando os originaes, emendando á pressa uma tira, corrigindo febrilmente as provas da typographia...

Mas, meus senhores e minhas senhoras, uma emoção maior me estava reservada: pessoa da familia de Alvares de Azevedo o sr. dr. Alfredo Silveira da Motta, guardava com infinito carinho uma lembrança viva do mallogrado poeta, uma reliquia quasi sagrada: os versos, inéditos, dos seus dezesete annos... Aqui tenho o caderno desses versos, do proprio punho do poeta, com o singelo titulo — *Flôres murchas*, escripto na capa em letras rendilhadas: são versos de criança, de uma deliciosa ingenuidade e naturalmente só se occupam de amor...

... «Era uma virgem mimosa,
Tão donosa,
Como os seraphins de amores,
Que vivia de scismar,
A sonhar
Um porvir de lindas flôres...»

Deste preciosissimo escrinio evola-se, rutilante, num surto largo para o sonho e para o infinito, a portentosa inspiração do grande poeta...

E quantos versos seus foram perdidos, consumidos, rasgados,—perolas que elle proprio,—Nababo do sonho!—dispersava e destruia! Lêde a sua carta ao seu mais intimo amigo: «Perguntas-me porque não te deixei meus versos... Dir-te-ei: aqui, nesta minha solidão, neste exilio de tudo quanto de caro para mim vive ahi nesse mundo, só elles me restam, nelles acho eu muita recordação doce, muita lembrança de muita scismada ventura. Acontece ás vezes que, depois de lel-os, eu os atiro fóra, ás vezes rasgo-os... mas ao menos, antes me haviam elles concedido sonhar; e, ás vezes, ao lel-os, uma lagrima fresca me corre, do mar de dôr que me alarga o cerebro...»

Depois, na reduzida alameda de figueiras vetustas, que ainda restam daquelle tempo, no jardim da Luz, sob a vasta cupola tecida de folhagem, cuido ouvir o dizer aquelles versos:

Descansaram o meu leito solitario
Na floresta, dos homens esquecida,
A' sombra de uma cruz; e escrevam nella:
—Foi poeta, sonhou e amou na vida;

e, na tristeza das casuarinas e dos coqueiros seculares, que mão piedosa não deixou ainda derrubar alli, parece a gente advinhar a vaga saudade das arvores solitarias, companheiras do suavissimo poeta...

Na barranca do Tieté, na Ponte Grande, a canôa atracada espera as tres lyras irmãs, — Alvares de Azevedo, Bernardo Guimarães, Aureliano Lessa — que vão descer o rio, cantando as suas trovas de amor, que se confundem com o marulho cadenciado das aguas fendidas pela embarcação, e com as vozes mysteriosas da aragem da noite...

Na cidade alta, nas longas noites brumosas, pulverisadas da *garôa* cortante, ás horas mortas da treva, cuido ouvir a *serenata* dos tres poetas amigos, e a voz dolente do violão e a toada merencoria das cantigas, onde soluça uma magoa, vão sumir-se no grande silencio dos campos em derredor, deixando commovida e tremula a doce creaturinha que escutava, a medo, através do gradil de uma rotula... (*Sensação*).

E por toda a parte,—reconstruindo na minha imaginação a cidade que era São Paulo em 1850, assentada no taboleiro da collina do Collegio, entre o Tamanduatehy e o Anhangabahú, com os seus desbarrancados abruptos, as suas casas de paredes de taipa, baixas e soturnas, de largo beiral; a sua extensa varzea alagadiça nas cheias do Tamanduatehy, que o sol transformava num amplo manto de esmeralda e prata; a pitoresca ribanceira do Carmo, onde as lavadeiras escravas, de saias de *riscado* **arregaçadas e camisas grossas de algodão, iam** *bater* **a roupa e estendel-a nos coradoiros de relva; a sua ponte do** *Miguel Carlos*, **sobre o Anhangabahú,** pouco além da egreja de S. Bento, onde os estudantes iam pescar á linha; os seus lindos campos, povoados de perdizes; os seus bairros distantes, com as suas vastas chacaras, tendo na frente das moradas grandes terreiros cercados de estacas de guarantan; os seus poisos e ranchos de tropeiros no aterrado do Braz e no Piques; o seu enorme campo dos *Curros* (que é hoje a linda praça ajardinada e arborisada que conheceis) e onde se faziam as *Cavalhadas* e outros torneios e jogos,—por toda a parte, na cidade sombria dos jesuitas e das beatas, de grandes mantilhas negras a envolver-lhes o busto, adeja uma recordação do moço estudante, que os annos haviam de consagrar como um dos maiores poetas do Brasil...

—

Nessa cidade triste de outr'ora, os estudantes dominavam como donatarios absolutos de uma bohemia ideal... Faltava, porém, ao encanto da vida academica, o divino encanto da mulher. O estudante era, na sociedade retraida do tempo, quasi um proscripto. Que custo para vêr uns olhos bonitos, para admirar um palminho de rosto, sorrindo e cantando ao sol, na sua belleza, na sua graça, na sua frescura!

De amores e descantes nem é bom falar... As proprias raparigas da roça, as caipirinhas esquivas dos arredores, raramente subiam á cidade alta, em bandos, para as grandes solennidades da Sé ou do Carmo...

Quem lhes déra, aos tristes exilados da Paulicéa de então, a formosura das *tricanas*, que em Coimbra inspiram ainda agóra as mesmas cantigas e os mesmos fados, e ainda agóra fazem tremer as guitarras dos estudantes... E' essa formosa terra talvez a unica terra do mundo em que a mulher do povo expande o seu coração ingenuo á musa feiticeira do estudante. Que o digam as trovas, onde palpita esse delicioso convivio das raparigas do campo e dos rapazes da universidade, repassadas de amor ou de ironia, de desdem ou de saudade, e cujos accentos, agóra alegres, agóra chorosos, resvalam nas aguas do Mondego e sussurram por entre os salgueiros:

De Coimbra para o Porto
Aprendi a cirurgião,
Para sangrar a menina
Na veia do coração.

A capa dos estudantes
E' como um jardim de flores,
Toda cheia de remendos
De panno de varias cores.

Aconteceu em Coimbra
Um caso muito galante:
Uma andorinha fez ninho
Nas barbas de um estudante.

Estudante, deixe os livros,
Volte-se cá para mim:
Mais vale um dia de amores
Que dez annos de latim.

Quem namora um estudante
Tem dois peccados mortaes:
Tira-lhe o tempo ao estudo
E rouba o dinheiro aos paes.

Indo eu para a lição
Deitei os livros ao cães:
Com o sentido nos teus olhos,
Já não posso estudar mais.

O amor de um estudante
Não dura mais que uma hora:
Tóca o sino, vae p'ra aula,
Vêm as férias, vae-se embora.

O que é certo, porém, é que em São Paulo o estudante era a vida da cidade. No correr dos annos foi o seu dominio mingoando, até que perdeu hoje em dia, todo o seu antigo poder: milagre da civilisação, que encerrou a Academia nos limites do largo de S. Francisco e entregou pouco a pouco a velha cidade dos jesuitas e dos estudantes á industria, que por toda parte levantou para o céo a fumarada negra das suas chaminés; á opulencia e ao luxo, que a cobriram de palacios, de parques e de avenidas; á viação, que lhe deu todos os transportes; ao cosmopolitismo immigratorio, que lhe trouxe a força e a intelligencia de outras raças... E nesta estupenda capital moderna, que do aspecto colonial (que foi por tanto tempo a sua feição caracteristica) apenas guarda, com a tradição catholica, um ou outro monumento, o estudante tambem perdeu a sua antiga originalidade e confundiu-se na densidade da enorme população de todos os matizes... O estudante, hoje, tem ares de dar dinheiro a juros, e, a certa hora, irresistivelmente, esconde com discreção a sua lyra embaixo do amplo paletó sacco, e vae alli á praça do Commercio dar uma vista d'olhos á cotação do café e das acções da Paulista ou da Mogyana... (*Riso*) E' que o pessoal do trabalho e das industrias, dos negocios e dos bancos, da finança e do commercio, invadiu tudo, dominou tudo, abarcou tudo; e bom é ainda que tenha deixado, como generosamente deixou ao estudante, ali no largo de S. Francisco, perto do bronze de José Bonifacio, um sortimentosinho de ideal, de sonho, de enthusiasmo, de bravura, de dedicação, de graça, de amor e de poesia...

E é só o que lhe ficou... A bohemia antiga, esfusiante de pilheria e de ironia, está morta. E se quizer erguer de novo a cabeça, no meio do espanto da sociedade civilisada de hoje, ahi estará, ao lado de cada bohemio, o guarda civico, para lhe dizer delicadamente, com aquelle gesto novo que lhe ensinou o meu amigo coronel Balagny, «que isto não são tempos de patuscada, nem de maluquices de versos e cantarólas, e que é só ligar qualquer telephone com a Policia Central, que ahi vem a cavallaria...» (*Hilaridade*).

Ah! meus caros estudantes do anno do nascimento de N. S. Jesus Christo de 1906! Que differença dos outros tempos! Felizes os que puderam alcançar ainda a Paulicéa academica das serenatas e das *troças* quasi innocentes, em que tilintavam, como guizos, a graça mais espontanea, a fantasia mais alegre, a gargalhada mais expressiva...

Não alcancei a quadra mais brilhante dessa bohemia,—a que nos descreve Lucio de Mendonça no seu livro encantador—*Horas do Bom Tempo*.

Mas, meus senhores e minhas senhoras, quando me matriculei na Academia, já se vão vinte annos, ainda reinava o estudante, ainda era sua a cidade, ainda eram suas as noites frias e nevoentas, ainda eram seus os arrabaldes predilectos dos longos passeios nocturnos, ainda eram seus... (oh delicioso communismo!) os frangos e os perús dos quintaes alheios... (*Hilaridade*). Do fundo desse passado de vinte annos veiu rolando, e vaga ahi por essas ruas, o typo popularissimo do *preto Leoncio*. Não é uma irreverencia, (que eu nunca teria com o meu mestre e meu amigo, o conselheiro Leoncio de Carvalho) repetir aqui a alcunha do conhecido preto, que de vez em quando berra um discurso, sobre o ensino livre, em qualquer esquina, sob o olhar compassivo da policia... Este pobre preto foi nascido de escravos, na casa dos paes de Leoncio de Carvalho, cresceu com este, foi seu *pagem*, e, ao que se dizia, tiveram ambos a mesma ama,—dessas escravas que se votavam, com todo o amor da sua raça, ás crianças que amamentavam e criavam, e a quem se dava o nome suave de *mamã*, criatura feita de carinho e de humildade, de resignação e de doçura, que ainda não encontrou, por signal, o seu poeta...

Esse *preto Leoncio* foi o cosinheiro da nossa *republica*, durante todo o meu curso academico.

Era de uma bondade rara, de uma dedicação absoluta, de uma fidelidade sem par. Tudo lhe confiavamos: dinheiro, (que era pouco, mas que para nós valia muito) e todos os mais *valores* que se accumulavam na nossa *republica*, e que se resumiam nos livros, nas roupas e nas raras jóias. Quantas vezes levou ao *prégo*, de enfiada, meia duzia de relogios da *republica*! Eramos sempre solidarios, como se vê, até nos apuros de dinheiro,—na *quebradeira*, como então se chamava esse *estado d'alma* tão generalisado... (*Riso*).

Vejam este traço da bondade do nosso *Leoncio*: Na vespera do meu exame do segundo anno, sósinho, na *republica*, *repassava* eu os meus *pontos* de direito publico e constitucional. O *preto Leoncio*, vendo-me vergado sobre os *pontos* até noite alta, e sabendo-me doente, approximou-se de mim, com uma ternura, de que ainda tenho a commoção no fundo da alma, e disse-me: «*Seu doutor, vá se deitar; não se amofine com esses pontos... Você está garantido: eu já falei a Sinhô-moço*».

Sinhô-moço era o conselheiro Leoncio de Carvalho. (*Hilaridade*).

Na manhã seguinte, prestei o meu exame e fui approvado plenamente.

A' tarde, segundo o costume da época, fui visitar o conselheiro Leoncio de Carvalho e agradecer-lhe as attenções que me dispensara... O conselheiro, que me estimava muito, abraçou-me, rindo, e me disse: «*Agradeça ao padrinho que veiu hontem aqui...*» (*Hilaridade*).

O bom preto tinha tomado a sério o meu exame!

Certo dia, um de nós fazia annos e era de rigor o perú... do vizinho. Não houve como convencer o *preto Leoncio* da *necessidade social* de nos arranjar, sem dinheiro, um perú! A sua probidade revoltou-se. Resolveu-se, então, por unanimidade, (as deliberações da *republica*, já naquelle tempo, eram *unanimes*...) retirar da circulação do respectivo quintal um gordo e papudo perú, que pertencia a uma illustre familia, que ainda hoje reside em S. Paulo. Chamavamos naquelle tempo *retirar da circulação* um acto a que os codigos teimam em dar outro nome... (*Risadas*). Um de nós foi escolhido á sorte para *sophismar* (era outro termo que se usava então) o precioso gallinaceo... e, como preparação espiritual para o acto, que se devia consummar de madrugada, passou a noite inteira a lêr o celebre pamphleto de Proudhon: «*La proprieté c'est le vol!*» (*Hilaridade prolongada*).

Sophismou-se o perú, e foi comido na festa anniversaria... Quasi a hora do *grude*, ou da *bóia* (como se chamavam, na gyria academica, as refeições) appareceu-nos uma creoulinha, da parte da familia espoliada, reclamando, com timidez, as pennas do perú, «que as moças pediam, *para fazer um espanador*». (*Risadas*). Respondemos, ainda por unanimidade, que daquella vez não era possivel: precisavamos das pennas... para uma *peteca*!

E nessa mesma tarde, aos olhos pasmados das nossas victimas, a *republica* inteira ia para a rua, a *jogar a peteca*, adornada com as pennas do perú. (*Hilaridade*).

Além do cosinheiro *Leoncio*, tinhamos um estupendo criado de quartos, um velho preto, de nariz adunco e barba em *costelletas*, parecidissimo com o grande estadista do Imperio, o barão de Cotegipe. Não sei quem lhe deu (desta vez com irreverencia perdoavel em estudantes) a alcunha de *Cotegipe*. Este *Cotegipe* era o maior bohemio que se possa conceber. Embriagava-se de vez em quando e cahia então numa tristeza e num pranto só comparaveis ás grandes dôres sem remedio!

Nessas *crises*, o *preto Leoncio*, quasi sempre tambem *tocado*, chorava com o *Cotegipe*, consolava-o e o fazia dormir entendido sobre uma enorme mala de roupa.

De uma vez, o *Cotegipe*, em grossas lagrimas sentidas, dizia que a morte o chamava e queria que deitassem o seu corpo dentro de uma caixa de phosphoros. O *preto Leoncio* contestava-lhe que isso era um absurdo, e, para o consolar:

—«Pois deita-te ahi dentro do bahú!» (*Risadas.*)

Eram assim os nossos criados *academicos*, ha vinte annos passados.

Ha de haver muita gente, neste brilhante auditorio, que se recorde do velho Fischer, da *Sereia Paulista*, estabelecimento de banhos no fim da rua de São Bento, no canto da praça. Eram celebres os bifes *a cavallo* que o Fischer mandava servir aos estudantes, com meia garrafa de vinho hungaro,—um saboroso *bife, coberto por dois ovos estallados*. Uma noite, vinhamos um grande grupo de estudantes, a alta hora, de volta de uma *serenata* no Tieté... De passagem em frente á *Sereia Paulista*, fechada no grande silencio da madrugada, resolvemos dirigir ao Fischer uma representação collectiva, em nome do Bom Senso e da Logica, em nome de Sancho Pança e de Stuart Mill, no sentido de alterar a denominação do prato lendario da *Sereia — bifes a cavallo*, que deveria chamar-se — *ovos a cavallo* — uma vez que eram effectivamente os ovos que vinham montados no bife... (*Riso*) Batemos com força na porta. Batemos mais. Batemos ainda... Afinal veiu, assustado, o velho Fischer; ergueu a vidraça de suspensão e atirou-nos, naquelle sotaque aspero que ainda me fere os ouvidos, a saudação que tinha sempre nos labios:

—*Bôa noite, signôres*...

Então, um de nós tomou a palavra e expoz a arenga, a que chamou — *a reivindicação dos direitos do ovo*... (*Risadas*).

O Fischer, antes que o orador concluisse, abaixou a vidraça e sumiu-se na noite negra do velho casarão, murmurando para dentro a alguem que viéra com elle á janella:

—*Estão todos malúques*...

(*Hilaridade prolongada*).

Das tradições mais antigas da Academia, como a da *chave*, que supponho estar ainda em vóga, a que desappareceu de todo, ha talvez mais de trinta annos, foi a da *pasta do quintannista*... Todo quintannista tinha uma pasta, de velludo côr de rubi, com as suas iniciaes. Quanta poesia neste symbolo! E quantas vezes, no mimo dos bordados, e na combinação dos seus matizes, se occultava o segredo de um amor... Quantas vezes era uma namorada, que em noites solitarias, com os seus dedos tremulos de anciedade e de receio, e alguma lagrima commovida a scintilar-lhe na pupilla, bordava carinhosamente as iniciaes do quintannista...

Essa pasta era um symbolo, e era um talisman... O *caloiro*, que penetrasse sob as arcadas da Academia, levando debaixo do braço uma pasta de quintannista, passava incolume entre os veteranos, inteiramente ao abrigo das vaias... Aqui tenho, meus senhores e minhas senhoras, graças ao carinho com que a conservou Duarte de Azevedo, a pasta de quintannista, que pertenceu a Alvares de Azevedo... Eu tive os olhos rasos d'agua quando contemplei esta pasta, sobre a qual, ha 54 annos, devem ter poisado, com tanto fulgor, os olhos de Alvares de Azevedo, illuminados de todos os sonhos que povoavam a sua alma de moço... Ha mais de meio seculo que foram bordadas estas iniciaes, estas inscripções e estas flôres, e ainda agora, parece desprender-se dellas, e adejar, suspensa, estremecendo sobre a nossa emoção, toda a infinita poesia daquelles desditosos vinte annos, daquella mocidade resplandescente, toda feita de luz e de amor, que um desgraçado destino tão cedo apagou!... (*Sensação*).

Pedi ao meu venerando mestre, Duarte de Azevedo, que me confiasse a valiosa reliquia, que devia forçosamente enternecer a mocidade academica de hoje... e me serviria tambem, a mim de talisman, deixando-me nesta hora ao abrigo da *vaia* do auditorio... (*Riso*).

Falo com sinceridade: um auditorio onde vejo tantos lentes e tantos estudantes é um tormento... Não ha Demosthenes que lhe possa resistir! Mas, com esta pasta de quintannista, eu posso affrontar desassombradamente todas as vaias, e evitar aquella pavorosa emoção dos oradores, de que nos falava Bettencourt Rodrigues na sua magnifica conferencia sobre o Medo...

Da arguição dos lentes, cuido-me tambem absolutamente livre... Nenhum dos lentes que me dão a honra insigne de ouvir-me seria tão deshumano, ao ponto de exigir do orador desta conferencia mais uma dissertação sobre a doutrina de Hegel (que tem as suas complicações), ou sobre as diversas theorias da posse... (*Risadas.*)

E' certo que poderiam talvez interromper-me, ponderando que *estou sahindo fóra do meu ponto*, quero dizer, *do meu thema*... (*Riso.*)

Seria ainda uma crueldade... Ninguem imagina como é *difficil* escolher um thema *facil*, para uma conferencia *futil*, e sobre esse thema bordar uma porção de periodos leves, contendo idéas leves tambem, (ou não contendo idéas nenhumas, o que é ainda melhor) e pulverisar tudo isso, como um bôlo quente que sahiu do fôrno, de uns tons, egualmente muito leves, de ironia e de paradoxo, de alegria e de tristeza, de realidade e de sonho... Quado me appareceram esses bravos rapazes do *Centro Academico*, em busca do assumpto desta palestra, para ser annunciado nos seus convites, eu fiquei indeciso, sem encontrar de prompto o meu thema... O caso urgia... Eram moços que queriam enaltecer um poeta... — *Mocidade e Poesia!* — eis ahi o thema. Vieram-me á mente, já associadas, aquellas duas palavras, como andam outras por ahi, e entre ellas, *Saúde e fraternidade*..., (*Risadas*).

E diziam todos: Que bello thema! Que thema suggestivo! Que thema seductor! Que thema facil!

Eu tambem achei o thema bello, suggestivo, seductor e facil...

Quanto á facilidade, queira Deus não me succeda o caso daquelle figurante de um theatrinho hespanhol de provincia... Não conhecem a anecdota?

Representava-se um drama de capa e espada, em que um grande senhor é morto por uma malta de sicarios. Quando chega ao castello um seu filho, que de longes terras viéra com seus homens em ajuda do pae, um pagem, que o recebe junto á ponte, diz-lhe, entre soluços, apontando o cadaver do fidalgo: «*Senhor! Muerto está! Tarde llegamos!*» A' ultima hora adoeceu o actor que fazia o pagem, um figurante que se fazia de soldado nos batalhões que atravessavam a scena, promptificou-se a desempenhar o papel do pagem. Nada mais facil! Nada mais simples! Era só apontar para o cadaver e dizer ao fidalgo que chegava: «*Senhor! Muerto está! Tarde llegamos!*»

Escreveram á pressa a phrase, retiraram o figurante do seu batalhão de theatro e o mandaram para os bastidores, a decorar a phrase do seu papel... Ao chegar a sua vez, estendido no chão o grande senhor, entrou o pagem, saltitante e risonho, e bradou para o *cadaver*:

—*Senhor muerto! Esta tarde llegamos!* (*Hilaridade prolongada*).

A França, onde vae renascendo o idealismo, acaba de celebrar o centenario de um poeta, Felix Arvers, que apenas legou á posteridade um soneto,—um soneto que o fez immortal:

Ma vie a son secret, mon âme a son mystère;
Un amour éternel en un moment conçu.
Le mal est sans espoir; aussi j'ai dû le taire,
Et celle qui l'a fait n'en a jamais rien su.

Hélas! j'aurai passé près d'elle inaperçu,
Toujours à ses côtés, et pourtant solitaire,
Et j'aurai jusqu'au bout fait mon temps sur la terre,
N'osant rien demander et n'ayant rien reçu.

Pour elle, quoique Dieu l'ait faite douce et tendre,
Elle ira son chemin, distraite, et sans entendre
Ce murmure d'amour élevé sur ses pas.

A l'austère devoir pieusement fidèle,
Elle dira, lisant ces vers tout remplis d'elle:
«Quelle est donc cette femme?» et ne comprendra pas!

A mocidade academica de S. Paulo, promovendo a construcção de um monumento á memoria de Alvares de Azevedo, num cantinho do jardim da Luz, entre as casuarinas e os coqueiros que elle tanto amou, vae glorificar um altissimo poeta, e, ao mesmo tempo, affirmar essa alliança, que, no dizer expressivo de Nabuco, é a definição da mocidade: arco-iris entre a realidade e a imaginação, entre o presente e o futuro, entre o ideal e a historia...

All, entre as arvores, sob a grande caricia do céo, o poeta ficará, como uma particula mesma da natureza amoravel e creadora...

Que melhor sitio para um poeta?

Conheceis a fabula da cigarra e da formiga, e sabeis como a pobre cigarra, que levou a vida a cantar, saiu escorraçada da casa da formiga, que levou a vida a ajuntar...

Ramalho Ortigão, numa pagina deliciosa, reformou um dia a fabula de Lafontaine, imaginando o comparecimento da cigarra e da formiga perante Deus: «O Senhor perguntou á formiga: — Que fizeste? — E esta respondeu: — Eu ajuntei... — E á cigarra: — Que fizeste? — E ella respondeu: — Eu cantei... — E o Senhor disse: — Façam-me na terra um buraco bem fundo e bem negro e mettam-me dentro delle essa torpe usuraria! E ponham-me ao sol, na copa de uma olaia em flor, nadando em luz e gloria, esta pallida cantadeira!»

E quem poderia com mais carinho recolher aquella grande lyra partida, senão a Academia de S. Paulo?

Não foi ali o berço de tantos e de tão grandes poetas brasileiros?

Não está ali, ainda e sempre, o ninho de inspiração, de onde surgem essas criaturas quasi divinas, que, como o passaro de Michelet, ascendem para o infinito, como num sonho, e pairam, embaladas na altura pelas brisas do céo?

Não preciso, por certo—nem o comportaria a indole desta palestra—fazer aqui a critica literaria do poeta que se pretende perpetuar num bronze singelo, nem o estudo da influencia que tem exercido a phase romantica, por elle iniciada na poesia brasileira.

Deixae-me, porém, dizer-vos, sem pretenções dogmaticas, que o lyrismo de Alvares de Azevedo, despido do que elle tem de exagerado na exaltação dos modelos que o inspiraram, (notadamente Byron, Musset e Vigny), é a formula a que tem de obedecer a poesia dos nossos dias. Posso resumir este conceito na phrase de Fouillée: «A verdadeira poesia é a que contém em si sinceridade e simplicidade bastantes para commover».

Dispa-se aquelle lyrismo do visgo de descrença, de desespero, de tédio, de allucinações, de blasphemias, de orgulho, de revolta, de despreso, que o envolve e o suffoca; arranque-se-lhe aquella volupia no soffrimento, que o cinge como uma mortalha de dôr, e teremos, a renascer, a purissima poesia, a consoladora eterna de todos os males, a expressão ideal da alma humana...

Vejam-se estes versos de Alvares de Azevedo,—que têm sido a fonte de tantas lagrimas,—versos brotados do fundo de uma alma quasi infantil, espontaneos e simples na sua grande dôr, tão verdadeira e tão sincera, e que de tão pouco tempo precederam a morte do poeta:

Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã;
Minha mãe de saudades morreria,
Se eu morresse amanhã!

Quanta gloria presinto em meu futuro,
Que aurora de porvir e que manhã!
Eu perdêra chorando essas corôas
Se eu morresse amanhã!

Que sol! que céo azul! que doce n'alva
Acorda a natureza mais louçã!
Não me batêra tanto amor no peito
Se eu morresse amanhã!

Mas essa dôr da vida que devora
A ancia de gloria, o dolorido afan...
A dôr no peito emmudecêra ao menos,
Se eu morresse amanhã!

Ouvi agora estes versos, da poesia *Duas Auroras*, do companheiro inseparavel de **Alvares de Azevedo, Aureliano Lessa, que deixou na Academia uma tradição** immorredoira e cujo nome revive ali no de Pedro Lessa, que é uma gloria da congregação actual... (*Muito bem!*) Dizei-me se não é uma limpha purissima, que decorre de uma fonte virgem:

. . . .

Vem depressa, ó minha pomba!
Vem com teus labios risonhos,
Contar-me os singelos sonhos
Que em tua alma o céo verteu.
Eu quero tambem contar-te
Um sonho, um sonho mui bello...
Desejo, oh virgem, vertel-o,
Guardal-o no seio teu!

Traze os teus loiros cabellos,
Soltos á brisa ligeira,
Assim como a vez primeira
Que neste prado te vi!
Na minha lyra doirada,
Vibrando as cordas sonoras,
Cantarei duas auroras,
—Uma nos céos, outra em ti!

Este lyrismo, meus senhores e minhas senhoras, teu fatalmente de resuscitar! O verso dos cinzeladores e dos ourives, o verso dos idolatras da fórma, que opprime a inspiração e abafa a emoção, desses que fazem

«*des vers émus très froidement*»

ha de ceder a palma ao verso transparente, limpido, nativo, da pura e sincera poesia, que é feita das eternas graças, e das ancias eternas, e das agonias, e das esperanças, que borbulham dentro desse mysterio, que é a alma humana...

Aqui está um parnasiano, um inexcedivel burilador do verso, Bilac. Vêde como, nestes versos lyricos, de uma adoravel simplicidade, de uma espontaneidade rara, de uma tão sentida e tão viva emoção, elle volveu ao lyrismo da phase romantica de Alvares de Azevedo e de Aureliano Lessa:

Ficas a um canto da sala,
Olhas-me e finges que lês...
Ainda uma vez te ouço a fala,
Olho-te ainda uma vez.
Saio... Silencio por tudo:
Nem uma folha se agita;
E o firmamento amplo e mudo,
Cheio de estrellas palpita.
E eu vou sósinho, pensando
Em teu amor, a sonhar,
No ouvido e no olhar levando
Tua voz e teu olhar.

Mas não sei que luz me banha
Todo de um vivo clarão;
Não sei que musica estranha
Me sobe do coração.
Como que, em cantos suaves,
Pelo caminho que sigo,
Eu levo todas as aves,
Todos os astros commigo.
E é tanta essa luz, é tanta
Essa musica sem par,
Que nem sei se é a luz que canta,
Se é o som que vejo brilhar.

Caminho, em extase, cheio
Da luz de todos os sóes,
Levando dentro do seio
Um ninho de rouxinóes.
E tanto brilho derramo,
E tanta musica espalho,
Que accordo os ninhos e inflammo
As gottas frias do orvalho.
E vou sósinho, pensando
Em teu amor, a sonhar,
No ouvido e no olhar levando
Tua voz e teu olhar.

Caminho. A terra deserta
Anima-se. Aqui e ali,
Por toda parte desperta
Um coração que sorri.
Em tudo palpita um beijo,
Longo, ancioso, apaixonado,
E um delirante desejo
De amar e de ser amado.
E tudo,—o céo que se arqueia
Cheio de estrellas, o mar,
Os troncos negros, a areia,
Pergunta ao verme passar:

«O amor, que a teu lado levas,
A que logar te conduz,
Que entras, coberto de trevas,
E sáes coberto de luz?
De onde vens? Que firmamento
Correste, durante o dia,
Que voltas lançando ao vento
Esta inaudita harmonia?
Que paiz de maravilhas,
Que Eldorado singular
Tu visitaste, que brilhas
Mais do que a estrella polar?

E eu continuo a viagem,
Fantasma deslumbrador,
Seguido por tua imagem,
Seguido por teu amor.
Sigo... Dissipo a tristeza
De tudo, por todo o espaço,
E ardo, e canto, e a Natureza
Arde e canta, quando eu passo,
—Só porque passo, pensando
Em teu amor, a sonhar,
No ouvido e no olhar levando
Tua voz e teu olhar...

—

Outra balda de poetas, de que o lyrismo antigo abusou, é esse desejo immoderado de morrer, quando ainda mal começaram a viver...

Está visto que não me refiro a Alvares de Azevedo, que teve o presentimento da morte tão prematura, e o divulgava aos seus amigos em cartas, onde leio estas palavras: «... Ha uma unica coisa que me pudesse dar hoje o alento que me morre... Que me morre, disse eu; não creias que minto... Todos aqui me extranham este anno o taciturno da vida e o peso da distracção que me assombra. O meu viver solitario, fechado só no meu quarto, o mais das vezes *lendo sem lêr*, escrevendo sem vêr o que escrevo, scismando sem saber o que scismo,—talvez alguma lagrima furtiva rolou pela face de minha mãe... Pobre mãe, que vê o filho pender e murchar pallido como os sons da musica sombria que elle só escuta... Ha uma unica coisa que me pudesse dar alento: uma mulher que eu amasse...»

Mas, naquelle tempo, todos os poetas o que queriam era morrer! Morrer... no verso, bem entendido. (*Risadas*).

Escutae Fagundes Varella, apaixonado pela morte, como por uma noiva:

Quero morrer! Não é crime
O fardo que me comprime
Dos hombros lançal-o ao chão;
Do pó desprender-me rindo
E, as azas brancas abrindo,
Perder-me pela amplidão.

Vem, oh morte! A turba immunda
Em sua illusão profunda
Te odeia, te calumnia...
Pobre noiva tão formosa,
Que nos espera amorosa
No termo da romaria!

Escutae Francisco da Costa Carvalho, o notavel advogado campineiro, que fez lindos versos no tempo de Alvares de Azevedo... Em 1853 elle gemia:

Nem me perturbe a paz da sepultura
Fingindo pranto em nome da saudade...
Affeições—não as tem quando cadaver
Quem na vida só teve—soledade!

Este poeta desesperado viveu até os 70 annos, foi um espirito alegre, e uma alma forte de lutador...

Conheci no meu tempo de estudante um poeta gordo, corado, musculoso, alegre... o comilão (*Risadas*), que comia bem e bebia ainda melhor... Uma noite, depois de uma ceia abundante, farta de iguarias e regada de vinhos capitosos, elle ergueu-se para recitar uns versos...

E começou assim:

Eu tenho nas faces cavas
O traço das agonias,
Se vélo todas as noites!
Se chóro todos dias!

(*Hilaridade*)

—

Tenho-vos falado de poetas que surgiram do ninho da Academia de São Paulo...

Se esta noite é de reminiscencias e de recordações academicas, deixae-me percorrer a galeria daquella congregação de mestres, e deter-me deante dos seus poetas...

Vamos ouvir a lyra de José Bonifacio, o coração de uma brancura immaculavel, para repetir Ruy Barbosa:

Quando eu morrer ninguem venha chorar-me
Lancem meu corpo á solidão sem termos;
Eu amo aquelles céos, aquelles ermos,
Onde a tristeza, Deus, vem consolar-me!

Lá, sinto ainda est'alma esvoaçar-me
Etherisada, e eu sonho a renascermos;
Eu e ella, ambos sós, ambos enfermos
Eu morto já, e ella a despertar-me!

Lá, fico aragem, folha, passarinho;
Lá me transformo em céo a solidão
E a natureza inteira abre-me um ninho.

O' Deus de amor, ó Deus da criação,
Prende minh'alma aos musgos do caminho,
Derrete-me no espaço o coração!...

Vamos ouvir a lyra de Duarte de Azevedo, cabeça de jurista, em coração de poeta, na phrase de João Monteiro:

Meu Deus, porque soltas, dispersos na terra,
Teus raios de luz?
Eu vi-os nuns olhos, que cegam de vel-os,
Nuns olhos azues...

Não sei que feitiço têm olhos de fada,
Mas quasi morri.
Vagavam, quaes anjos perdidos nos ares,
Os olhos que eu vi.

Se pallidos, ternos, quebrados de dores,
Volviam pr'os céos,
Parece que nelles fugaz me passava
Lembrança de Deus.

A's vezes, serenos, ficavam scismando...
E então, ai de mim!
A fada bem sabe que tem mais encantos
Seus olhos assim...

Meu Deus, porque soltas, dispersos na terra,
Teus raios de luz?
Eu vi-os nuns olhos, que cegam de vel-os,
Nuns olhos azues!

Estes versos são de 1852. O poeta, tendo-os lido a uma illustre senhora paulista, ouviu-lhe esta observação: «Mas, seu Duarte, os olhos della não são azues, são verdes...»

E Duarte de Azevedo atalhou logo:

—Mas quererá v. exa. que os textos se entendam tão ao pé da letra? (*Hilaridade*).

Vamos ouvir Brasilio Machado, de uma suavidade encantadora, que lembra no rythmo, e na roupagem fidalga da idéa, o lyrismo de Luiz Guimarães:

IN ALTUM

Para rever-te, o espirito concentro;
E o coração espreita
Que de meus sonhos dentro
Teu vulto passe, em luz quasi desfeita...

Como pr'a sempre desatar pudemos
Da tua a minha vida
Nos adeuses extremos
Que trocámos na curta despedida!

Nuvens que o vento dispersou nos cimos,
Por direcções oppostas,
Ah! nunca mais nos vimos
Dos annos pelas éras sobrepostas...

Tanto é certo que tudo se esvaece...
Nos ares, — tenue fumo,
Nos labios — curta prece...
Amor sem coração... aza sem rumo...

A vida? é pela morte que se vive...
O mundo nos engana.
A terra é um declive
Por onde se despenha a luta humana...

Para subir, a cruz que nos arrime,
A fé que nos levante!
Se a cruz na terra é crime,
A cruz no céo é gloria rutilante!

O tempo vôa, meus senhores e minhas senhoras... E eu quizera ainda lembrar-vos que bem recentemente saiu da Academia de S. Paulo um adoravel poeta, cantando, num verso forte, apaixonado e vibrante, a ousadia dos conquistadores dos nossos sertões, as tradições da historia e da vida da nossa terra, as doces creaturas simples da roça, as serranias toucadas de oiro liquido nas manhãs rutilantes e de todas as paysagens das nossas selvas e todos os crepusculos do nosso céo...

Já adivinhastes que me refiro ao Baptista Cepellos, cuja alma tem destes arroubos, em face dos esplendores da natureza:

. . . .

—Quero, por onde passe a caricia dos ramos,
A pureza da fonte e a voz dos gaturamos;
Quero beber a côr na rijosa frescura
Do verde que sorri no meio da verdura.
E escutar em silencio o zumbir de um besouro,
Bailando, á luz do sol, estonteado de ouro...
Borboletas azues como os olhos benditos
Que tem a vastidão e a côr dos infinitos.
Borboletas azues, meu olhar é a criança
Que corre atraz de vós e debalde se cança!
Quero que não temais assim minha presença:
Venha uma só de vós e aqui fique suspensa
Neste galho, a tremer, como um laço de fita
Que se vê palpitar numa trança bonita.
Quero o beijo da flor, que desmaia pendida.
Quero, em summa, viver na communhão da vida
Nas attracções do amor, que é a suprema belleza,
Amando a rocha e o musgo, amando a Natureza!

. . . .

Eu quizéra ainda lembrar-vos que, entre os estudantes de agora, existe uma esplendida ninhada de poetas... Percorro á pressa as revistas academicas, e a cada passo me deparo diante de versos dos melhores, cheios de inspiração e de vida expandindo-se no grande espectaculo da natureza, no grande enthusiasmo da alma moça, cantando um hymno triumphante de gloria, de esperança e de amor...

Aqui está Ricardo Gonçalves, numa fulgurante manhã da roça, que lhe inspira versos desta frescura:

Atiro para os hombros um capote,
Monto a cavallo e sigo estrada afóra
Sorri nos céos, meiga e rosada, a Aurora
Entre nuvens de fogo e chamalote.

Corre por tudo um fremito de festa.
Scindindo a bruma leve dos espaços,
Vão-se trefegos bandos de sanhaços
Para o *Te-Deum laudamus* da floresta.

Descem as caboclinhas para a fonte.
Passam para a campina os camaradas,
E ha cantigas d'amor, doces toadas,
Num cafezal que sóbe pelo monte.

Agora é uma paineira, resoante
Da garrulice matinal dos ninhos,
Em cuja fronde enorme e viçejante
Ha flores, borboletas, passarinhos.

Aqui, por uma aberta da espessura,
Vejo dos tangarás a alegre dança;
Uma orchidea do tronco se pendura,
Um picapau no galho se balança.

Depois de uma porteira, um descampado:
Sóbe aos ares o fumo duma choça,
Passa um homem por mim, vae para a roça,
Pés descalços, camisa de riscado.

Caminho mais. O sol abre a pupilla
No alto dos céos, e já bem perto avulta
Entre paineiras altas, semi-occulta,
A branca torre da matriz da villa.

Vêm para a missa grupos campezinos,
Rincha um carro moroso pela estrada,
Emquanto vibra na manhã doirada,
O festival repicar dos sinos.

Aqui está Julio Prestes, inflammado, a cantar as tradições da mocidade academica:

. . . .

A alma da mocidade inda vive, inda vibra,
Sob os velhos torreões desse velho convento:
E a mocidade é a mesma, e tem a mesma fibra
Que a irmana para a luta audaz do pensamento.

. . . .

E S. Paulo era o ninho onde as aves da rima
Vinham mandolinar suas canções de amor;
Sua mocidade foi como uma seara opima
Que se desabrochou num rosseiral em flôr.

Aqui está Alfredo Eugenio de Paula Assis, namorado de umas mãosinhas ideaes...

As tuas mãos sedosas, pequeninas,
Fidalgas mãos, eburneas, delicadas,
Parecem-me compostas de neblinas,
Entre beijos da luz das madrugadas...

E Raul de Faria, num lindo soneto que termina assim:

Ouço-lhe o farfalhar das vestes de noivado
Como a restea subtil de um sol quasi apagado,
Lateja no meu peito exhausto uma lembrança...

E eu fico a contemplar-lhe a graça e a mocidade,
Debulhando em minh'alma uns restos de saudade
Na velha cicatriz da ultima esperança...

E Heitor de Moraes, neste outro final de soneto, ardendo, em noite fria, como num incendio, em febre de amor:

Lobrigo finalmente um vulto... Deve
Ser ella; diz-m'o o seu passinho breve...
Abro-lhe a porta:—Como vieste tarde!

Que frio! Beijamo-nos!... E, ao seu beijo [illegible]
Muda-se o frio em febre, de repente:
Ardo... e meu peito em labaredas arde...

Embora devorado, no meio de todas estas labaredas, o poeta com certeza dispensou o Corpo de Bombeiros... (*Hilaridade*).

E Paulino de Almeida e Jayme Villas Bôas, e Sampaio Freire, e Persio Goularte e outros, e outros, e outros...

Mas, senhores, será preciso dizer-vos que agora, como hontem, como amanhã, como sempre, por toda a eternidade, a poesia será a companheira fiel da mocidade?

Não é a mocidade, no dizer de Lamennais, a sacerdotisa dessa ignota religião da poesia, que sustém em suas mãos os symbolos velados de um Deus extranho?

E ha, senhores, uns impios que vivem a predizer a morte da poesia! E' verdade que um poeta — e grande poeta, Anthero do Quental — escreveu um dia que o seculo XIX estava fadado a assistir á morte da poesia...

Puro engano! Foi a poesia que assistiu á morte do seculo XIX... (*Hilaridade*).

Aliás, esse mesmo poeta, num dos seus maravilhosos sonetos, nos mostra o Amor — que não é senão a Poesia — triumphando esplendidamente da morte:

Esse negro corcel, cujas passadas
Escuto em sonhos, quando a sombra desce,
E, passando a galope, me apparece
Da noite nas phantasticas estradas,

D'onde vem elle? Que regiões sagradas
E terriveis cruzou, que assim parece
Tenebroso e sublime, e lhe estremece
Não sei que horror nas crinas agitadas?

Um cavalleiro de expressão potente,
Formidavel, mas placido, no porte,
Vestido de armadura reluzente,

Cavalga a féra extranha sem temor,
E o corcel negro diz: «Eu sou a Morte!»
Responde o cavalleiro: «Eu sou o Amor!»

Já Victor Hugo disse que foram os agentes do cambio e os tabelliães que espalharam o boato da morte da poesia... (*Riso*).

Dizer que a poesia morreu, é como si se dissesse que não ha mais rosas, que não ha mais perfumes, que não ha mais primaveras, que não ha mais borboletas, nem caricias de luares, nem rouxinóes, nem sol, nem olhos feiticeiros de mulheres; é como si se dissesse que não ha mais esplendores de alvoradas; que as estrellas, do fundo da abobada infinita, não mais derramam sobre as nossas almas, irizando-as de ideal, o immenso mysterio das alturas; é como si se dissesse que a curva azul do céo se apagou, que o coração humano se extinguiu, que a flôr doirada do sonho feneceu, e que todas as harmonias e todos os deslumbramentos da criação, e todas as illusões e todas as esperanças que palpitam na Vida, subitamente resvalaram no esquecimento e na tréva de uma tremenda noite sem fim...

Não! A poesia é eterna, como é eterna esta ancia do homem para a perfeição e para a belleza, como é eterna a grande alma luminosa dos séres, como é eterna a mocidade, que, na sua divina loucura, vae espalhando na terra essa semente do ideal, que o grande poeta das *Blasphémes* immortalisou nos labios de D. Quixote moribundo:

Ce n'est donc pas en vain qu'ici bas j'ai passé!
Les rêves dont je meurs, de fleurs en ont poussé.
O' pauvres hommes, dans votre val de misère
Ces irréelles fleurs d'en est tout nécessaire
Autant, et plus encor, certes à votre faim,
Que la réalité du pain quotidien,
Et vous le mépriser, pourtant, cette ambroisie!
Beau, vrai, grand, idéal, justice, poésie!
De ces splendides fleurs, chacun sarcle son champ.
C'est pourquoi dans ce monde imbécile et méchant,
Il est bon que parfois un geste de dément
Vienne en remuer l'immortelle semence!
Vous insultez ce fou. Vous lui crachez au front...
Qu'importe! Il a semé... Les fleurs refleuriront!

(Prolongada salva de palmas. O orador é vivamente felicitado e abraçado por grande numero de assistentes, entre os quaes muitos lentes e alumnos da Faculdade de Direito).

JOÃO MENDES DE ALMEIDA

A proposito do anniversario do saudoso jurisconsulto dr. João Mendes de Almeida, recebemos o seguinte comunicado:

«A *16 de Outubro* de 1898, exhalava o ultimo suspiro nesta capital, o grande brasileiro Dr. João Mendes de Almeida.

Ha, pois, 8 annos que aquelle vulto proeminente sumiu-se na voragem do tumulo: a Patria chora e chorará sempre tão grande perda. E a familia e os amigos lamentarão sempre a sua falta, irreparavel.

Entretanto, a este homem que tanto nobilitou e engrandeceu o nome brasileiro e peculiarmente o nome paulista, o capricho inexplicavel de uma engenharia, que não levantou as pyramides do Egypto, nem siquer a do Piques, negou uma estatua na praça publica, monumento mandado construir pela veneração popular...

A Cosmopolis, que consente, impassivel, no arrasamento da egreja do Collegio e da do Rosario e que, amanhã, converterá o monumento do Ypiranga em hospicio de alienados, ou em quartel de pretorianos, não era mesmo digna de vêr o alinhamento de suas ruas e a esthetica de suas praças, «afeiadas» pelo bronze glorificador, condemnado pelo camartello iconoclasta de uma civilisação importada da costa d'Africa.

Raciocinemos, porém, um pouco. E encaremos uma das faces dessa potente individualidade, ante a sepultura do chefe glorioso e do amigo querido, a quem commemoramos no anniversario de sua morte, que foi um desastre nacional.

Ha muito homem politica, lido em Historia e entendido na Philosophia, que affirma ter sido José de Maistre uma das mais potentes catapultas contra a obra nefanda da Revolução Franceza.

Seis annos depois de 89 fez aquelle genio assombroso um «opusculo»,—*Considerações sobre a França*,—onde a sciencia do philosopho historiador vitupéra com ferro em brasa as vergonhas da Revolução e prophetisa com serena perspicacia o certo triumpho em breve tempo da Idéa Christan associada á Monarchia.

Assim se fez em breve tempo.

—

João Mendes de Almeida foi para nós como De Maistre, o primeiro na grandeza do vulto e o primeiro na ordem do tempo, que se offereceu impavido á onda revolucionaria de 16 de Novembro.

Em 16 de Novembro elle rememorou, em um Manifesto Politico, todas as previsões que tivera da quéda do throno. E como falou claro sobre a vinda da Revolução!

Sobre sua pessoa, na scena politica, assim fallou:

«Com quasi 59 annos de edade, e, portanto, já com os ossos assás endurecido para affeiçoarmo-nos ao novo regimen, preferimos guardar e manter respeitosamente a velha bandeira, até que Deus seja servido chamar-nos á sua presença para julgar nossas culpas.»

Fez muito mais do que disse.

Ao descambar o anno de 1895, quero dizer, quando a experiencia do *Poder Civil*, encarnado no menos incapaz dos republicanos, mas no mais prestigioso dos homens da Revolução, já tinha dado ao Brasil um anno de prova real de que o governo civil não era o que os republicanos delle esperavam, foi então que *João Mendes de Almeida* fez o primeiro notavel movimento.

A' frente de um bom numero de correligionarios, alguns amigos de outros tempos, fez reuniões publicas e deitou um Manifesto á Nação, assignalando as provas de incapacidade que a Republica já tinha amontoado, apontando os novos cataclismas em que se ia afundar o Brasil ás mãos da horda revolucionaria e bradando aos monarchistas que não arrefecessem as esperanças no advento infallivel do Imperio.

Costumava dizer a seus amigos, aos innumeros amigos que frequentavam seu escriptorio, aberto a todos e a toda hora, que a Monarchia não era para elle que estava velho, mas que julgava de seu dever não só aconselhar aos moços, senão tambem alentar os correligionarios a trabalhar pela causa por todos os modos a seu alcance, porque a Monarchia póde nos surprehender como a morte, que muita vez vem de assalto, como na phrase do Evangelho;—*qua hora non putatis*.

Deixou João Mendes de Almeida trabalho copiosissimo da reorganisação do Imperio, cujo advento até os espiritos mais refractarios já se accomodaram em vêr ás portas.

Planeou a reorganisação politica, reorganisação judiciaria, reorganisação militar, reorganisação do ensino superior.

Aproveitando as luzes do passado, planeou novas regras do Direito Eclesiastico brasileiro.

Regulou o problema complexo da Immigração e naturalisação, haurindo normas do que se tem observado no seio de S. Paulo pela commixtão das raças com o povo brasileiro.

Para tudo dizer em duas palavras:

—Não escapou áquelle superior espirito uma só necessidade das muitas que tem este paiz para se erguer das ruinas, não escapou assumpto sobre que não deixasse trabalho completo e profundamente meditado.

Si alguns desses trabalhos não forem aproveitados, ou porque o curso do tempo terá alienado a conveniencia de sua applicação, ou porque a sabedoria do governo restaurador systematisar diversamente o fio das reformas sociaes: todavia é inegavel que os trabalhos desse chefe,—o mais completo e popular que ainda houve,—são padrões de gloria, que hão de attestar ao futuro esta verdade:

—Só morrem os homens de pequena estatura: os grandes homens permanecem eternos,—eternisados em suas obras.—B.»

Fumem cigarros

PAN-AMERICANO

43 15—13

CULTURA DO ARROZ

O sr. secretario da Agricultura querendo aproveitar as terras situadas na zona do norte do nosso Estado, para o cultivo do arroz, determinou ao dr. Everardo de Souza, da Commissão de Agricultura de Dourado, que, em companhia do dr. Welman Bradford,—engenheiro especialista na cultura daquelle cereal pelos processos mais aperfeiçoados,—percorresse a zona, fazendo reconhecimento dos terrenos e observando quaes as terras que mais se prestavam ao cultivo.

Aquelles engenheiros, depois de visitarem varios municipios situados na parte do Estado chamada norte, verificaram melhores as terras comprehendidas entre os valles dos rios Una e Pirapitinguy, affluentes do rio Parahyba.

De posse de informações seguras sobre a zona percorrida, o sr. secretario ordenou que se escolhesse o local para, desde logo, tratar-se da installação da primeira estação experimental do arroz.

Os commissionados apresentaram ante-hontem o seu relatorio á secretaria da Agricultura e por elle se infere que os terrenos preferidos acham-se localisados no Barranco Alto, municipio de Pindamonhangaba, não muito distante do rio Parapitinguy que serve de divisas entre aquelle municipio e o de Guaratinguetá. A zona escolhida tem a grande vantagem de ser marginada pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

Depois que tudo dava direito a se poder contar desde logo com a installação da primeira plantação de arroz, fomos informados de que o proprietario dos terrenos escolhidos, dr. Tertuliano Cesar Gonzaga, devido a certas circumstancias sem grande importancia vae, prejudicar aquelle municipio de possuir a primeira estação daquelle cereal, em vista de algumas exigencias por elle estipuladas, o que nos leva a crer que outro municipio, provavelmente o de Taubaté, será o escolhido, ficando deste modo mal correspondida a boa vontade da secretaria da Agricultura em pról daquelle municipio, que, como os demais da zona do norte, muito tinha a lucrar com a cultura do arroz.

—

A' ultima hora fomos informados de que o dr. Tertuliano Gonzaga resolveu arrendar, por tres annos, os terrenos que vão servir para o plantio de arroz, por ter chegado a um accordo com o governo.

Ainda bem.

Queixas e reclamações

E' uma balbudia o que se dá na repartição dos Correios, toda vez que o publico tem necessidade de recorrer á secção de registados sem valor.

Além da demora fastidiosa que cança e irrita a quem demanda os serviços postaes, os funccionarios vêm-se gregos para interpetrar a letra expressa do regulamento, não sabendo como decidir ou resolver.

Cada qual o interpetra a seu modo, nascendo dahi a confusão em prejuiso das partes.

Hontem um cidadão foi ao Correio, despachar dois pacotes contendo rotulos impressos. O empregado recebeu os pequenos volumes, taxando de porte 200 réis para cada um delles. Na secção de registados não quizeram recebel-os, allegando que não se tratava de *impressos* mais sim de *genero mercantil*.

O sr. administrador dos Correios, segundo fomos informados, concordou com a classificação do empregado, indo assim de encontro ao regulamento, que não estabelece distincções para o despacho de impressos.

Estas irregularidades, além de prejudicarem o publico, muito depõem contra o serviço postal e seria prudente que tivessem fim com a obediencia e respeito ás disposições regulamentares dessa importante repartição publica.

—

O mictorio do largo da Misericordia está necessitando de rigorosa desinfecção tal é o fetido que dali se desprende, offendendo a pituitaria dos transeuntes.

Será de bom aviso que a autoridade competente tomasse as devidas providencias, zelando assim, como lhe compete, pela saúde e pela hygiene publica.

—

Escrevem-nos:

A camara municipal tem sido tão solicita em attender ás necessidades do publico, embellezando a nossa capital, mas as suas vistas não chegam para certos arrabaldes.

A villa Cerqueira Cesar é bem populosa e merece que a camara mandasse collocar alguns lampeões, pois, nas noites chuvosas, torna-se impossivel o transito.

Seria bom que o sr. prefeito visitasse um dia, em seu automovel, a referida villa, afim de certificar-se da procedencia desta reclamação.

Correio do "Commercio"

E. Leitoa—Diga por telegramma onde está; aguarde carta.

O sr. presidente da Republica assignará brevemente o decreto determinando que os candidatos a matricula nos cursos de pharmacia, odontologia, obstetricia, bellas-artes e agrimensura, exhibam, nas escolas respectivas, as certidões de exames que, para cada um destes cursos, são actualmente exigidos e dando outras providencias.

Conferenciaram hontem com o sr. presidente do Estado os srs. Padua Salles, senador estadoal e Adolpho Gordo, deputado federal e membro da Commissão Directora do Partido Republicano.

O sr. presidente do Estado recebeu hontem do Rio, enviado pelo sr. ministro da Guerra, um album contendo varias vistas da Fabrica de Polvora sem Fumaça, ha pouco inaugurada na Villa do Piquete.

No frontespicio do album ha um cartão de prata com a seguinte dedicatoria:

«Ao exmo. sr. dr. Jorge Tibiriçá, presidente do Estado de S. Paulo, offerece a commissão constructora da Fabrica de Polvora sem Fumaça. —15—9—6.»

O sr. presidente do Estado officiou hontem ao sr. ministro da guerra, agradecendo.

Pela magistratura

VIII

AS FERIAS FORENSES

Os annaes legislativos de nosso Congresso Estadoal registam muitas leis referentes ás ferias forenses.

Entretanto, cumpre notar que, não obstante os esforços legislativos, esse assumpto não está convenientemente resolvido e uma reforma urgente se torna indispensavel.

Está determinado que serão considerados feriados os dias de eleições municipaes; mas, si examinarmos a legislação eleitoral vigente, notaremos que, em certos casos, a eleição municipal não se realisa em todos os municipios do Estado em um só dia e essa circumstancia absolutamente não póde influir para que deligencias judiciaes devam ser annulladas.

O pensamento do legislador, determinando que seria feriado num municipio o dia designado pelo poder competente para a eleição de vereadores, foi permittir que o pessoal do foro, sem difficuldade alguma, pudesse concorrer ás urnas, exercendo o direito de voto.

Entretanto, tratando-se de uma eleição local, as deligencias judiciaes de caracter urgente que nesse dia forem realisadas nessa comarca, como por exemplo, a citação feita por precatoria do juiz de outra comarca, absolutamente não devem constituir nullidade do processo iniciado em comarca onde não teve logar a eleição.

Não se póde allegar que todos os empregados do fóro estejam adstrictos ao serviço eleitoral, mesmo porque as eleições são faceis, attento o systema de secções eleitoraes, de modo que, sendo limitado o numero de eleitores de cada secção, cada eleitor sabe em qual dellas tem de comparecer e assim, com facilidade, poderá exercer o seu direito de voto, sobrando-lhe tempo sufficiente para voltar ao seu trabalho e muitas deligencias importantes poderão ser feitas, como, por exemplo, a citação antes do sol posto.

Em regra, nesse dia, pelo facto mesmo de haver eleição, pela presença dos eleitores na cidade, com muita facilidade, não só os escrivães, como os officiaes de justiça, poderão exercer as funcções de seus officios.

Agora, fixemos um outro ponto que nos parece de importancia. As legislações processuaes dos Estados podem variar profundamente quanto ao praso das ferias, de modo que, sendo expedida d'aqui para um Estado visinho uma precatoria, embora ahi seja cumprida em tempo de ferias forenses, esse facto não deve constituir nullidade do processo que aqui se iniciou, porque, do contrario, morosos se tornam os processos em juizo e preciso seria que soubessemos bem qual o praso de ferias forenses em todos os Estados da União, para que uma acção pudesse ser proposta em juizo e caminhasse sem delongas, mas, mesmo assim, haveria o inconveniente de, em cada Estado, o praso das ferias ser differente.

Nem as nullidades decretadas por uma legislação extranha devem prevalecer para annullar o feito na comarca em que foi iniciado.

Assim como é impossivel que o advogado conheça todas as leis de nossas municipalidades, da mesma fórma não póde saber a legislação processual de todos os Estados da União, nem as modificações que soffre, annualmente, por parte dos Congressos Estadoaes.

Estas reflexões, alias importantes, não tem sido extranhas a os nossos legisladores; entretanto as difficuldades existem e ainda não puderam ser removidas.

Si, como se diz, emquanto não estiver confeccionado o Codigo Civil, que é uma promessa constitucional desde o regimen passado, difficil é a elaboração de seu correspondente codigo processual; comtudo, não convém estacionarmos e ao legislador estadoal incumbe decretar aquellas reformas compativeis com o nosso progresso, despindo o processo em juizo dos moldes antiquados que, na actualidade, perderam a sua rasão de ser.

Desta verdade estam todos convencidos e as partes litigantes não podem ficar á espera indefinidamente de reformas que nunca se realisam.

Os nossos Congressos têm attribuições importantes, muito serviço que preoccupa sua attenção, mas é facto incontestavel que essas reformas se impõe com o caracter de urgencia, não sendo licito que, por parte dos legisladores, sejam descuradas.

A lei n.º 661 de 28 de Agosto de 1899 considera ferias no fóro—os domingos, os dias de festa nacional, e os feriados decretados por leis da União ou do Estado—os dias de eleições federaes, estadoaes ou collectivas de vereadores e juizes de paz—os dias de eleições de vereadores e juizes de paz nos respectivos municipios e etc.

Sendo assim, não considera ferias no fóro aquelles dias como taes considerados pela legislação processual de outros Estados da União, de modo que as deligencias judiciaes que forem fóra deste Estado realisadas em ferias, não annullam os feitos aqui processados.

A lei acima citada estabeleceu que continuem em vigor as disposições expressas relativas a causas e julgamentos de inventario e partilha.

Não vemos porque firmar privilegios quanto ás causas em juizo; seria melhor que supprimissemos as ferias e que os juizes, durante o anno, gosassem de um certo espaço de tempo para descanso, como acontece nas Secretarias, e dessa fórma o serviço publico não ficaria prejudicado.

As eleições começam quasi sempre ás nove horas da manhã, de modo que, antes dessa hora, muitas deligencias podem ser feitas.

As sessões de nosso Congresso, todos sabem, começam ao meio dia, de sorte que um deputado ou senador, sendo arrolado como testemunha em um inquerito policial e nessa qualidade notificado para depor em dia, hora e logar determinados, na conformidade do Regulamento n.º 4821 de 22 de Novembro de 1871, guardando-se nessa deligencia o que preceituam as disposições do codigo do processo criminal, não tem motivo algum legal que possa justificar a sua falta.

Nenhuma das excepções estabelecidas no artigo 89 do citado Codigo, ou das admittidas pela jurisprudencia, milita em favor da referida testemunha para excusal-a de prestar o seu depoimento pela forma, no logar e tempo, que lhe foram designados, obrigação essa de que nenhum cidadão se póde eximir, por privilegio algum, como preceitua o artigo 85 do citado Codigo, determinando ainda no artigo 95, que as testemunhas serão conduzidas debaixo de vara e soffrerão a pena de desobediencia, quando, tendo sido citadas, deixarem de comparecer sem motivo justificado.

As prerogativas, immunidades de representante do Estado que, na doutrina geral do Direito, garantem-lhe a inviolabilidade por opiniões, palavras e votos que proferir no exercicio do seu mandato e lhe conferem o privilegio do fóro e outras regalias, entre as quaes a de ser julgado sómente por deliberação previa de sua camara, não o eximem do rigoroso dever imposto a todo e qualquer cidadão de prestar a autoridade o seu concurso, quando exigido, nos limites da lei ou reclamado pela bôa administração da justiça, no interesse da ordem social.

Nem póde ser lembrado pela testemunha o alvitre de requisitar a autoridade policial do Congresso o seu comparecimento para provocar um pronunciamento do unico poder legal existente no paiz, porque é desarrasoado e de todo impertinente, no modo porque se refere aos actuaes poderes publicos do Estado.

Alias, semelhante meio de chamar a testemunha ao cumprimento de seu dever, importaria comprehender o representante da nação na mesma classe de um simples empregado publico, cuja citação é que deve ser feita mediante previa communicação ou requisição á autoridade competente, para evitar que soffra o serviço publico, como, entre outras leis, foi determinado pelo decreto de 16 de Abril de 1847.

Só é procedente a allegação quanto á impossibilidade de poder comparecer em juizo ao meio-dia, por achar-se, dessa hora em deante, no exercicio de suas funcções de membro do Congresso, allegação que exclue todas as outras, entretanto póde fazel-o sem sacrificio de seus deveres e mesmo de seus commodos, das 8 ás 10 horas da manhã.

Da mesma fórma, antes da hora marcada para as eleições, sem sacrificio de seus deveres e mesmo de seus commodos, podem os funccionarios do fóro praticar muitas deligencias judiciaes.

O deputado ou senador é obrigado a assistir a sessão de principio a fim, por isso responde a chamada e está sujeito ás penas disciplinares do Regimento interno da casa; ao passo que o eleitor é livre de comparecer ás urnas, e si lá comparece, nenhuma difficuldade encontra para exercer o seu direito de voto; por isso dispõe, durante o dia, si é funccionario do fóro, de tempo sufficiente para o desempenho de suas funcções, sem prejudicar o serviço forense.

Numeroso grupo de estudantes de Direito, precedido de uma banda de musica, foi hontem, á noite, á residencia do dr. Azevedo Marques, deputado estadoal, á avenida Paulista, manifestar-lhe os seus applausos pelo projecto que s. s. apresentou na Camara dos Deputados, extinguindo a classe dos advogados provisionados e limitando o numero de solicitadores.

Em nome dos manifestantes, falou o sr. José Machado de Oliveira.

O dr. Azevedo Marques, agradecendo a manifestação que lhe era feita, offereceu aos academicos um copo de agua, falando ainda por essa occasião os srs. Mauro Negreiros e Martiniano de Rezende.

Hospedes e viajantes

Seguiu hontem para S. Roque o sr. Pedro dos Santos Dias, contador da camara municipal de Santos.

—Regressou hontem do Rio, pelo nocturno, o sr. Emilio Duprat.

—Seguiu hontem para Bragança o capitão Antonio Felix Cintra, presidente da camara municipal daquella cidade.

—Acompanhado de sua exma. familia, seguiu para Jundiahy o dr. Carlos Alberto Ferreira Brandão.

DE PORTUGAL

SUMMARIO:—Duas ascenções infernaes no Porto.—A instrucção obrigatoria no exercito.—Desastres... e sempre desastres, em automovel.—Acaba-se o jogo!—As ... —Um processo de administração colonial que é forçoso acabar.—Morte de um mestre de gymnastica.—Os projectos do governo.

Lisboa, 25 de setembro de 1906

A tarde de domingo foi, conforme descreve o *Jornal da Noite*, para a população portuense, cheia de emoções e sobresaltos.

Trata-se do balão «Internacional», lançado nos ares por Alfredo Figueiredo, o mesmo que ha pouco fez a sua primeira ascenção em Lisboa.

O Porto que viu desapparecer Belchior numa linda tarde em que o seu balão «Portugal» se elevou, victoriado com palmas, para nunca mais voltar, julgou por momentos ter de prantear o novo aeronata a quem, minutos antes tinha saudado pela sua valentia.

No domingo fizeram-se nada menos de duas ascenções: Figueiredo subiu no «Internacional» e Mercedes, uma arrojada andaluza, que pôz de parte as castanholas para se dedicar a este ramo de *sport*, tomou logar no «Granada».

Estas duas ascenções chamaram grande concorrencia á praça da Alegria, pois este genero de espectaculos nunca deixa immovel a população portuense.

Primeiro subiu a Mercedes.

Eram 6 horas da tarde quando o balão, subindo serenamente, tomou para as bandas do Bomfim, affastando-se.

Depois seguiu-se o «Internacional», com intervallo de dez minutos.

A tarde estava limpida: o balão elevou-se em meio dum bello sol, entre as palavras do publico que enchia a praça.

Uma vez no ar, o «Internacional» apanhando a mesma corrente, tomou a direcção do Granada, podendo-se a seguir-lhe na esteira.

Uma nova ovação encheu todo o redondel; no alto, o Figueiredo executava os seus ultimos trabalhos no trapezio e saudava o publico com um aceno do bonnet.

A praça abriu portas, começou breve a debandada.

De repente, um fremito passa, vae pela cidade abaixo como um eco sinistro. Uma corrente contraria enxota o «Internacional» o dá-lhe o rumo do mar.

As ruas movimentam-se, ha um vae-vem febril; todos os olhares se dirigem para o balão, que corta o rio, por cima da ponte D. Luiz, numa corrida doida.

Entretanto, o aeronauta, vendo o perigo, recorre ás ultimas. Alijado o lastro o balão sobe até attingir 1.700 metros. E' o perigo subindo de gravidade, porque o «Internacional», agora mais alto, continua a avançar direito á barra.

Alfredo de Figueiredo começa a perder o sangue frio, conforme disse depois a um jornalista que o interviston. Conhecia pouco os arredores do Porto e era a primeira vez que embarcava no «Internacional».

Julgou-se perdido. Teve um momento de hesitação e calculou, portanto, irremediavel a queda no mar.

Pelas alturas de Salgueiros uma ponta de vento que vinha da barra fel-o voltar para traz, trouxe-o por ahi abaixo até perto de terra. Figueiredo teve um minuto de esperança; abriu a valvula de segurança e o balão cortando quasi a prumo, foi cahir sobre uns rochedos, a coisa de uns cem metros da costa.

Era quasi noite e o aeronauta, lançando o cabo-ancora, conseguiu segurar-se por ali algum tempo.

A praia de lavradores regorgitava de povo e toda a gente queria ir em soccorro de Figueiredo. Mas o mar agitava-se e o barco que se aventurasse a cortar as ondas seria despedaçado.

O Figueiredo conservou-se uma hora na expectativa. Depois, tomou uma resolução heroica, tentou salvar-se daquella situação desesperada. Cortou a corda que prendia a ancora e atirou-se á agua, fóra da barquinha, agarrando-se á cordagem do balão.

Mais cinco minutos nesta angustia—disse depois o aeronauta—e eu deixar-me-ia desmaiar.

Seis homens robustos, vendo-o proximo da praia, atiraram-se resolutamente ás ondas e puderam-n'o salvar. E então Figueiredo foi trazido para terra com o seu balão. Estava molhado até aos ossos, tiritava; uma onda de frio subia-lhe até á garganta.

Entretanto, pela cidade ia correndo outro boato alarmante. Dizia-se que a Mercedes, tendo partido as pernas, era conduzida em estado gravissimo para o hospital da cidade.

O boato cresceu, passou todos os bairros, avolumando-se de bocca em bocca. Só muito tarde se soube o que tinha acontecido.

O Granada desceu na quinta de Laccnes. Umas arvores que ali se alinham impediram a queda do balão, que ficou suspenso á altura de doze metros. A corajosa mulher poz-se a descer, servindo-se da corda, mas, ao dar o salto em terra, a precipitação com que o fez, fel-a cahir sobre a perna esquerda, que partiu pelo terço superior.

Como se vê, os aeronautas de domingo não foram duma grande felicidade, e está provado que o Porto não é propicio para este genero de sport. Ainda ninguem esqueceu a perda de Belchior, o intrepido moço que o Porto viu elevar-se no seu balão para nunca mais voltar!

(Continúa)

Manuel de Mendonça

O sr. Presidente da Republica, antes de deixar o Governo, offerecerá no Palacio do Cattete, uma festa ás bandas de musica da Armada, do Exercito e da Força Policial, que ali tem tocado ás quintas-feiras e domingos.

O sr. presidente da Republica enviou ao Senado Federal uma mensagem, dando informações favoraveis á proposição da Camara, mandando pagar pelos cofres da União aos profissionaes incumbidos de fiscalisar os estabelecimentos de alienados, nos Estados.

No salão do Club de Engenharia do Rio, hoje, ás 2 e meia horas da tarde, o dr. Luiz Betim Paes Leme realisa uma conferencia a respeito das obras de abastecimento de agua a cidade de S. Paulo, pelo systema de cimento armado.

Fez annos hontem a galante e travessa menina Dulce, alumna do Jardim da Infancia, e dilecta filhinha do nosso amigo sr. Affonso de Albuquerque, negociante nesta praça.

Os novos sellos ordinarios que vão ser postos em circulação no dia 10 de novembro, conterão, segundo o edital respectivo, os retratos do descobridor do Brasil, dos membros fallecidos do Governo Provisorio e dos presidentes da Republica. O sello de 500 réis, no qual figura o retrato do dr. Campos Salles, só entrará em circulação em Dezembro proximo, devido a um engano de reproducção.

Em todos os sellos officiaes figura o retrato do presidente eleito dr. Affonso Penna.

VIDA INFERNAL

(*Emilio Gaboreau*) (16)

TRADUCÇÃO DE SILVA VIEIRA

Pascoal e Margarida

III

O marquez tinha seguramente poucos preconceitos e havia muito que se puzera ácima dos preceitos da moral vulgar, que denominava doutrina de embrutecimento. Mas, pelo menos até áquelle dia, nunca violara formalmente nenhum artigo do codigo da gente de bem; ao passo que agora...

—E' uma acção abominavel a que o sr. marquez commetteu! disse friamente Fortunato.

—Nada de moral!

—E' coisa que nunca prejudica!

—Diga-me, sór Fortunato: tem muito empenho em perder os 40.000 francos que me adeantou?... E' facil. Corre a casa da d'Argelès, pergunta pelo sr. de Caralth, dá-lhe contra-ordem da minha parte; o outro está salvo, e apanha os milhões de mademoiselle Margarida.

Fortunato calou-se.

Não podia dizer ao marquez que perdidos já elles estavam, os 40.000 francos, que a menina Margarida já não possuia milhões, e que elle, marquez, commettera um crime inutil.

Era comtudo esta convicção o que lhe dava aquelle bello tom de homem de bem assustado. Dava-se o luxo de um pouco de virtude pelo dinheiro que perdia.

Teria elle falado como falara, se tivesse conservado maior esperança? E pelo menos duvidoso.

Fosse como fosse, deve-se fazer a Fortunato a justiça de acreditar que ficara real e sinceramente indignado pelo que elle denominara acção abominavel. Em primeiro logar, era um acto brutal e violento, e elle optava sempre pelos meios brandos; em segundo logar, era uma coisa que sahia inteiramente do circulo das suas operações. Eram estas outras tantas razões para despresar o marquez e julgar-se melhor, comparando-se com elle. Succede isto todos os dias e é mesmo uma alegria deste mundo ouvir os tratantes julgarem-se uns aos outros. E' muito para ver como o que rouba o seu similhante na Bolsa, trata o que rouba na estrada e reciprocamente.

Graças, porém, a um energico esforço de vontade, reassumira o marquez o seu aspecto arrogante; e, com gesto familiar, reconduzia ao logar ermo do craneo os cabellos que lhe restavam.

Dali a nada levantou-se.

—Tudo isto é excellente, disse elle; mas eu nem por isso estou meno impaciente por saber o resultado da minha combinaçãosinha... Por isso, vae o sór Fortunato contar-me os quinhentos luizes que tem de me dar e depois... boa noite!

O agente esperava esta intimação, mas apezar disso estremeceu.

—Tenho immenso pezar, sr. marquez, respondeu elle com um sorriso de compuncção, mas foi por isso mesmo que me demorei até tão tarde fóra de casa, ao contrario de todos os meus habitos... Esperava encontrar um banqueiro, que noutro tempo me serviu... Prosper Bartomy... o sr. marquez conhece..., o que casou com a sobrinha do André Fauvel...

—Bem sei, conheço...

—Pois foi-lhe impossivel obter-me os desgraçados dez mil francos!

O marquez, de pallido que estava, tornou-se carmezim.

—Supponho que está gracejando... disse elle.

—Infelizmente não estou.

A isto seguiu-se um momento de silencio, durante o qual o marquez avaliou mentalmente as consequencias daquella falta de palavra; e de certo as achou muito graves, porque disse num tom quasi ameaçador:

—Sabe comtudo que preciso hoje desse dinheiro... que preciso delle absolutamente...

Fortunato, com toda a certeza, mais facilmente consentiria que lhe arrancassem um pedaço de carne, do que accederia a dar a somma que lhe pediam.

Mas por outro lado, tinha empenho em estar bem com o marquez, pelo menos até ter mais amplas informações. Tinham-lhe dito que o conde de Chalusse estava á morte... mas elle, Fortunato, tinha vindo de longe; o conde podia entretanto ter achado melhoras; e se assim fosse, tornava-se o sr. de Valorsay um valor de primeira ordem.

Como tinha, portanto, de attender a interesses oppostos, de salvar a caixa e de conservar o cliente, sentiu-se em extremo embaraçado.

—Estas coisas só a mim succedem... dizia elle; contava com a entrada do meu dinheiro...

Mas de subito, bateu na testa e exclamou:

—Mas porque não ha de o sr. marquez deffir essa somma a um dos seus amigos... ao duque de Champdoce, ou ao conde de Cammarin?... Parece-me que não é má idéa!

Ora, o sr. de Valorsay não tinha nada de ingenuo.

A sua penetração natural aguçara-se singularmente desde que se achava todos os dias a braços com as difficuldades dos poucos meios, desde que luctava para defender a pelle, segundo a sua trivial e energica expressão.

O extremo embaraço de Fortunato não lhe escapara, mas aquelle ultimo traço fizera-lhe surgir no espirito um enchame de suspeitas.

—Como! disse elle pausadamente e em tom de desconfiança: pois é o amigo Vinte-por-cento quem me dá esse conselho! E' prodigioso! Desde quando "se acham" as suas opiniões por tal modo modificadas?

—As minhas opiniões?

—De certo! Não foi o sr. quem nas nossas primeiras conferencias me disse: «O que o ha de salvar é não ter nunca na sua vida pedido um luiz a um amigo... Um credor ordinario leva enormes juros, mas uma vez pago, cala-se... Um amigo não está satisfeito senão no dia em que todo o mundo sabe que fez um obsequio generosamente... E' preferivel o usurario...» Eu confesso que achava isto muito sensato; e era ainda da sua opinião quando me dizia: «sr. marquez, nada de emprestimos desse genero antes de se casar, qualquer que seja o pretexto... E' preferivel deixar de comer. O sr. ainda tem credito na superficie da rua, mas o solo está minado... A indiscripção de um amigo, dizendo: Supponho Valorsay em apuros, póde lançar fogo á mina, e fazel-a ir pelo ar!»

Na verdade o incommodo de Fortunato era manifesto e penoso.

Não quer isto dizer que lhe faltasse audacia, mas os acontecimentos daquella noite tinham-lhe abalado o aprumo.

Imperturbavel quando tinha nas mãos os interesses de outrem, achava-se inteiramente desorientado manejando os seus. A esperança do ganho e o receio da perda roubavam-lhe a lucidez.

Era como certos professores de jogo, mais frios que o gelo quando se trata de theoria, conselheiros excellentes dos jogadores aventurosos, mas que logo que tocam nas cartas por sua conta, perdem inteiramente a tramontana.

Conhecendo que commettera uma insigne tolice, dava-se a perros para achar o meio de a reparar, e como não conseguisse descobril-o, mostrava-se cada vez embaraçado.

—Mas, disse-me isto, ou não disse? insistiu o sr. de Valorsay. Que tem a responder?

—E' que as circumstancias...

—Que circumstancias?

—Com a fortuna!... Bem sabe que todos têm apuros pecuniarios... Não ha regra sem excepção... Eu não previa que o sr. marquez caminhasse tão depressa... Em cinco mezes tenho-lhe adiantado quarenta mil francos... uma somma enorme... Eu no seu logar ter-me-ia restringido... teria economisado...

E não continuou, porque foi detido pelo olhar perspicaz e terrivel com que o envolveu o sr. de Valorsay.

Theodoro estava enfurecido contra si mesmo.

—Estou estupido! pensou elle.

—Outro conselho! proseguiu ironicamente o fidalgo arruinado. Uma vez que entrou nesse assumpto, porque me não aconselha a que venda cavallos e carruagens e que vá morar na rua Amelot, num quarto andar, com frente para um pateo? Seria uma coisa que pareceria naturalissima e que inspiraria ao sr. de Chalusse confiança illimitada, não lhe parece?

—Póde muito bem, sem chegar a tanto...

—Cale-se... redarguiu violentamente o marquez, cale-se, porque sabe melhor que ninguem que estou condemnado ao luxo... Sabe que estou condemnado pelo menos ás apparencias do luxo, quando mesmo falte a realidade! Não posso ter salvação senão por este preço. Tenho jogado, tenho dado ceias, tenho sido notavel nas corridas; é portanto indispensavel que continue. Cheguei a detestar a Ninette Simplon, por quem fiz loucuras, e não obstante conservo-a porque é uma taboleta... Tenho atirado notas de mil francos pela janella fóra, não tenho direito de o não continuar a fazer, e comtudo não posso fazel-o... Que diriam se eu parasse? — «Valorsay foi-se abaixo!» — E então, adeus herdeiras... E hei de permanecer risonho: pertence isso ao meu papel... Que diriam os meus criados, vinte espiões a quem pago, se me vissem inquieto?

(Continúa)

TELEGRAMMAS

Serviço especial do "Commercio de S. Paulo"

INTERIOR

SANTOS, 15

O sr. inspector da Alfandega despachou hoje os seguintes requerimentos: 8944, Domingos Pinto, á 2ª secção; 8930, Carraresi & C., deferido; 8936-8937, Barberis Monesi & C., certifiquem-se; 8938, os mesmos, á 2ª secção; 8908, Francisco Plino dos Santos: feitas as notas, prosiga o despacho; 8943, H. Pupo de Moraes, á 1ª secção; 8946, São Paulo Light, idem; J. P. Machado & C. idem; 8947, João Procopio Irmão & C., certifiquem-se.

—

SANTOS, 15

Em caminho para o porto desta cidade, ja quasi a chegar, hontem, á meia noite, deu-se um grande barulho a bordo do vapor italiano *Sardegna*, procedente de Buenos Aires.

O caso foi que um passageiro de terceira classe revoltou-se a bordo e de faca em punho atirou-se sobre alguns marinheiros do vapor, assassinando um e ferindo dois.

Consta que esses marinheiros tentaram roubar certa quantia desse passageiro, correndo tambem que o mesmo está louco.

—A bordo do vapor inglez *Titian* segue amanhã para Nova York, em goso de licença, o sr. J. A. Jonson, consul americano nesta cidade.

—

SANTOS, 15

O delegado desta cidade, dr. Raul Vicente, tendo recebido denuncia de que um soldado ameaçara o tenente Gameda, commandante do destacamento, immediatamente foi ao quartel e abriu inquerito em segredo da Justiça, devendo mandar seu relatorio ao dr. secretario da Justiça.

— O *stock* de café hoje foi a mais de dous milhões de saccas, sendo considerado excessivo em relação ao que a praça póde conter.

A praça está abarrotada, procurando-se por empenho, depositos, que faltam.

Quanto ás condições de offertas, continuam no mesmo pé.

As offertas communs variam entre 4$500 e 4$650 para o typo 4.

—O assassinado a bordo do «Sardegna» foi o capitão de mar Alexandre Bonani.

Os dois feridos foram recolhidos á Santa Casa, tendo morrido um e estando o outro em estado desesperador.

—

RIO, 15

A joalheria de Jacob Tirceo, á rua da Carioca, 53, foi roubada durante a noite em cincoenta contos.

Na casa dormiam Carlos e Paulino, sobrinhos do propridtario.

Pela manhã, como a porta não estivesse aberta, este e os operarios entraram com o auxilio de escadas e encontraram um cadaver enforcado e desfigurado, não se sabendo qual seja, si Paulino ou Carlos.

Um delles desappareceu, não se sabendo se está vivo ou morto.

Chamada a policia, esta abriu inquerito, mas as averiguações até agora nada adeantaram, achando-se o facto, que causou grande impressão, rodeado do maior mysterio.

—

RIO, 15

O sr. João Luiz Alves apresentará na sessão de quarta-feira, da Camara dos Deputados, um substitutivo ao projecto do sr. Alfredo Pinto, extinguindo as loterias.

—

RIO, 15

Chegou hoje, ás 8 horas da manhã, o sr. general Pinheiro Machado, senador federal pelo Rio Grande do Sul.

S. exa. foi recebido pelo dr. Nilo Peçanha, vice-presidente eleito da Republica, por muitos senadores, deputados, almirantes e populares.

Na *gare* da Central, tocaram tres bandas de musica.

O general Pinheiro Machado seguiu para sua residencia acompanhado de mais de 50 carros, conduzindo amigos e parentes.

—

RIO, 15

Devido a intervenção do sr. Buarque de Macedo, director do Lloid Brasileiro, terminou a grève dos foguistas daquella e de outras companhias de navegação, sendo feitas algumas concessões aos pedidos dos grevistas.

—

RIO, 15

Camara:

Na hora do expediente o sr. Serzedello Correia, em sentidas palavras, fez o necrologico do deputado de Goyaz, sr. Ovidio Abrantes, requerendo que fosse consignado na acta da sessão um voto de pesar pelo seu fallecimento.

O requerimento foi approvado.

O sr. Henrique Borges justificou a ausencia do sr. Teixeira Brandão e o sr. Paulino de Souza tratou da politica de Vassoiras.

Passando-se á ordem do dia, são approvados, sem debate, os projectos ns. 278, 268 e 225 e o requerimento do sr. Euzebio de Andrade para ser ouvido o governo sobre a materia do projecto n. 277.

Continuando a discussão do projecto tratando da reorganisação do exercito, o sr. Thomaz Cavalcanti fundamentou longamente um substitutivo que apresentou ao mesmo projecto.

Na segunda parte da ordem do dia são encerradas as discussões dos projectos ns. 182, 234, 248, 251, 285, 286, 287 e 288.

—

RIO, 15

O sr. Felix Gaspar, ministro da Justiça, enviou á commissão de finanças da Camara, uma representação dos lentes da Faculade de Medicina da Bahia, pedindo seja feita uma modificação no contrato existente entre a Santa Casa e aquelle estabelecimento de ensino, no sentido da Maternidade daquella cidade ficar sob a dependencia da mesma Faculdade.

—

RIO, 15.

SENADO.—Na sessão de hoje, foi lida e remettida á commissão de poderes a acta da apuração das eleições de um senador [illegible] em Alagôas.

O sr. Pires Ferreira justificou a ausencia do sr. Braz Abrantes.

O senador Barata Ribeiro, em longo discurso, pergunta se já chegaram as informações que pediu ao governo, sobre o preenchimento da cadeira de physiologia, da Faculdade de Medicina daqui.

—

RIO, 15

Seguiu para a Europa, á bordo do vapor «Sardegna», monsenhor Julio Touti, nuncio apostolico.

O seu embarque foi concorridissimo.

No Arsenal de Marinha formou uma companhia de guerra do corpo de infanteria de marinha, que prestou as continencias devidas.

—

RIO, 15

Pelo «Aragon» chegou o corpo do tenente Muniz Freire, victima do incidente occorrido á bordo do cruzador «Benjamin Constant».

O corpo do inditoso official foi depositado na capella da Santa Casa de Misericordia, sendo velado por parentes, officiaes e marinheiros.

O enterro effectua-se amanhã.

—

BAHIA, 15

Victimado pela peste bubonica falleceu hoje o negociante hespanhol Maximiniano Martins.

Realisa-se no proximo domingo a segunda ascensão do balão «Portugal».

— O dr. Josino Cotias tomou hoje posse da cadeira de medicina-legal, da Faculdade de Medicina, para a qual foi ultimamente nomeado.

—Em Fortaleza, Etelvina Rosess assassinou com um tiro de pistola, o cirurgião dentista Ignacio Martins Loyola.

—

PETROPOLIS, 15

Em carro especial, ligado ao trem da manhã, seguiu hoje monsenhor Julio Touti, nuncio apostolico, com monsenhor Leoni, encarregado de negocios da Santa Sé.

No mesmo carro seguiram o barão do Rio Branco, dr. Leopoldo Bulhões, a senhorita Hortencia Rio Branco, drs. Domicio da Gama, Assis Brasil, Pecegueiro do Amaral e outros diplomatas.

A' estação desta cidade foram se despedir todo o corpo diplomatico, o vigario e o coadjutor desta cidade, o superior dos Franciscanos e Lazaristas, commissões dos collegios de S. Vicente de Paula, N. S. do Amparo de Sion, de S. Izabel, de S. Catharina, com suas superioras, muitos sacerdotes, senhoras e cavalheiros, os correspondentes do «Jornal do Commercio», do «Jornal do Brasil», da «Tribuna de Petropolis» e do «S. Paulo».

—

EXTERIOR

—

LONDRES, 15

As receitas da «S. Paulo Railway», durante o primeiro semestre do corrente anno, diminuiram de 3,87 % em relação ao segundo semestre de 1905.

Houve um lucro liquido de 156.683 libras esterlinas.

A directoria vae propor aos accionistas um dividendo de 5 %, além da bonificação de 1 % aos portadores de acções previlegiadas.

Em conta do exercicio proximo foi levada a importancia de 66.956 libras esterlinas.

—

MADRID, 15

Telegramma procedente de Borges, noticia que o automovel em que viajava o secretario da embaixada franceza virou, matando a esposa desse diplomata.

—

ROMA, 15

Está se generalisando o protesto contra o commissariado geral de emigração, accusado entre outras cousas de conceder passagens gratuitas a sacerdotes catholicos que se dirigem para America.

—

MADRID, 15

Quando se realisava hontem em Sevilha um corrida de toiros, o picador *El Chico* cahiu do cavallo, ficando gravemente ferido.

Transportado para o hospital, falleceu em caminho.

—

NOVA YORK, 15

O escriptor russo Maximo Gorki partiu hoje para a Italia, onde vae escrever um livro sobre os Estados-Unidos.

—O governo vae effectuar o recenseamento da população escolar, afim de castigar severamente os paes infractores da lei de instrucção obrigatoria.

—

LONDRES, 15.

Explodiu uma mina no condado de Durham, em Wingate.

Muitos cadaveres ficaram sepultados na mina, tendo sido recolhidos apenas oito.

—

SANTIAGO, 15.

Acha-se moribundo o bispo de Martinopolis, José Ramos Astorga.

—

ROMA, 15.

Noticia procedente de Ancona diz ter sido lançado ao mar, com exito, o *steamer Montbeuisio*, da sociedade Alta Italia.

—

BUENOS AIRES, 15

«El Diario» publica uma carta do sr. Emilio Mitre, extranhando as razões apresentadas pelo governo para adquirir aeronaves e examinando longamente a questão da paz armada.

—

SANTIAGO, 15

O novo Ministerio apresentou ao Congresso o programma do governo

—

PUNTA ARENAS, 15

Foi assassinado o estancieiro allemão Fritz Gelke.

—

Avulsos

—

JAHU, 15

Agradecemos e felicitamos o valente orgam da imprensa paulista, pelo brilhante artigo em defesa da nossa classe, victima do projecto inconstitucional do dr. Azevedo Marques.—«Os provisionados de Boriry.»

Que policia!

Confirmando a nota que, sob esta epigraphe, inserimos na edição de 11 do corrente, temos a accrescentar que confirmou-se a denuncia levada á policia por alguns negociantes sobre o mysterioso desapparecimento de um industrial, estabelecido á rua de Santa Iphygenia com fabrica de caixas de papelão.

Hontem foi encontrado, por um menor, no bairro de Sant'Anna, o cadaver de um adulto.

Comparecendo a autoridade policial daquelle districto reconheceu-se a identidade do morto, por um bilhete encontrado no bolso do paletot, assim concebido:

«*Stanco della vita. A. Franceschi.*»

Era esse justamente o negociante que se ausentára desta capital, despertando suspeitas aos seus amigos e credores.

Franceschi estava em más condições commerciaes em vesperas de fallencia, segundo fomos informados.

A policia recebeu denuncia do facto, promettendo aos informantes que tomaria providencias para descobrir o paradeiro de Franceschi, e, á ultima hora, com o maior desembaraço, descurando dos seus deveres de vigilar e prevenir desgraças, respondeu aos negociantes que «TENDO A CAPITAL 14 DISTRICTOS ERA IMPOSSIVEL DESCOBRIR O PARADEIRO DO DENUNCIADO!...

Franceschi suicidou-se durante esse tempo, usando para a perpetração desse acto de desespero, de um revólver *Bull-dog*, que foi apprehendido no local pelo dr. Ascanio Cerqueira, 3º delegado.

O corpo desse infeliz industrial será removido hoje para o cemiterio do Araçá, onde será autopsiado pelo dr. Marcondes Machado, medico legista.

Não commentamos o facto, apenas frisamos o proceder correctissimo da policia que, podendo, talvez, impedir esse suicidio, deu tempo a que elle se consummasse.

Repetimos o que hontem dissemos e, hoje, melhor soa aos nossos ouvidos:

—Que policia!..

Pelas ruas

TENTATIVA DE ASSASSINATO — O velho portuguez Francisco Carrera de Macedo, aggredido a tiros de revolver na noite de 11 do corrente, na rua Nova de S. José, conforme noticiámos, falleceu ante-hontem á noite, em sua residencia.

O cadaver foi removido para o cemiterio do Araçá, onde foi autopsiado pelo dr. Archer de Castilho, medico legista.

—

RATONEIROS—Queixaram-se hontem, á policia do Sul da Sé, diversos moradores do bairro do Jardim da Acclimação de que os ratoneiros ultimamente têm dado caça as aves do seu gallinheiro, levando pintos, patos, marrecos e perús.

A autoridade prometteu providenciar, afim de agarrar os papa-gallinhas que engordam o estomago a custa alheia.

—

REMESSA DE INQUERITO. — O dr. Pereira Leite, 1º delegado auxiliar, remetteu hontem ao secretario da Segurança Publica o inquerito instaurado contra Manoel Assumpção, por crime de falsificação de bilhetes de loteria.

—

EXAME DE SANIDADE.—O dr. Archer de Castilho, a requerimento do 2º. promotor publico, procedeu hontem a exame de sanidade em Francisco Abrahão, que, no bairro do Cangahiba, foi ferido por José Nicolino.

O medico legista considerou grave os ferimentos recebidos pelo paciente.

—

ENTRE TRABALHADORES — João Caetano e Antonio Carmuzaco, aquelle brasileiro e este italiano, trabalhadores das obras novas em Sant'Anna, tiveram hontem, ás 6 horas da manhã, forte discussão por motivo de ordem no trabalho, resultando dahi uma luta corporal de que ambos sahiram feridos.

Com guia do coronel José dos Santos Castro, 5.º subdelegado de Sant'Anna, foram internados no hospital da Santa Casa de Misericordia.

O bond n. 89—Quando o bond n. 89 da *Light* atravessava a rua Barão do Itapetininga, hontem, ás 8 horas da noite, aconteceu arrebentarem-se os fios lateraes que sustentam o fio conductor da electricidade, escapando a alavanca.

No local compareceu immediatamente o pessoal da Companhia, que reparou os fios arrebentados, não havendo desgraças a lamentar.

Theatros e Salões

SANT'ANNA. — Representou-se, no domingo, o *vaudeville*—*O homem da bomba*, cujo entrecho é absolutamente sem valor, para que estejamos aqui a narral-o aos leitores.

Em todo o caso, o seu desempenho foi regular por parte de alguns artistas, entre os quaes Maria Pinto, Fernandes e Oliveira.

—Levou-se hontem á scena a peça de costumes portuguezes *As travessuras de Cupido*, original de Souza Rocha, musica de J. Simaria e Figueiredo.

A acção das *travessuras* decorre em uma aldeia do Minho e nada mais é do que uma critica á falsa fidalguia.

Algumas scenas não deixaram de ter o seu chiste, mas a verdade é que as restantes são monotonas e massadas a valer.

Não fosse um ou outro numero de musica, e estamos certos de que os resumidos espectadores que lá estiveram cabeceiariam de somno.

—Para hoje, annuncia-se a revista portugueza em 3 actos e 12 quadros — *Por cima e por baixo*, de Sá de Albergaria e Ferraz Brandão, musica de Francisco Symaria e Aristides Bayma.

—

POLYTHEAMA—Os dois espectaculos de domingo, neste theatro, foram muito concorridos, tendo Aldo recebido ruidosos applausos.

—Hoje, Aldo apresentará novos trabalhos de transformismo.

E' de esperar, pois, que o *Polytheama* não tenha hoje um só logar vasio.

—

MOULIN ROUGE—Nos dois espectaculos de domingo, o anão Lipt continuou a attrahir a attenção do numeroso publico, que para alli accorreu a fim de vel-o.

Não faltaram applausos a Lipt e á sua graciosa companheira Miss Helli.

—

CONCERTO

Realisa-se hoje, ás 8 e meia horas da noite, no salão «Steinway», o concerto organisado pela conhecida artista cantora Condessa Elisa Bassi.

O bello programma consta do seguinte:

I.ª PARTE

1. Verdi—Ernani (cavatina), Cond. Elisa Bassi e Carlos V. Nardelli.
2. Sr. De Villi Humberto.
3. Haydn—Variações para violino e piano, srs. Humberto Curcio e Carlos V. Nardelli.
4. Puccini—Tosca (Vissi d'arte), Cond. Elisa Bassi e Carlos V. Nardelli.
5. Gomes—Guarany, duetto, Cond. Elisa Bassi, tenor De Villi e Carlos V. Nardelli.

II. PARTE

1. Mascagni, Cavalleria, (Racconto), Cond. Elisa Bassi e Carlo N. Nardelli
2. Sr. De Villi Humberto.
3. a) Schuman, Traumerci; b) Marie, Serenata Badine, para piano e violino sr. Humberto Curcio e Carlos V. Nardelli.
4. Puccini, Bohème, (Valzer di Musetta Cond. Elisa Bassi e Carlos V. Nardelli.
5. Mascagni, Cavalleria, (Gran Duetto), Cond Elisa Bassi, Humb. De Villi e V. Nardelli.

—

PATTAPIO SILVA—Deve realisar-se a 18 do corrente mez, no salão do «Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo», o concerto organisado pelo festejado flautista Pattapio Silva.

Essa festa artistica, a julgarmos pelo seu programma, que já publicámos, terá o brilho a que já nos habituou o distincto artista nos seus concertos.

—

CENTRO DRAMATICO E RECREATIVO INTERNACIONAL.—Este Centro, cuja séde é á rua da Conceição n. 5, realisa, a 20 do corrente mez, ás 8 horas da noite, uma festa artistica para commemorar o primeiro anniversario da sua fundação. Representar-se-á o drama em 3 actos *Mar de lagrimas*, original de João Gouvêa e Jorge Santos, o qual foi ensaiado sob a intelligente direcção do sr. S. Lage.

Sport

—

TURF

Com o resultado que abaixo publicamos encerraram-se hontem, na Secretaria do *Jockey-Club*, as inscripções para a corrida de reabertura do velho prado da Mooca, a realisar-se no proximo domingo.

1º pareo—Premios: 600$ ao 1º e 90$ ao 2º, 1200 metros: Fly 47 ks., Marrasquin 50 ks., Jaguaary II 48 1|2, e Atala II 52 1|2 ks.

2º pareo—Premios: 700$ ao 1º e 100$ ao 2º, 1500 metros: Livorno 54 ks., Celta 56 ks., Electrica 54 1|2 ks., Ruy Blass 50 ks., Noel 51 ks., Verdugo II 56 e Sterlina 53 1|2 ks.

3º pareo—Premios: 700$ ao 1º e 100$ ao 2º, 1609 metros; Guayra 56 ks., Vinitius 54 ks., Black Prince 56 ks., Argelia 47 ks., e Coelho 56 ks.

4º pareo—Premios: 800$ ao 1º e 120$ ao 2º, 1609 metros: Dollar 51 ks., Caporal 54 ks., Rio Grande 51 ks., Castanha 53 ks. e Iracema 53 ks.

5º pareo—Premios: 800$ ao 1º e 120$ ao 2º, 1609 metros: Pery 52 ks., Secion 55 ks. e Sombra 50 ks.

6º pareo—Premios: 700$ ao 1º e 100$ ao 2º, 1609 metros: Cravo 49 ks., Hermit 54 ks., Lucy 54 ks., Tamoyo 50 ks e Argelia 53 ks.

—

A inscripção para o *Grande Premio Estado de S. Paulo* a realisar-se no dia 15 de Novembro vindoiro, encerrada na mesma occasião, deu o seguinte resultado:

Merope, Bruxa II, Fly, Marrasquin, Jaguary II, Ruy Blass, Scarpia e Guineo.

—

FOOT-BALL

Palmeiras versus Internacional de Santos

No trem das 7 e 20 da manhã, de domingo, seguiu para a vizinha cidade de Santos, o 1.º *team* da sympathica *Associação Athletica das Palmeiras*, que foi ali disputar um *match* de *foot-ball* com o 1.º *team* do *Club Athletico Internacional*, daquella cidade.

Os *foot-ballers* paulistas foram recebidos na estação pelos seus distinctos collegas do Club Santista.

A's 11 horas da manhã, foi-lhes offerecido um lauto almoço na «Rotisserie Sportsmann», tendo o sr. Müller, presidente do *Club Internacional de Santos*, saudado os campeões paulistas de 1906.

Em nome dos seus collegas do *Palmeiras*, agradeceu o brinde o sr. Duarte de Azevedo Netto.

A's 3 horas da tarde, no elegante *ground* da Avenida Anna Costa, teve começo o jogo, servindo de juiz o sr. Mario Main.

O *team* do *Palmeiras* estava assim organisado:

Goal: Orlando Penteado.

Backs: Urbano e José Rubião.

Halfs: Salvio, Renato Azevedo e Raul Guimarães.

Forwards: Pelayo, Sampaio, Mazzine, Duarte e Egydio.

O jogo esteve interessantissimo, reinando grande enthusiasmo na numerosa assistencia, que não regateou applausos aos valentes *foot-ballers*.

Venceu o *Palmeiras* por 4 *goals* á dois.

Os *goals* do *Palmeiras* foram marcados por Duarte (2), Mario Egydio e Pelayo; os do *Internacional de Santos* por Hampshire e Cross.

Todos os jogadores se houveram com brio e valor, sendo de justiça destacarmos do *Palmeiras*: Rubião, Urbano, Renato, Raul, Salvio e Duarte; e do *Internacional de Santos*: Cross, Argemiro, Pilar, Müller, Léo e o *goal keeper*.

—

Campeonato do Rio de Janeiro

Realisou-se domingo, no *ground* do Icarahy, a 28.ª prova do campeonato de *foot-ball*, do Rio, entre os clubs *Rio Cricket* e *Fluminense*.

O *team* do *Cricket*, a principio, mostrou muito fogo e estava mais forte do que o adversario, fazendo facilmente o 1º *goal*. Após poucos instantes, o *Fluminense* fortificou-se, jogando de uma maneira admiravel, conseguindo mesmo fazer dois *goals* em seguida. O *Cricket* pretendeu reagir e o fez tenazmente, dando ensejo a que os outros *goals* adquiridos pelo adversario fossem conquistados com difficuldade.

E' de assignalar a bella combinação no *team* do *Rio Cricket*, e mesmo alguma infelicidade, pois, por muitas vezes, foi a bolla arremessada por cima do *goal*.

O *Fluminense* estava tambem jogando com muito boa combinação, tendo um *goal-kipper* excellente. Destacou-se muito e foi muito saudado do lado *Fluminense* o sr. Victor Etchegaray, que, como sempre, primou nos bellos passes aos companheiros. O jogo esteve realmente animado e lá estiveram a *élite* da sociedade fluminense e muitos *sportsmen*.

—

Liga Paulista de Foot-Ball

Sobre a falada questão da Liga Paulista, eliminando de seu seio a *Associação Athletica das Palmeiras*, escreve-nos *Um paulista*:

«Sr. Redactor. Ha de perdoar-me a curiosidade. Não sou homem que me accommode facilmente com explicações dubias e situações falsas. Acompanho com grande interesse a questão escandalosa da «Liga de Foot-ball», não tendo regateado applausos ao proceder nobre dos directores da A. A. das Palmeiras.

Como, porém, quasi todos os jornaes noticiaram que a Liga, em nova reunião, iria tratar do assumpto, eu já, ha quasi 15 dias, aguardo o resultado dessa reunião, que não se verificou.

Não me podendo conter mais, venho declarar-vos que a mim parece que a Liga esta ainda desta vez, com segundas intenções; isto é, pretender tornar esquecido o seu injustificavel procedimento e tudo ficará como está: o «Palmeiras» fóra da Liga e a taça entregue ao «Germania», si bem que illicitamente.

Ainda hontem, ouvi umas palavras trocadas ao caso, entre um mocinho que me disseram ser da Liga e um homem de olhar cavolteiro. Dizia este:

—Qual assembléa, qual nada. Isto viria transtornar os nossos planos. Trabalhamos ha muito, para que elles não ficassem com a taça. Conseguimos isso a custa de muito ardil e astucia. Vamos agora pôr tudo pela agua abaixo?

—E', mas avalie a minha posição. Eu me compromettí em arranjar um accôrdo; asseverei a todos que o acto da Liga foi precipitado e illegal; como agora silenciar, quando se aguarda uma nova solução?

—Historias, historias, deixa correr o marfim... Promette tudo... mas continúa nesta mesma atittude de nada fazer. A coisa ficará esquecida e os nossos inimigos sem taça, que é do que fazemos questão.

—E o officio do *Internacional* pedindo a nova reunião?

—Elles tambem se conformarão com o teu proceder, e, senão, eu me encarregarei disso.

Por vezes, sr. redactor, tive impetos de interromper a conversa (que garanto ser verdadeira, e, se tanto fôr preciso, citarei os nomes das duas pessoas) para fazer sentir aos interlocutores o seu digno proceder, mas contive-me, com o intuito de leval-a ao seu conhecimento, como ora faço.»

Carnet do dia

S. Martiniano.

—

1898—Fallece nesta capital o saudoso jurisconsulto dr. João Mendes de Almeida.

—

ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

D. Edwiges Margarida de Oliveira, professora na cidade de Santos, esposa do sr. Antonio Augusto de Castro Rios.

—A senhorita Leonor Villalva, filha do dr. Carlos Villalva, advogado do nosso fôro.

—A senhorita Albina Maria Martiniana.

—O sr. Joaquim Freire.

—O sr. Alonso Guimarães, estudante.

—

REUNIÕES

Liga Academica,—ás 7 horas da noite, sessão extraordinaria na nova sede, á rua Direita n. 37 A.

União Academica,—sessão extraordinaria ás 7 horas da noite á rua Florencio de Abreu n. 22.

—Reune-se á hora do costume a directoria da Sociedade Paulista de Agricultura, Commercio e Industria, para tratar de assumptos de interesse social.

—

MISSAS

Amanhã, ás 8 horas e meia, na egreja da Sé, por intenção do sr. Antonio Claudiano de Abreu.

—Amanhã, ás 8 horas e meia, na egreja de Santa Ephigenia, por intenção da sra. d. Benedicta de Araujo Fochi.

—

Despachará com o sr. presidente do Estado o sr. dr. Carlos Botelho, secretario da Agricultura.

—

DISPENSARIOS

Darão consultas hoje no dispensario dr. Claudio de Souza, os seguintes medicos:

De meio-dia a 1 hora da tarde, o dr. Manoel Fadagos;

De 1 hora ás 2, o dr. Teixeira de Carvalho;

De 2 horas ás 3, o dr. Soares de Canto.

O serviço de cirurgia será feito pelos seguintes medicos:

De meio-dia ás 2 horas da tarde, pelo dr. Cesidio da Gama e Silva;

De 2 horas ás 3, pelo dr. Claudio de Souza.

— O serviço de consultas no Dispensario «Dr. Clemente Ferreira» será feito do modo seguinte:

Das 11 horas da manhã ao meio dia, dr. Eduardo de Magalhães;

Do meio dia a 1 hora da tarde, dr. A. de Campos Salles;

De 1 hora ás 2 da tarde, dr. Claudio de Souza;

De 2 horas ás 3, dr. Saul de Avilez;

De 3 horas ás 4, dr. Monteiro Vianna, que fará os exames bacteroscopicos.

—

SERVIÇO SANITARIO

Está encarregado do serviço de vaccinação contra a variola na Directoria do Serviço Sanitario, das 11 ás 3 horas da tarde, o inspector sanitario dr. Francisco Cavalcanti.

—

ESCALA POLICIAL

Estarão de serviço na Policia Central:

De dia, o dr. João Baptista de Souza, 1.º delegado.

A' noite, o dr. Rodge Rosas, 4.º delegado.

Medicos:

Serviço interno—dr. Xavier de Barros.

Serviço externo — dr. Marcondes Machado.

Exposição Estadoal de Animaes

Ainda hontem foi grande a concurrencia de visitantes á exposição estadoal, installada no posto Zootechnico Central.

Os bondes da Light transitaram sempre repletos de passageiros.

Todas as secções em que se divide a exposição foram grandemente visitadas durante o dia.

—

Realisou-se o concurso de praticos de extinguir formigas, a que concorreram varias pessoas, devendo as provas continuar hoje.

Tambem se realisou a annunciada demonstração pratica do fabrico da manteiga, sob a direcção dos srs. Otto Bhemer e J. W. Hart.

A assistencia era bastante numerosa, notando-se a presença das exmas. familias dos srs. drs. Jorge Tibiriçá, presidente do Estado, e Carlos Botelho, secretario da Agrucultura.

As demostrações começaram ás 2 horas e terminaram ás 3 e meia, tendo os srs. Otto Bhemer e W. Hart ministrado aos assistentes minuciosas explicações sobre o processo, moderno de fabricação, a começar da desnatação do leite.

Foi muito louvada a perfeição dos apparelhos adoptados para essas experiencias, as quaes deram o melhor resultado possivel.

—

Das 7 ás 11 horas da manhã e das 3 ás 6 da tarde, continuaram hontem as provas do concurso de trabalhadores ruraes, sendo os candidatos arguidos sobre a primeira parte do programma.

Essas provas, praticas e simples, foram dirigidas pela commissão respectiva, composta dos srs. drs. Humberto Puttmans, Luiz Misson e Mario Vieira Maldonado, tendo nella tomado parte os quinze seguintes concorrentes: srs. Honorato Alves da Rocha, Irineu Felix Pedroso, Joaquim Luccas de Mattos, Hermenigildo C. de Sant'Anna, Manoel Aristobulo de Freitas, Elpidio André de Oliveira, Pedro M. de Oliveira Santos e Manuel Hyppolyto do Rego, do Aprendizado Agricola «João Tibiriçá», de S. Sebastião, e os srs. Arthur Nogueira, José Lino de Alkemim, Antonio da Luz Alkemim, José Eugenio de Andrade, Lazaro da Rocha Sampaio e Benedicto de Souza Netto, da Escola Agricola de Araras.

O concurso continuará hoje, devendo ser arguidos os seguintes concorrentes: srs. Salvador Pedro, Manoel Mario, Antonio Tonon, Marcellino Botelho, Julio Cagliari, do Instituto Agronomico de Campinas; Lindolpho de Almeida Viegas, avulso; Calixto Antonio, de Bragança; Antonio de Almeida, da Escola de Pomologia e Horticultura da capital; Candido de Andrade, de S. Roque; Arthur Thomaz, de Osasco; Virgilio Tuguson, de Osasco; Nuncio Pietro, Nicodemo Baptista e Paulino Avelino, do Posto Zootechniço Central e mais quatro concorrentes do Nucleo Colonial «Campos Salles».

—Reune-se hoje, ás 9 horas da noite, sob a presidencia do sr. dr. Antonio Prado, a commissão executiva da Exposição de Animaes, para deliberar sobre o encerramento da mesma.

Necrologia

Hontem, ás 3 1|2 horas da tarde, falleceu á rua Santa Theresa, n. 6, onde estava hospedado, de passagem por esta cidade, o coronel Julio Cesar Tavares Paes.

O distincto finado residia em villa Guaranesia, era membro do senado mineiro, dispunha de real influencia politica no Sul de Minas e gosava de grande prestigio nas altas rodas politicas daquelle Estado.

O coronel Julio Tavares era advogado provisionado, tendo revelado notavel aptidão e solidos conhecimentos na profissão que adoptou e que exerceu com grande lustre e proveito para a justiça.

—

O senador Julio Tavares, nasceu em Sant'Anna do Sapucahy, comarca de Pouso Alegre, a 31 de junho de 1863, tendo advogado por muitos annos em Muzambinho.

Deputado ao Congresso Mineiro em duas legislaturas, foi *leader* da maioria e, finalmente, eleito senador, tendo sido, tanto na Camara como no Senado, membro da commissão do orçamento.

Seu nome era lembrado ultimamente para representante de Minas no Congresso Federal;

Entre outros importantes serviços, deve-lhe o povo mineiro a creação do termo da villa de Guaranesia e a construcção do ramal ferreo de Guaxupé.

Era casado com a exma. sra. d. Gabriella Gomes Paes e deixa oito filhos.

O enterro deve realisar-se hoje, ás 4 horas da tarde, sahindo o feretro da rua Santa Theresa, n. 6, para o cemiterio da Consolação.

—O sr. dr. presidente do Estado mandou hoje dar pezames á familia do morto, por intermedio do seu ajudante de ordens, capitão Coutinho.

Falleceram mais:

Falleceu na Penha de França, o joven Brazilio Marques filho do capitão Brazilio Marques, solicitador no nosso fôro.

O enterro effectuou-se hontem, naquella freguezia, sahindo da rua Campos Salles, para o cemiterio local.

—

Os felizardos agentes lotericos srs. Julio Antunes de Abreu & Cia., pagaram hontem ao sr. Manoel Joaquim Pinto, residente em Santos, o premio que lhe coube por sorte no bilhete n. 6950, premiado com cinco contos.

Aquella agencia, á rua Direita, 39, continua a distribuir dinheiro em penca aos seus freguezes.

—

Na proxima semana seguem desta capital, afim de percorrer a linha Mogyana, os srs. tenente-coronel Jorge Plantade e Emilio Requet, director do Posto Zootechnico da Mooca, que naquella zona visitarão, entre outros, os municipios de Franca, Batataes e Ribeirão Preto.

O primeiro daquelles senhores fará estudos da raça cavallar e o segundo, da bovidea, de que deverão apresentar um relatorio ao sr. secretario da Agricultura, dando conta da incumbencia de que são portadores, para o que farão estudos nessas raças, e observarão os methodos de criação, desenvolvimento e aproveitamento da pelle daquellas raças.

—

Alfred de Musset, o illustre poeta das noites, foi funccionario.

Em 1838, recommendado pelo duque de Orléans, que havia sido seu condiscipulo, obteve o logar de conservador da bibliotheca do Ministerio do Interior, com os honorario annuaes de tres mil francos.

O poeta foi ao ministerio, tomou posse do seu cargo, mas ali não voltou.

Um dia, decorridos muitos mezes, um dos seus amigos o encontrou no momento em que Musset sahia do Ministerio.

—Que foste ahi fazer? interrogou sorpreso.

—Fui ver se realmente a minha bibliotheca existe.

Ledru-Rollin o demittiu; mas 4 annos depois o minitro Fortoul o nomeou bibliothecario da Instrucção Publica.

Affirma-se que o poeta sempre ignorou onde era situada a sua bibliotheca.

REPARTIÇÕES PUBLICAS

Decretos assignados

Por decreto de hontem foi transferido o dr. Antonio Ildefonso da Silva do cargo de 2.º delegado da capital para o de 1.º supplente do 1.º auxiliar e para aquelle, o dr. Antonio Proost Rodovalho Junior.

—

Foi suspenso, por decreto de hontem, o funccionamento da escola do sexo masculino do bairro Vaniranga, municipio de Cananéa, regida pelo professor Antonio Vicente Carneiro.

—

Ainda por decreto de hontem, foram nomeados, para exercerem o cargo de lentes substitutos effectivos da Escola Polytechnica, os drs. Affonso Teixeira de Escragnolle Taunay, da segunda secção; dr. Clodomiro Pereira da Silva, da sexta secção e dr. José Maria Borges, da setima secção, que já occupavam aquelles logares interinamente.

—

O sr. presidente do Estado promulgou hontem a lei que declara de nenhum effeito os artigos 9 e 10 da lei municipal de S. Simão, n. 113 de 23 de Outubro de 1905.

—

Secretaria do Interior

O sr. secretario do Interior dirigiu o seguinte officio aos srs. presidentes das camaras municipaes e das commissões de Alistamento Eleitoral do Estado:

«De accordo com o que dispõe o art. 5º das «Disposições Transitorias», do Decreto n. 1411, de 10 do corrente mez, que regulamentou a lei n. 256, de 26 de Setembro de 1905 e consolidou a legislação eleitoral anterior, solicito vossas providencias no sentido de serem observadas as disposições, constantes dos artigos 20, 21 e 23 do citado decreto.»

Inspectoria Geral do Ensino

O inspector escolar sr. Antonio Rodrigues Alves Pereira, commissionado para reorganisar o grupo escolar «Dr. Padua Salles», de Jahú, communicou ao sr. inspector geral do Ensino que afastou daquelle estabelecimento, como medida preventiva, varios alumnos affectados de trachoma.

—

Pediram licença á Inspectoria do Ensino para permutar os respectivos cargos os professores Francisco de Almeida Garrett, da escola da rua Itatiaia, nesta capital, e Alfredo Rodrigues do Prado, da 1ª escola da villa de Pedreiras.

—

Com a devida informação, o sr. inspector geral do Ensino enviou ao sr. secretario do Interior o requerimento em que o professor Fernando Lima, com exercicio na escola do bairro do Sabão, em S. Roque, pede que seja desannexada do grupo escolar daquella cidade a escola do bairro do Marmelleiro, para nella continuar a ter exercicio.

Serviço Sanitario

Officiou-se ao sr. secretario do Interior, solicitando providencias afim de ser entregue, por intermedio das collectorias de Jacarehy e S. José dos Campos, respectivamente, a quantia de 300$000 a cada um dos srs. drs. Frederico Nascimento Pereira e Carlos Meyer, para occorrerem ao pagamento das despesas a seus cargos.

Secretaria da Justiça

Foram concedidos dois mezes de licença ao bacharel Gastão de Souza Mesquita, juiz de Direito da comarca de Silveiras.

—

O *Diario Official* vai publicar um edital pondo em concurso a serventia vitalicia do officio de distribuidor, contador e partidor da comarca de Araras.

—

O juiz de paz de Guarehy vai informar o officio em que o escrivão de paz de Bella Vista de Tatuhy, representa contra a invasão das suas attribuições por parte do escrivão daquelle districto.

—

Ao promotor publico da comarca de Itapira, o sr. secretario da Justiça dirigiu o seguinte officio:

«Transmitto vos os inclusos documentos apresentados a esta Secretaria pelo cidadão Francisco de Miranda, pelos quaes se verifica que no cartorio do escrivão de paz desse districto foi falsificada uma certidão de obito, cuja letra e assignatura não são as do funccionario que actualmente exerce aquelle cargo interinamente e o que é attribuido ao escrivão suspenso Isidro França, afim de providenciardes, como vos cumpre, nos termos da lei, dando-me, em tempo opportuno, parte do vosso procedimento a respeito.

—

O bacharel Alvaro Ribeiro de Oliveira, promotor publico de Botucatú, obteve dois mezes de licença.

—

O sr. secretario da justiça declarou ao juiz de paz de S. Pedro do Turvo que o seu escrivão pode registar o obito de pessoa residente em outro districto, com a responsabilidade da autoridade que o ordenar, desde que haja difficuldade no transporte do cadaver para o local competente ou urgente necessidade de ser enterrado.

—

O escrivão de paz do districto da Sé vae informar, dentro do prazo improrogavel de quatro dias, sob as penas da lei, a reclamação de Luigi Morenajo, pelo facto de haver cobrado a quantia de réis 6$400 pela certidão de um casamento.

—

O sr. general Boaventura Carazo foi nomeado consul honorario da Republica de Costa Rica, neste Estado.

—

O promotor publico de Piracaia está autorisado a inspeccionar, duas vezes por anno, o cartorio de paz de S. João do Curralinho, apresentando previamente o orçamento das despezas com esse serviço.

—

Requerimentos despachados:

De d. Joaquina Maria da Conceição, pedindo pagamento de vencimentos.—«Junte a certidão de edade da ex-praça Benedicto Ferreira dos Santos»;

de Antonio Eugenio de Camargo, praça do 3º batalhão, pedindo certidão de assentamento.—«Como requer»;
de Antonio Mendes Mendonça, do mesmo batalhão, fazendo igual pedido.—«Sim»;
de José Antunes de Alencar, 2º sargento do 1º batalhão, fazendo identico pedido.—«Como requer»;
do alferes Joaquim Xavier Baliero, pedindo restituição de quantia.—«Deferido»;
do alferes Belarmino Pinto de Mendonça, pedindo pagamento de substituição.—«Como requer»;
do dr. Arthur Pinto de Lima, promotor publico de Amparo, pedindo justificação de faltas.—«Indeferido»;
de Praxedes Lopes, escrivão de Paz de Redempção, pedindo relevação da multa em que incorreu.—«Como requer, retirando porém o titulo da licença depois de revalidado nos termos do n. 1 do art. 44 do Regulamento 759 de 20 de março de 1906».

Secretaria da Agricultura

O sr. secretario da Agricultura officiou ao superintendente da «S. Paulo Tramway Light and Power Company», declarando, em resposta a um officio em que aquella companhia communicou que, precisando transportar materiaes para Parnahyba, resolveu executar, a propria custa, o serviço de desobstrucção do rio Tieté em alguns pontos além da Lapa, que as desobstrucções daquelle rio, feitas por quem quer que seja, só trarão vantagens á sua navegabilidade.

—

Ao sr. vice-consul da Hespanha, em S. Paulo, o sr. secretario da Agricultura declarou que foi mantido o indeferimento do pedido daquelle vice-consulado para a repatriação do immigrante José Ramon Fernandes, porque a molestia que o mesmo allegou é de apparecimento periodico.

—

O sr. secretario da Agricultura officiou ao sr. Domingos Giovanetti, communicando que os seus serviços como encarregado do nucleo «Campos Salles», deixaram de ser precisos, em virtude da nova organisação que o governo pretende dar ás secções coloniaes, que vão ser annexadas áquelle nucleo e agradeceu o concurso prestado á administração publica durante o tempo que occupou aquelle cargo.

Prefeitura Municipal

O sr. prefeito municipal determinou os seguintes pagamentos:

De 4:914$486, á Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo, pelo serviço de inicio de construcção de uma ponte sobre o rio Tamanduatehy, no aterrado do Gazometro, entrega de materiaes, etc., para esse serviço, visto a Prefeitura ter rescindido o contracto para esse fim assignado;

de 3:000$009, á Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo, que caucionou para garantir a construcção de uma ponte sobre o rio Tamanduatehy, no aterrado do Gazometro;

de 109$828, em restituição, ao engenheiro Luiz Cesar do Amaral Gama, que caucionou para garantir a reconstrucção dos passeios da rua Quintino Bocayuva;

de 10:000$000, a Garbine Giuseppe, pelo fornecimento de carvão ao matadouro municipal, em Setembro do corrente anno;

de 828$362, a Raphael Vicondo, que caucionou para garantir as obras de reacção [illegible] da rua Lourenço Gneeco;

de 66$000, á Sociedade Protectora dos Animaes, de porcentagem sobre matricula de cães, em Setembro ultimo.

—

Requerimentos despachados:

Do Guinsi Ettore, sobre construcção: «Light and Power», Manoel Garcia da Silva, Joaquim Nunes, Manderiola Luiz, Miguel Marzo, José Correia, V. Fazano e Francisco Gaelas, pedindo approvação de planta: «A' Directoria de Obras, para os devidos fins»;

—de Manoel Lopes, pedindo para levantar calçamento: «Sim»;

—de Domingos Baio, pedindo praso: «Concedo 10 dias»;

—de F. de Medeiros Muniz, sobre imposto: «Sim, pagando o imposto no praso de cinco dias»;

—de C. J. Rossari, sobre caixas para lixo: «Dirija-se á camara, á qual compete tomar conhecimento do que requer»;

—de d. Benedicta Guilhermina da Silva, pedindo relevamento de multa: «Dispensada a multa, construindo passeio o novo no praso de 60 dias».

Administração dos Correios

Obteve 15 dias de licença o servente de segunda classe Francisco Dolphim de Oliveira.

—

O sr. Luciano Augusto Rodrigues, estafeta distribuidor, approvado em concurso, foi nomeado para o logar de carteiro de terceira classe.

—Para o logar do estafeta foi nomeado o sr. Emilio Ribeiro Cesar.

Pelos Tribunaes

Tribunal de justiça

CAMARA CRIMINAL

Sessão em 15 de Outubro de 1906

Presidente, sr. Xavier de Toledo.
Secretario, sr. Luiz de Araujo.

Passagem de autos

O sr. C. Canto passou ao sr. Almeida e Silva a crime n. 3.708 de Taubaté.

O sr. Almeida e Silva, ao sr. C. Pereira, a crime 3.758 da capital.

O sr. C. Pereira, ao sr. T. Alves, as crimes 3.703 de S. José do Rio Pardo e 3.727 de Itapetininga.

O sr. T. Alves, ao sr. P. Lima, o aggravo 4.675 da capital.

O sr. P. Lima, ao sr. C. Canto, o aggravo 5.597 da capital.

Exposição de aggravos

Os srs. ministros P. Lima, C. Pereira, e T. Alves expuzeram os aggravos ns. 4.667, 4.685 e 4.641.

JULGAMENTOS

Recurso crime

N. 2.154 Itaporanga—Recorrentes, Antonio Francisco Lopes Cobra e outros; recorrido, o juizo—Relator, o sr. C. Pereira. Negaram provimento.

N. 2.157 Iguape—Recorrente, o dr. promotor publico; recorrido, Eleuterio Sanches—Relator, o sr. C. Canto. Não tomaram conhecimento.

N. 2100 Jaboticabal—Recorrente, Lazaro José Martins; recorrido, o Juizo. Relator, sr. T. Alves. Negaram provimento.

N. 2161, São Paulo dos Agudos—Recorrente, o Juizo *ex-officio*; recorrido, Vicente Faggetto. Relator, sr. P. Lima. Negaram provimento.

N. 5706 Taboleiro—Appellante, Angelo [illegible]; appellada, a Justiça. Relator, sr. T. Alves. Deram provimento para [illegible] a condemnação.

Embargos

N. 1565, Capital. Embargantes, os drs. Manoel Pedro Villaboim e João M. S. Vianna; embargado, o dr. Augusto Cesar de Miranda Azevedo. Relator, sr. C. Pereira. Rejeitaram os embargos.

Pareceres

O sr. procurador geral do Estado deu pareceres sobre as seguintes appellações crimes: 3762 de Piracicaba, 3764 e 3765 de Campinas, 3780 de Ribeirão Preto e 3781 da Itatiba.

Habeas-Corpus

N. 1092. Capital—Paciente, Paschoal Nobis. Negaram a ordem pedida, por não haver demora de formação e a prisão ser decretada por autoridade competente.

N. 1049. Casa Branca—Paciente, Francisco Carolino Martins. Estando o paciente preso por effeito de pronuncia, negaram a ordem pedida.

INFORMAÇÕES DIVERSAS

O TEMPO:

Informações da Commissão Geographica e Geologica do Estado, em 15 do corrente:

OBSERVATORIOS	OBSERVAÇÕES DA VESPERA			OBSERVAÇÕES DO DIA, TOMADAS A O.H. O.M. G.W.							
	TEMPERATURA		TEMPO	PRESSÃO	THERMOMETRO		HUMIDADE	VENTO		ESTADO	OBSERVAÇÕES
	Max.	Min.	GERAL	NORMALISADA	Secco	Humido	RELATIVA	Direc.	Veloc.	DO CÉO	
S. PAULO...	24.2	13.5	Bom	763.9	18.0	16.0	80 %	NE	1 m.	End.	Incerto
SANTOS....	22.5	18.5	Bom	763.3	22.6	22.2	79 %	S	1 m.	Claro	Bom
IGUAPE....	24.6	19.8	Bom	761.4	21.8	17.0	59 %	Cal.	-	Encob.	Bom

Boletim Metereologico.

Na capital:

Barometro a 0° ás
7 horas da manhã 699,0 mm.
2 horas da tarde, 697,2 mm.
9 horas da noite de hontem, 698,4mm.
Temperatura minima, 14°4
Temperatura maxima, 25°8
Vento predominante, até ás 2 horas da tarde, E.
Chuva em 24 horas, 0
Tempo geral, nublado.

Associações

LIGA PAULISTA DE PROPHYLAXIA MORAL E SANITARIA—No dia 13 do corrente mez effectuou-se a reunião da directoria dessa *Liga*. Compareceram os directores, dr. Bueno de Miranda, dr. Claudio de Souza, Luiz Pinto Cardoso, coronel Justiniano de Souza e dr. Eugenio Alerto Franco.

O dr. Claudio de Souza fez a exposição dos serviços prestados pelo *Dispensario Dr. Claudio de Souza* que conta 147 doentes.

O sr. thesoureiro apresentou o balancete trimestral, que foi approvado e exposto as condições financeiras da *Liga*, que tem em caixa um diminuto saldo de cento e poucos mil réis, tendo de fazer face á despezas cada vez maiores com o augmento diario do numero dos seus doentes. Foi então nomeada uma commissão encarregada de organizar um festival em beneficio da *Liga*. O sr. presidente deu parte a esta do que já tinha sido iniciada a propaganda escripta com a publicação do folheto intitulado *Da Syphilis e do Alcoolismo*, impresso nas officinas do *Diario Official* por autorisação graciosa do sr. dr. Gustavo de Godoy illustre secretario do Interior.

Foi, em seguida, eleito para um dos cargos de secretario, o sr. dr. Cesidio da Gama e Silva, chefe do serviço de cirurgia do *Dispensario*. Foram nomeados socios benemeritos da *Liga*, pelos serviços prestados ao *Dispensario*, os srs. drs. Mello Oliveira, Thomaz de Aquino, Manoel Fadigas de Souza, Soares do Couto, Oscar Brandi, Alexandrino Pedroso, João Pedro da Veiga, Guilherme Tele, Alfredo Zuppin, Domingos Jaguaribe, Eduardo Guimarães, Faria Tavares, J. Domingos Lopes e Viriato Brandão.

LIGA ACADEMICA.—Essa associação dos moços das escolas superiores de S. Paulo, mudou a sua séde social para a rua Direita n. 37-A.

Realisa-se hoje uma sessão extraordinaria para a eleição de um membro do commissão de redação do orgam official.

—Na proxima quinta-feira realisa-se no *Columbia Skating Rink*, um beneficio offerecido pela empreza desse casa de diversões á Assistencia Judiciaria mantida pela Liga.

HOSPITAES:

Movimento do hospital da Santa Casa de Misericordia no dia 14 do corrente:
Existiam em tratamento, 592;
Entraram, 9;
Sairam, 20;
Fallecerani, 2;
Existem em tratamento, 579.

Foram dadas 0 consultas, sendo 0 de medicina, 0 de cirurgia, 0 de gynecologia, 0 de ophtalmologia e 0 de oto-rhino-laringologia.

Foram applicados 0 pequenos curativos e feitas 0 operações, sendo 0 de alta cirurgia e 0 de pequena cirurgia.

A Pharmacia do Hospital aviou 132 receitas, sendo 105 para o serviço interno, 27 para o serviço externo, 0 para o Hospital dos Lazaros, 0 para o Asylo de Mendicidade e 0 para a Casa dos Expostos.

Falleceram: Francisca Maria de Castro e Maria Delphina da Conceição, brasileiras.

LOTERIAS

Resumo da Loteria Esperança—280ª extrahida hontem:

PREMIOS DE 25:000$ A 1:000$

11340	......	25:000$000
69737	......	2:000$000
37536	......	1:000$000
57878	......	1:000$000

5 PREMIOS DE 500$000

21787 33321 57730 64337 65339

10 PREMIOS DE 200$

12252 15603 19517 31740 33775 37697 49041 62579 63736

20 PREMIOS DE 100$

2029 2138 4813 7695 18191 19650 23610 26894 28728 31568 39032 42182 43477 44402 52487 55153 55689 56747 57699 66481

APPROXIMAÇÕES

11339 e 11341 . 150$000
69736 e 69738 . 100$000
37535 e 37537 . 50$000
57877 e 57879 . 50$000

DEZENAS

11331 a 11340 . 20$000
69731 a 69740 . 20$000
37531 a 37540 . 10$000
57871 a 57880 . 10$000

CENTENAS

11301 a 1100 . 8$000
69701 a 69800 . 6$000
37501 a 37600 . 5$000
57801 a 57900 . 5$000

FINAES

Todos os numeros terminados em 40 têm 4$000, e em 0 2$000, exceptuando os terminados em 40.

Telegramma recebido pelos agentes geraes, em todo o Estado de S. Paulo, Amancio Rodrigues dos Santos & Comp.

—Hoje extracção da loteria Esperança, premio maior 15 contos, custando o bilhete inteiro 2$, só na «Casa Loterica», Praça Antonio Prado.

—

Resumo geral dos premios da Loteria do Estado de S. Paulo, extrahida hontem.

7741	......	15:000$000
21090	......	1:000$000
8331	......	400$000

5 PREMIOS DE 200$

20861 8077 1774 21946 6909

5 PREMIOS DE 100$

5356 28531 28810 29332 3929

13 PREMIOS DE 50$

18512 15378 3019 7355 22172 4634 20415 26105 9718 23658 21386 17629 25539

APPROXIMAÇÕES

7740 e 7742 . . . 100$000
21089 e 21091 . . . 25$000

DEZENAS

7741 e 7750 . . . 30$000
21081 a 21090 . . . 10$000

Todos os numeros terminados em 41 tem 8$000, e em 1 2$000, exceptuando os os terminados em 41.

Parte Commercial

O CAMBIO

Hontem, na abertura do mercado, vigorava nos diversos bancos a tabella de 15 5/8 d. sobre Londres.

Ao meio dia houve geral modificação para 15 9/16, sendo que logo depois, o The British Bank of South America, afferecia para 15 5/8, e, os demais bancos, para 15 7/16.

—

O nosso mercado de cambiaes, abriu hontem indeciso, com a cotação de 15 21/32, no Banco Commercial e Italo-Brasiliano. The British Bank of South America e Banco Italiano del Brasile, e com os demais bancos com a cotação de 15 7/16.

Ao meio dia, o estado do mercado era frouxo, pelo que os bancos se retrahiram, offertando apenas a 15 9/16, e, em seguida, a 15 1/2.

A' 1 1/2 hora da tarde, vigorava nos estabelecimentos bancarios, a taxa de 15 7/16; isto, porém, com excepção do The British Bank of South America, que affecrava a 15 3/8.

A's 2 horas da tarde, o mercado tornou-se calmo, passando então os bancos a negociarem na base de 15 7/16, sendo que, por essa occasião, o London and Brazilian Bank, dava a cotação melhor de 15 15/32.

A's 3 horas da tarde, era geralmente feita a cotação de 15 1/2.

Meia hora depois, já os bancos italianos offertavam 15 9/16; taxa esta que, no encerramento do mercado, que foi estavel, era quasi geral.

O movimento de negocios feitos durante o dia foi pequeno.

Os extremos foram de 15 3/8 a 15 11/32.

Os saques foram hontem negociados pelo London and River Plate Bank, Banco Commercio e Italo-Brasiliano, Brasilianische Bank fur Deutschland e pelos casas de cambio [illegible]

[illegible]

Vales ouro

—(Em Santos) London Bank, 15 5/16; London & River Plate Bank, 15 1/4; Banco Commercio e Industria, 15 5/16 e Banco Allemão 15 7/16.

Taxa de cobrança, 15 1/2.

CAMARA SYNDICAL

A Camara syndical dos corretores affixou hontem as seguintes tabellas:

	a 90 d.	á vista
Londres	15 1/2	15 3/8
Paris	615	625
Hamburgo	756	766
Italia	-	621
Portugal	-	302
Nova York	-	3$217
Soberanos	-	15$023

Extremos:

Contra banqueiros, 15 3/8 a 15 ½.
Contra a praça, 15 7/16 a 15 9/16.

Em egual data do anno passado: [illegible]

Movimento do cambio em Santos

SANTOS, 15 (ás 11,20)

Bancario, 15 5/8
Letras 15 11/16
Compradores, 15 3/4
Mercado, calmo.

SANTOS, 15 (ás 11,25)

Bancario, 15 9/16
Letras, 15 11/16
Compradores, 15 11/16
Mercado, calmo.

SANTOS, 15 (ás 1,45)

Bancario, 15 7/16
Letras, 15 1/2
Compradores, 15 9/16
Mercado, calmo.

SANTOS, 15 (ás 4,15)

Bancario, 15 7/16
Sem letras.
Compradores, 15 1/2.
Mercado, frouxo.

Valores da Bolsa

Foram hontem negociados na Bolsa os seguintes titulos:

4 acções da Companhia Mogyana, a 266$000.

50 Acções do Banco de S. Paulo, a 134$500.

29 ditas idem, a 134$500.

3 apolices geraes a 5 %, a 980$.

1 dita idem, a 980$000.

10 acções do Banco Commercio e Industria, a 348$.

22 acções da Companhia Paulista, a 267$000.

10 ditas idem, a 267$000.

20 acções do Banco S. Paulo, a 134$

4 ditas idem, a 134$.

ULTIMAS OFFERTAS

Fundos publicos — Vend. — Comp.

[illegible]

Letras da Camara de S. Paulo:

[illegible]

Idem da Camara S. Simão	—	—
Idem idem (2ª emissão)	—	—
Idem idem de Casa Branca	—	—
Idem idem da C. de S. Carlos	—	72$
Idem da Camara de S. Carlos, com 12 %	—	—
Letras da C. de Campinas	—	79$
Idem da Camara de 1903	—	—
Letras da C. de S. Cruz das Palmeiras	—	—
Idem da Camara do Rio Claro	—	—
Idem da Camara de Jundiahy	—	65$
Idem da Camara Municipal de Amparo	119$	90$
Idem da Camara de Ribeirão Preto	—	72$
Idem, idem, da Camara de S. Rita do Passa Quatro	—	45$

ACÇÕES DE BANCOS

Commercio e Industria	344$	345$
Credito Real, ex-carta hypothecaria	—	—
S. Paulo	135$	134$
União de S. Paulo	23$	27$
Comm. Italo-Brasiliano	280$	279$
Italiano del Brasile	—	52$
Industrial Americano	—	25$

ACÇÕES DE COMPANHIAS

Mogyana	[illegible]	266$000
Idem, idem, á 30 dias	270$	—
Paulista	268$	267$
Idem, idem, ex-div. do semestre	—	—
Melhoram. de S. Paulo	—	30$
Antarctica	—	—
Fab. de C. Votorantim	—	—
Industrial de S. Paulo	105$	—
Victoria Santa Maria	—	—
Telephonica	80$	—
Unica Sportiva	—	—
Mack Hardy	—	13$
Paulista de Electricidade	—	—
Fab. de Ferro de Durado	2$$	2$$
Funileria	—	—
E. de Ferro Itatiba	—	—
Paulista de Seguros	[illegible]	51$

DEBENTURES

Telephonica	118$	99$
Norte Paulista	—	—
Fab. Paulistana	—	79$
Emprez. Aguas e Esc. de Itu	—	—
Ferro Porus	98$	94$
Industrial de S. Paulo	99$	98$
Thermal de Caldas	—	—

LETRAS HYPOTHECARIAS

Banco de Credito Real de S. Paulo	29$	18$
Idem 6 % em liquidação	—	—
Idem a 1 a 30 dias	24$	18$
Idem, idem, a 30 dias, a vencer	—	—
Banco U. de S. Paulo	65$	55$

PRAÇA DO COMMERCIO

Está como inspector da mez de outubro, o sr. Bento Pires de Campos.

O CAFÉ

MERCADO DE SANTOS

Café—Tornaram-se conhecidas as vendas de 44.504 saccas de café.

Base, 4$500 por 10 kilos.
Mercado, calmo.

—

Entradas de hoje, 80.167 saccas; desde 1º do mez, 554.364; desde 1º de julho, 5.246.284; stock, 2.106.643; média, 65.634.

—Em egual periodo de 1905, foi dominguo.

Sahidas:

Para a Europa, 478.179 saccas; para os Estados Unidos, 211.111; para Buenos Aires, 1.556; para Montevidéo— e para Rosario—

Café baldeado—Foram baldeadas hontem, com destino a esta cidade, 79.659 saccas, sendo 52.280 em Jundiahy; 9.572 na Sorocabana; 2.219 em Campo Limpo; 2.128 no Braz e 13.370 no Pary e S. Paulo.

Pauta semanal: De 8 a 13 de outubro: Café bom, [illegible].

Mercado do Rio de Janeiro—Entradas 30.994 saccas de café; embarques, 23.247.

Mercado, frouxo.

Movimento de café na Sorocabana—Descarregadas em S. Paulo, 5.667 saccas; baldeadas para S. P. R. 11.020; baldeadas em Jundiahy, 627; para o Rio, 242. Total, 17.356.

Na secção Sorocabana existiam hontem 42.384 saccas em carros e 28.716 saccas em armazens. Total, 71.199.

Na secção Ytuana existiam 17.760 saccas, sendo 4.226 em carros e 13.543 em armazens.

Mercado extrangeiro

Fechamento do dia 13:
HAVRE—14 de baixa parcial.
Dezembro, 46 e maio, 46 1/4.
Vendas; 21.000.
HAMBURGO—inalterado.
Dezembro, 37 1/4 e maio, 38.
Vendas: —
NEW YORK—baixa de 5 a 10 pontos.
Dezembro, 6,40 e maio, 6,65.
Vendas, 12.000.
Disponivel: inalterado, 8 1/4.

Abertura do dia 15:
HAVRE:—1/4 de baixa.
Dezembro, 45 1/2 e maio, 46.
Anterior:
Dezembro, 46 e maio, 46 1/2.
HAMBURGO:—inalterado.
Dezembro, 37 1/4 e maio, 38.
Anterior:
Dezembro, 37 1/4 e maio 38.
NEW YORK:—5 a 10 pontos de alta.

Ao meio dia:
HAVRE—1/4 a 1/2 de alta.
HAMBURGO—inalterado.
NEW YORK, 2ª cotação:—5 a 10 de alta.

Santos

COMPRADORES EM SANTOS PARA OS SEGUINTES TYPOS DA BOLSA DE NOVA YORK

Typo 3, 4$600 e 4$700; 4, 4$400 e 4$500; 5, 4$300 e 4$300; 6, 4$000 e 4$100; 7, 3$800 e 3$900; 8, 3$600 e 3$700; 9, 3$400 e 3$500. Moka superior do commissario, 4$700 e 4$900.

Rendimentos fiscaes—A Recebedoria rendeu hoje 211:523$000, sendo em exportação, 251:608$249; em impostos, 7:582$40 e em estampilhas, 1:395$60, Café despachado: 81.165 saccas e embarcado, 64.523 saccas.

Em egual data de 1905, foi domingo.

—A Alfandega rendeu: 118:370$308, sendo, em papel, 60:964$467; em ouro, 43:118$629; em consumo, 16:363$600, em estampilhas, 3:462$300; em imposto de telegrapho, 3758$20; sello de verba, 258$80; em licenças, 70$000.

Em egual data de 1905, foi domingo.

Manifesto de importação

Carga do vapor nacional «Guasca», entrado em 15 do corrente.

De Antonina:

SJM, 100 farios palhões, a Nathan & Comp.

De Paranaguá:

SJM, 8 amarrados cabo de vassoiras, a H. Papo de Moraes. SJM, 650 latas phosphoros, a Barbeiro, Monesi & Comp., SJM, 200 dites idem, a F. Matarazzo & Comp. SJM, 100 dites idem, a Fratelli Pugliesi, Carbone & Comp. LM, 10 ditas idem a Lourenço Martins & Comp. ATC, 10 engradados toicinho, a Araujo Tavares & Comp. LFS, 25 barris herva-matte, 11 engradados toicinho, a Luiz França dos Santos. SS, 80 barris herva-matte; SS, fe[illegible]a, 21 ditas cares, 50 ditas banha, a Souza Santos & Comp. KC, 700 pranchões de pinho; FL, 500 ditas idem, 1200 ditas idem; JST, 60 pranchões; FM, 600 ditas idem, a Victor Breithaupt & Comp. FR, 300 ditas idem, 1800 taboas idem, a Fernando Rodrigues & Comp. DP, 1000 pranchões pinho, a Domingos Pinto & Comp. ECC, 1100 ditos idem, a J. B. Pimentel Filho.

Carga do vapor nacional *Alexandria*, entrado em 14 do corrente.

De Iguape:

S. Paulo 35 saccos arroz pilado a Luiz França dos Santos. B 1 dito idem, JS 1 dito idem, BS 32 saccos arroz, JS 2 cxs. miudezas, BS 1 encapado arroz, a Bernardino Sanches, T 20 fardos esteiras a Theodor Wille & Comp. G flexa 20 ditos idem a Zerrenner Bulow & Comp. J 20 ditos idem a E. Johnston & Comp. A 20 ditos idem a Antonio Cunha. PMel 5 saccos arroz em casca, 1 dito pilado, a Raphael Sampaio & Comp. Fortes 155 ditos idem a Luiz França dos Santos.

—

Conclusão da carga do vapor francez *Corsica*, entrado em 12 do corrente:

Do Havre:

AC triangulo, JMM 10 cxs. conservas, 20 ditas aguas mineraes, 2 ditas conservas a J. Menn Marque. TeCB 2 ditas confecções alg. a Tapié e Carvalho. GC 4 oitavas miudezas á ordem. PH 5 ditas pelles á ordem. CPVeC 25 ditas vinho a C. P. Vianna e comp. JD 1 dita productos chimicos a Alberto Schültz e comp. HeP 1 dita pennas e flores artificiaes á ordem. ANF 1 dita cartas de jogar, PCA 1 dita livros, 1 dita bebidas, 1 dita queijos, 15 volumes vinho, 2 cxs. chá, 1 dita papelaria, 1 dita automovel. AC 10 ditas sardinhas, 1 dita miudezas, a Pereira Coutinho e Almeida. JD 1 dita ferragens, 4 ditas artigos diversos a José Donnabella. CMel 20 ditas coiros, quinquilharias etc. a Costa Muniz e comp. BeC triangulo Barnel, 2 ditas perfumarias, 8 ditas medicamentos, 7 ditas drogas a Barnel e comp. MB triangulo C 8 ditas champagne, 2 ditas corôas para finados a Moraes Barchard e comp. BMG M 4 ditas perfumarias e armarinho a Salim Bacarat. WV 2 ditas placas photographicas, 3 volumes artigos diversos, 1 caixa de papel de soda a Benedicto Pinheiro. LQC 9 caixas drogas a L. Queiroz & Comp. CI 1 caixa coiros a Campos Irmãos. LS 1 caixa miudezas á ordem. NGI losango 2 caixas tecidos alg. a Valentim Guerra & Comp. CA 15 caixas tecidos diversos e confecções, MK 1 caixa tecidos lã, Heydenreich Gebruder. HL 2 volumes artigos diversos, 1 fardo coiros, 1 caixa amostras, a Hermann Lely. AC triangulo MBeC 6 caixas diversas a Manoel Brandão & Comp. PLC 5 caixas vidro a Prado Lima & Comp.

De Lisboa:

Le eiro 5 quintos vinho a Khel & C. A° 50 ditos a Prado Chaves & Comp. ASC 50 quintos vinho, JFM 10 ditos vinho a Antunes dos Santos & Comp. PD 10 quintos vinho a Pierre Duchen. LM triangulo 10 caixas sardinhas a Lourenço Martins. MC 10 caixas ditas, 20 cxs. azeite, a José Bento de Souza.

De Leixões:

PC&A 100 quintos vinho, JDS 1 dito idem, 1 caixa queijos a Pereira Coutinho & Almeida. HH&C 1 caixa ferragens a Hugo Heise & Comp.; MG 20 quintos e 2 decimos vinho, 1 caixa conservas a Manoel Gomes; PC&A 20 volumes conservas a Pereira Coutinho & Almeida; L G 112 volumes conservas a L. de Gregorio; PS&C 2 caixas ferragens a Pedro dos Santos & Comp. JV 75 caixas conservas a José Velloso; AI&C 46 caixas ditas a Faldi Giannino & Comp.; CB 60 caixas conservas a Carlos Bernasconi; C VS 15 saccos rolhas ao Centro dos Varegistas de Santos. VDS, 15 ditos idem a Antonio Coelho Bolvas.

—

Exportadores que pagaram direitos hoje, na Recebedoria de Rendas:

Naumann Gepp & C.	52:514$066
E. Johnston & C.	38:527$247
Hard, Rand & C.	39:893$968
Prado, Chaves & C.	27:675$900
Baldwin & C.	21:957$500
Zerrenner Bulow & C.	12:561$900
Barbara & C.	8:541$070
Godofredo da Fonseca & C.	6:750$600
Nathan & C.	6:921$270
H. Ellis & C.	4:950$900
Diogenes Ferreira & C.	1:864$722
Alves Lima & C.	1:398$500
Nossack & C.	731$700
L. Michel	182$500
Prado, Lima & C.	748$196
J. B. Pimentel Filho	435$900
F. Matarazzo & C.	128$200
F. S. Hampshire & C.	105$000
Fritz Pütter Witt	98$200
Dr. Souza Dantas	68$900
Carrpresi & C.	38$900
George W. Ennor	38$000
P. P. Vianna & C.	25$700
J. Klanning	28$000
Diversos	$300

Movimento do porto de Santos

Entradas:

Dia 14

De New Porte, com 44 dias de viagem, o vapor inglez Tamar, de 2041 toneladas; carga varios generos consignado a George W. Ennor.

De Antonina, com 21/2 dias de viagem, o vapor nacional Guasca, de 277 toneladas; carga varios generos, consignado a G. Santos.

De laguna, com 4 dias de viagem, o vapor nacional Alexandria, de 300 toneladas, carga varios generos, consignado a Rodolpho Guimarães.

De Buenos Aires, com 31/2 dias dias de viagem, o vapor italiano Sardegna, de 1394 toneladas; em transito, consignado a Nicolino Barra C.

De Savannah, com 95 dias de viagem, a barca ingleza Bermam Woel, de 1262 toneladas; carga madeira; consignado a Companhia Dócas.

Sahidas:

O vapor nacional Alexandria, com varios generos, para Rio de Janeiro.

O vapor italiano Sardegna, com café, para Genova.

O vapor nacional Guasca, com varios generos, para Paranaguá.

O vapor inglez Thespis, com café, para New York.

—

EMBARCAÇÕES ATRACADAS

DOCAS DE SANTOS

Armazem, 1—vapor inglez Membland, recebendo café; guarda P. Cayo.

Armazem, 1—vapor inglez Talavera, descarregando carvão; está lacrado.

Armazem, 1—vapor allemão Coblenz, descarregando varios generos; guardas M. Luz e C. Sampaio.

Armazem, 2—vapor inglez Merchant Prince, recebendo café; está lacrado.

Armazem, 2—vapor inglez Milton, descarregando varios generos; guarda J. Machado.

Armazem, 3—vapor francez Corsica, descarregando varios generos; guarda J. Carneiro.

Armazem, 4—vapor italiano Sardegna, recebendo café; guardas J. Alvares e A. Lopes.

Armazem, 5—vapor inglez Cavour, descarregando varios generos; guarda J. Amorim.

Armazem, 5—vapor inglez Teespool, descarregando carvão; está lacrado.

Armazem, 5—vapor allemão Cordoba, descarregando varios generos; guarda G. Trindade.

Armazem, 6—vapor inglez Thespis, recebendo café; guarda M. Fernandes.

Armazem, 7—vapor allemão Pernambuco, descarregando varios generos; guarda R. Leite.

Armazem, 8—vapor nacional Guasca, descarregando varios generos; guarda A. Ribas.

Armazem, 8—vapor allemão Pontos, recebendo café; está lacrado.

Armazem, 9—vapor allemão Gutrume, recebendo café; guarda R. de Carvalho.

Armazem, 9—vapor inglez Soldier Prince, descarregando varios generos; guarda A. Pilio.

Armazem, 10—vapor nacional Alexandria, descarregando varios generos; guarda A. Santos.

Armazem, 11—vapor inglez Chatan, descarregando trigo; guarda J. Muller.

Armazem, 12—vapor allemão Heimfeld, descarregando varios generos; guarda H. Camara.

Ao largo:

Vapor allemão Parthia, em lastro; está lacrado.

Vapor inglez Tamar, com varios generos; guarda P. Junior.

Barca ingleza Nernam Wood, com madeira; está lacrada.

VAPORES ESPERADOS

No porto do Rio:

Valparaiso e escs., inglez Sorata	15
Liverpool e escs., inglez Oriana	16
Rio da Prata, inglez Clyde	17
Santos, Gutrue.	17
Rio da Prata, Dalmacia	17
Rio da Prata, francez Magellan	17
Santos, allemão Coblenz	18
Valparaiso e esc., inglez Orita	18
Santos, allemão Pernambuco	18
Liverpool e escalas, Calderon	18
Rio da Prata, Brasileno	19
Genova Indiana	22
Buenos Aires, e esc. Rê Umberto	22
Southampton e esc. Magdalena	23

No Porto de Santos:

Buenos Aires, uruguaio Brasileno	12
Europa, francez Orleanais	16
Buenos Aires, inglez Clyde	16
Buenos Aires, francez Magellan	16
Europa, francez France	17
Buenos Aires, italiano Toscana	17
Europa, francez Italie	17
Buenos Aires, francez Les Alpes	20
Buenos Aires, italiano Rê Umberto	21
Europa, inglez Magdalena	24
Buenos Aires, italiano Siena	31

VAPORES A SAHIR

Do Porto do Rio:

Valparaiso e escalas, inglez Oriana	16
Bordéos e escs., francez Magellan	17
Southampton e escs., inglez Clyde	17
Pará e escs., nacional Pirangy	17
Liverpool e esc. inglez Orita	18
Valparaiso e esalas, Santos	18
Caravellas e esc. Muquy	19
Bremen e escalas Coblenz (2. h)	19
Hamburgo e escalas, Pernambuco	19
Barcelona e escalas Brasileño	19
Santos, India	19
Florianopolis e esc. Victoria (m. d.)	11
Napoles e escalas, Savoia	21
Genova e Napoles Rê Umberto	23
Buenos Aires, Indiana	23
Rio da Prata e escalas, Magdalena	23

Do porto de Santos:

Europa, inglez Clyde	16
Bremen, allemão Coblenz	16
Buenos Aires, Francez France	17
Buenos Aires, francez [illegible]	17
Buenos Aires, francez Les Alpes	17

SECÇÃO NEUTRA

Os bichinhos

Hontem deu pelo Rio a centena 114, pela Esperança 319 e por S. Paulo 741.

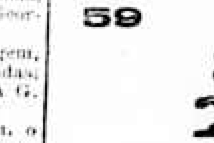
Em egual data do anno passado deu a centena 851.

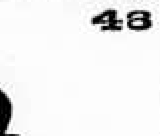
—

PARA HOJE

Palpites da Engracia

Finalmente acertei hoje pela Esperança no grupo do coelho; si faço isto é para moer o pernostico do Malachias.


31


70

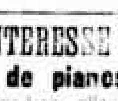
35

Palpites do Malachias

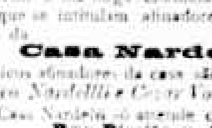
Pois a velha da Engracia não é que quer se fazer de bamba commigo? Pois olhe, minha velha, eu tambem acertei pelo Rio no grupo da borboleta e hoje, como entrevamos, vão estes:

59

48


53

Azar?


03

TICO

NO INTERESSE PUBLICO
A Casa de pianos NARDELLI

Previne a sua larga clientela contra individuos que se intitulam afinadores e representantes da

Casa Nardelli

Unicos afinadores da casa são *Isidoro Nardelli* e *Cesar Volani Nardelli*

A Casa Nardelli só attende chamados á
Rua Direita n. 41

Venda e compra de pianos. Concertos afinações. 61 ab. 15-8

Miguel Bettingiano declara ter perdido o deposito da Companhia de Gaz, da sua casa, á rua de S. João n. 395 e avisa que já tomou as devidas providencias, no caso de ser apresentada a referida cautela na gerencia da Companhia de Gaz. 186 3-3

Secretaria da Agricultura

GALERIA DE DEMONSTRAÇÃO DE MACHINAS

Os inventores, fabricantes, commerciantes e interessados que tiverem machinas e que desejam expôl-as, deverão pedir sua inscripção nesta «Galeria» nos dias uteis, das 11 ás 4 horas da tarde.

As machinas funccionarão diariamente, das 2 ás 4 horas de tarde, á disposição dos interessados.

S. Paulo, 16 de Outubro de 1906. 208 ab. 20—1

Asthma, bronchite asthmatica

Allivio immediato dos accessos e curas de casos radicaes com o XAROPE ANTI-ASTHMATICO DE MENDES. Basta o uso de um vidro para se verificar da sua efficacia. Peçam nas boas pharmacias e na DROGARIA BARUEL —S. Paulo. 186 33—3

Ao publico

Realisou-se o que eu desejava.

A respeitavel casa Fraeb, Nieckele & Comp., da qual fui empregado durante cerca de 7 annos, exercendo o logar de caixa, acaba de accusar-me perante a justiça de um desfalque da enorme quantia de *setenta contos de réis*.

Desejava ardentemente que tal acontecesse, porque tendo sido precipitadamente despedido da casa, quando menos o esperava, a 23 de Agosto findo, accusado do desfalque de 70 contos de réis, não quiz, nem me competia dar particularmente explicação alguma sobre o insolito facto, que me era attribuido, e agora que esses srs. fizeram o que lhes cumpria, chamarme aos tribunaes, sinto-me mais á vontade, e, com a satisfação que sente todo o homem de bem, de deixar bem claro e patente o seu proceder, irei perante os tribunaes mostrar o quanto é pernicioso e até criminoso o apoiamento com que aquella respeitavel casa toma as mais serias e as mais graves resoluções.

Todo este alarme de accusação contra mim não passa de méra precipitação, o publico, e notadamente o commercio desta praça, bem conhecem o quanto é precipitada a respeitavel casa Fraeb.

Basta lembrar dois nunicos factos que estão no dominio publico:

A celebre questão Bechara Capsa e a questão do seguro das floristas Elisa e Maria.

Como todos sabem, a questão Bechara Capsa teve origem na precipitação com que essa respeitavel casa se oppoz á concordata desse negociante e conseguiu, por esse modo, que lhe fosse aberta a fallencia, isto, contra a vontade de todos os outros credores; dahi originou-se a celebre questão em que Capsa reclamava perdas e damnos no valor de cerca de *150 contos de réis*, e ha cerca de 8 annos ficou esse pobre homem inutilisado, preso á essa questão, sem poder cuidar da sua vida, sómente porque a opulenta casa Fraeb entendeu oppôr-se á sua concordata.

E o que é mais penoso ainda, é o facto de ter elle, Capsa, perdido o direito a indemnisação, que reclamava, graças á habilidade do advogado da casa Fraeb, nessa questão, o illustrado advogado, sr. dr. Normelio Rosa, de modo que, agora, Capsa se teve a receber uma exigua quantia, proveniente da deterioração das mercadorias confiadas á guarda da casa Fraeb, quando syndicos da massa.

E assim ficou inutilisado e enormemente prejudicado um negociante, por mero capricho do credor prepotente.

Mais escandalosa ainda é a questão das floristas Elisa e Maria—um seguro de quinze contos de réis.

A precipitação da respeitavel casa Fraeb, Nieckele & C. tocou ás raias do verdadeiro crime, pois, pelo facto de terem ellas em seu poder a apolice do seguro dessas eras, que a deixaram em confiança e na melhor boa fé, julgando até que estava melhor guardada em poder dos srs. Fraeb, Nieckele & C., do que em suas mãos, esses srs. tiveram a inaudita coragem de negarem o pagamento dos *15 contos de réis*, dizendo simplesmente:

«O seu seguro já está cancellado e a apolice já mandamos para a Inglaterra; podiam pelos seus direitos...»

Lembro-me ainda desse dia tenebroso, quando eu, encarregado de dar essa resposta, no cumprimento da ordem recebida, vi as duas pobres senhoras cahirem em pranto e fazerem as mais dolorosas exclamações.

A tão triste espectaculo eu não pude assistir e retirei-me para os fundos da casa com o coração dilacerado e si não fôra a necessidade que eu tinha de ganhar o meu salario mensal, nesse mesmo dia teria me despedido da casa.

Começou ahi o martyrio das pobres floristas.

Andaram de porta em porta á procura de um advogado que quizesse tomar conta da sua causa, defender o seu direito e, como ninguem acreditasse que a respeitavel casa Fraeb fosse capaz de semelhante proceder, ainda ellas passaram por vigaristas; ninguem podia admittir que uma casa tão importante e tão séria como a respeitavel casa Fraeb fosse capaz de prevalecer-se da circumstancia de estar com a apolice em seu poder, para recusar o seu pagamento e tanto mais que esse pagamento não era da casa e sim da companhia *Royal* de que a casa é agente.

E que ninguem de fóra sabia o que naquelle escriptorio foi dito, quando os chefes souberam que essa apolice estava em suas mãos e não nas das suas proprietarias:

«A apolice está aqui no escriptorio? então não se paga, para que dar esse prejuizo á companhia? Ellas que procurem os seus direitos; ellas não tem documento algum em suas mãos...»

Finalmente, já no ultimo dia em que expirava o praso para apresentarem a sua reclamação, conseguiram que o dr. Timotheo da Rosa tomasse conta da questão, que afinal, depois de dois annos de trabalhos e lutas, conseguiu a victoria; a nossa justiça mandou que fosse feito o pagamento dos 15 contos e juros da mora.

Lembro-me ainda quando diz esse pagamento ao sr. Soares Junior, que se apresentou com os recibos no valor de 17 contos e tanto.

Foi um dia de risadas naquelle escriptorio e os chefes diziam com a sua fleugma habitual:

«E' a justiça do paiz. Aqui no Brasil é assim. As mulheres não tinham nada em suas mãos e no entanto a justiça mandou pagar.»

Pois bem, srs. Fraeb, Nickele & C., essa mesma justiça, que no seu escriptorio é coberta de apôdos, porque mandou pagar a Elisa e Maria os 15 contos que os srs. pretenderam fraudar, dizendo que a apolice tinha ido para a Inglaterra, quando tal apolice nunca saiu de Porto Alegre, será quem me ha de fazer justiça perante este publico; será quem ha de mostrar ao Paiz inteiro, quem é e o que vale a respeitavel casa Fraeb, Nickele & C., será quem lhes ha de mostrar os setenta contos de réis que os srs. dizem que eu lhes tirei.

Tremei, respeitaveis senhores, porque ainda ha juizes em Porto Alegre e que não se vendem nem se curvam á magestade do invicto dinheiro.

Porto Alegre, 1º de Setembro de 1906.

ISRAEL CORRÊA DA SILVA

N. 207 1—1

PHARMACIA DA LUZ

Rua Duque de Caxias, 17, esquina da rua dos Andradas

Sortimento completo de drogas

Serviço escrupulosissimo

Conrado Melcher

Pharmaceutico diplomado pela Universidade de Munchen Board of pharmacy of New York e Escola de Pharmacia de S. Paulo. 168 25-10

Xarope de Rana composto

E de grande vantagem na tuberculose pulmonar e nos casos em que ha necessidade de reparar as forças da economia depauperada e minada por excesso de todo o genero.

Depositarios em S. Paulo:
PHARMACIA e DROGARIA SANTOS
Rua de S. Bento n. 60

Eleição da Junta Commercial
em 26 de Outubro de 1906
PARA DEPUTADO
J. Hippolyto da Silva Dutra
128 6—4

Dr. W. Gordon Speers, medico-operador. Consultorio, rua de S. Bento n. 63 (sobrado), de 2 ás 4 da tarde. Telephone 1023. Residencia, Alameda dos Bambús n. 1, até ás 9 horas da manhã e depois das 4 da tarde. Telephone n. 464. 180 até 31 dez.

PARTEIRA
Joanna Rosa de Moraes
Diplomada pela escola medico cirurgica do Porto.
Com 24 annos de pratica
Attende chamados a qualquer hora
Consultorio e residencia
Largo de S. Francisco 9-A
55 25-14

Dr. Xavier da Silveira, clinica medica. Consultorio: rua Direita, 9, das 2 ás 3 horas da tarde. Residencia: rua Amador Bueno, 6 (Largo do Paysandú). Telephone 311.

E' summamente admiravel o coefficiente nutritivo do EXTRACTO DE MALTE. Preparado caprichosamente por Carlos Meissner, que só emprega a melhor cevada, vem este preparado preencher uma lacuna de ha muito notada no nosso meio social.
O EXTRACTO DE MALTE pode ser usado em substancia, pois é um licor, ou diluido em agua produz uma bebida AGRADAVEL AO PALADAR refrigerante e pode ser usado A QUALQUER HORA.
86 até dez.

ESPECIALISTA DAS MOLESTIAS DA PELLE, SYPHILITICAS E DO UTERO, o *DR. TEIXEIRA DE CARVALHO,* chegado ultimamente da Europa, onde praticou nos hospitaes de Paris, Berlim, Londres e Vienna d'Austria, abriu seu consultorio á rua de São Bento n. 65, onde dá consultas de 1 ás 3 hora da tarde; trata tambem molestias nervosas, hysterismo, dores de cabeça e neurasthenia, pelo hypnotismo e suggestão immediata.
98 25-11

Caminho da Penha

Pede-se encarecidamente ao exmo. sr. prefeito, lançar suas vistas para o trecho do caminho da Penha, desde o Instituto Disciplinar até á ladeira da freguezia. E' certo o pedaço de mão caminho e bem podia o mesmo senhor mandar concertar, quanto antes em vista de seu lastimavel estado e por ser muito transitado pelos pobres, que tambem pagam impostos. Estamos certos de que seremos attendidos.

Os moradores do Tatú-apé.
12—3 174

Dr. Carlos Pereira de Castro
MEDICO E OPERADOR
Consultorio, rua Direita, 9. Das 12 ás 2 da tarde. Residencia: rua Martim Francisco, 76.

Dr. Domingos Jaguaribe
Clinica das 8 ás 10 e das 12 ás 2. Os pobres são recebidos ás terças-feiras ao meio-dia.
Hypnotismo, banhos, duchas, massagem, electrotherapeutica, banhos de luz, no Instituto, á rua Jaguaribe, 33. 34 25—16

EDITAES

O dr. José Maria Bourroul, juiz de direito da 2ª vara civil e commercial desta comarca de S. Paulo.

Faço saber que por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreve, propoz Baptista Personelly, uma acção ordinaria contra José Benedicto dos Santos e a viuva e herdeiros do doutor Agricio de Camargo, cuja petição inicial é do theor seguinte: exmo. sr. dr. juiz de direito da segunda vara civil. Diz Baptista Personelly, residente nesta capital, que pela inclusa letra vencida e devidamente protestada, é credor de José Benedicto dos Santos, como acceitante e do fallecido doutor Agricio de Camargo como saccador endossante da quantia de 3:227$600, sendo 3:200$000, principal da letra e 27$600, custa do protesto e, como não possa haver amigavelmente do dito acceitante e dos herdeiros do finado saccador-endossante da dita quantia, vem por este requerer á v. exa. sirva-se mandar citar os supplicados José Benedicto dos Santos, viuva e herdeiros do finado doutor Agricio de Camargo, para virem á primeira audiencia deste juizo, apoz as citações, assistir os termos de uma acção ordinaria de cobrança, devendo afinal ser condemnados ao pagamento pedido, juros e custas, ficando mais citados para todos os demais termos da causa até final sentença e execução sob as penas da lei. P. deferimento E. R. Mercê. São Paulo, 8 de agosto de 1906. Raphael Archanjo Gurgel e Guilherme Fischer Junior. E porque se verificou no correr da acção faltar a citação de um dos co-reus, o doutor Victor Emmanuel de Camargo e justificada a ausencia do mesmo em logar incerto e não sabido no Estado do Rio Grande do Sul, por parte do autor me foi dirigida a petição do theor seguinte: Exmo. sr. dr. juiz da segunda vara. Requeiro a v. exa. sirva-se mandar juntar as inclusas certidões aos autos da acção ordinaria que Baptista Personcelly move contra os herdeiros do doutor Agricio de Camargo. E, como dos citos documentos se verifica que entre os herdeiros existe ainda o senhor doutor Victor Emmanuel de Camargo, que se acha ausente em logar incerto e não sabido no Rio Grande do Sul, conforme a justificação de ausencia já procedida, (doc. junto sob numero 2)—requeiro outrosim sirva-se mandar que dito herdeiro seja citado para todos os termos da acção na forma da petição inicial—por meio de editaes com o prazo de 30 dias—ficando a acção perpetuada em juizo até findar-se o prazo. P. deferimento e juntada. E. R. Mercê. São Paulo 4 de outubro de 1906. P. p. O advogado—Raphael A. Gurgel. Em cuja petição proferi o despacho do teor seguinte: J. sim — S. Paulo, 6 Outubro 1906. Bourroul. Nada mais se continha em dito despacho, por bem do qual mandei expedir o presente edital com o praso de 30 dias que será affixado e publicado na forma da lei, e por elle citado fica o Doutor Victor Emmanuel de Camargo, para vir á primeira audiencia deste Juizo, findo que seja aquelle prazo, ver-se-lhe propor com os demais co-obrigados, por parte de Baptista Peironcelly, a competente acção ordinaria para pagamento da quantia de 3:227$600, de que falla a petição inicial neste transcripta e se lhes assignar os dez dias da lei para contestação sob pena de revelia e lançamento. As audiencias deste Juizo são aos sabbados de cada semana, á 1 hora da tarde, em uma sala para esse fim destinada no pavimento superior do edificio do Forum, á rua do Quartel numero 23. S. Paulo, 10 de Outubro de 1906. Eu Manoel Rebouças da Silva, ajudante, escrevi. Eu Climaco Cesar de Oliveira, escrivão, o subscrevi.—*José Maria Bourroul.*
201 2—1

O dr. Augusto Meirelles Reis, juiz de direito da 1ª vara de S. Paulo.

FAÇO saber aos que o presente edital virem e delle tiverem conhecimento, que por parte de João Maria Raymundo da Costa me foi feita a petição do teôr seguinte: Exmo. sr. dr. juiz de direito da 1.ª vara: João Maria Raymundo da Costa, no executivo hypothecario em que contende com Carmela Albano e outros, fez o sequestro do immovel, aguardando-se citação dos devedores para a conversão em penhora. Acontece que o co-devedor Henrique Pedro Nico, que é negociante ambulante, está em logar incerto e não sabido, pelo que quer justificar esta ausencia para expedição dos editaes, pelo prazo legal, afim de ser elle citado, por si e como tutor de seus filhos menores, pois que falleceu a mulher do mesmo co-devedora da citada hypotheca. Outrosim, pede desde já que, de accordo com a lei em vigor, seja o doctor curador geral intimado para funccionar nos referidos autos em que ha menores interessados, nomeando-se um curador á lide. J. E. R. Mcê. S. Paulo, 19 de Setembro de 1906. Dr. João Gonçalves Dente, sellado. Nada mais se continha em dita petição, vendo-se na mesma o seguinte despacho: J. sim, nomeio dr. Paulo Dias. S. Paulo, 21 de Setembro de 1906. Meirelles Reis. Nada mais se continha em dito despacho, e em virtude do qual, justificada a ausencia de Henrique Pedro Nico, em logar incerto e não sabido, foi a justificação julgada pela sentença do teôr seguinte: «Procede a justificação: expeça-se edital. S. Paulo, 26 de Setembro de 1906. Augusto Meirelles Reis.» Nada mais se continha em dita sentença. O pedido é de quatorze contos de réis, dado por emprestimo, em garantia do que deram em especial hypotheca o predio n. 46 do Largo do Arouche, como se vê de escriptura publica junta aos autos. E não tendo sido encontrados os devedores para a respectiva citação, foi requerido e feito o sequestro no alludido immovel. E em virtude da petição neste transcripta, e da minha sentença, mandei expedir o presente edital com o praso de trinta dias, que será affixado e publicado na forma da lei, pelo qual citados ficam Henrique Pedro Nico, por si e como tutor de seus filhos menores para que paguem incontinenti a quantia devida, sob pena de, na primeira audiencia deste juizo, após de findo o praso, ser o sequestro convertido em penhora, sendo, então, assignado aos executados o praso da lei para embargos á penhora; ficando mais citados para todos os termos e actos da referida execução, até final sentença, sob penas de revelia e lançamento. As audiencias deste juizo são ás quintas-feiras de cada semana, á uma hora da tarde, no edificio do Forum, á rua do Quartel, 23. S. Paulo, 26 de Setembro de 1906. Eu Licinio Alvares Pontes, ajudante o escrevi. E eu, Antonio Lutgero de Souza e Castro, escrivão, subscrevo. *Augusto Meirelles Reis.*
191 3—2

Secretaria da Justiça e da Segurança Publica
PRIMEIRA DIRECTORIA

De ordem do sr. dr. secretario, faço publico que está sendo publicado no «Diario Official» do Estado, desde o dia 4 do corrente até 3 de novembro proximo vindouro, edital chamando concorrentes ao fornecimento de artigos para manufactura do fardamento das praças da Força Publica, bem como de cobertores, calçado, etc., para as mesmas, durante o anno de 1907.

S. Paulo, 8 de Outubro de 1906. — O director, *Joaquim Roberto de Azevedo Marques.*
161 alt. 12—3

Secretaria da Justiça e da Segurança Publica
PRIMEIRA DIRECTORIA

De ordem do sr. dr. secretario, faço publico que está sendo publicado no «Diario Official» do Estado, desde 5 até 26 do corrente, edital chamando concorrentes ao fornecimento de expediente a esta secretaria e repartições annexas, rancho ás praças da Força Publica, alimentação aos presos da Penitenciaria e da Cadeia da Capital, generos no Hospital Militar e no Instituto Disciplinar, forragem, ferragem, etc., durante o anno de 1907.

S. Paulo, 8 de Outubro de 1906.— O director, *Joaquim Roberto de Azevedo Marques.*
169 8—3

Recebedoria de Rendas da Capital
NOVOS IMPOSTOS

O administrador da Recebedoria de Rendas da capital faz publico para conhecimento dos srs. contribuintes, que a partir desta data até 31 do corrente mez se procederá á arrecadação SEM MULTA do segundo semestre dos impostos creados pela lei n. 920 de 4 de agosto de 1904, a saber:
a) sobre o capital das casas de commercio;
b) sobre o capital das empresas industriaes;
c) sobre o capital das sociedades anonymas;
d) sobre o capital particular empregado em emprestimos;
e) sobre o consumo de aguardente.
Os srs. contribuintes que não satisfizerem os seus impostos no prazo acima mencionado incorrerão na multa de 10 0/0.
Recebedoria de Rendas da capital, 1 de Outubro de 1906.
O administrador,
A. Pereira de Queiroz.
até 31 180

ANNUNCIOS

Precisa-se de uma cosinheira e de uma criada na rua Barão de Itapetininga n. 16. 204 3—1

Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo
Rua 15 de Novembro, 36
Secção de fabricação
Officinas mechanicas—Fundição de ferro e bronze—Carpintaria e serraria.
Acceita encommenda, executando-a com promptidão e esmero.
Nova reducção de preços

Quando vos sentis morto de fadiga, quando vos sentis quebrado de forças e vos parece que não podeis resistir um dia mais, comprae immediatamente um frasco de Salsaparrilha do Dr. Ayer. O allivio será prompto, e cada dia vos trará mais força, coragem e alegria. Não é isto um mero calculo. Fazemos esta asserção com a experiencia adquirida durante mais de cincoenta annos. Falamos d'um modo positivo e temos o direito de assim falar, porque sabemos exactamente que effeito este remedio tem produzido em milhões e milhões de pacientes desde a ultima metade do seculo passado.

Lembrae-vos tambem que as creanças teem as mesmas doenças e as mesmas dôres que vós tendes. Deverieis ter sempre em casa um frasco de Salsaparrilha do Dr. Ayer, pois que é o melhor remedio de familia que podeis obter.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & Co., Lowell, Mass., E. U. A.

As Pilulas do Dr. Ayer curam indigestão

Tintas para pintores
RUA DOS GUSMÕES N. 11
165 alt. 3—3

Pianos novos

Allemães, dos mais modernos, cordas cruzadas, mechanica a repetição.
Vendem-se com grande reducção nos preços, devido á alta do cambio.
Harmoniums com 5 oitavas, 2 registros, 260$, em prestações mensaes de 50$ a 100$. Pianos de aluguel, de 15$ a 30$.
Afinam-se, trocam-se e concertam-se. Casa
J. LUCCHESI
N. 45-A—Rua José Bonifacio—N. 45-A
S. PAULO 118 25—9

DENTISTAS

Grande economia.—Desconto de 10 0/0 nas suas compras para pagamento á vista
—Só no deposito importador—
CASA AMERICANA
Rua de S. Bento, 41 S. Paulo
202

CAMISARIA TORRE EIFFEL
de Salim Helal
LADEIRA DE S. JOÃO, 14

Acaba de receber enorme sortimento de artigos finissimos que causam assombro pela sua elegancia, excellente qualidade e preços excepcionalmente reduzidos.

VER PARA CRER!
Não comprem artigos de camisaria sem visitarem a
TORRE EIFFEL
Ladeira de S. João, 14
13 25—15

GRAÚNA

Tonico vegetal para dar brilho e vigor aos
CABELLOS

E' o unico Tonico que faz sumir a caspa e nascer cabello. A *Graúna* torna os cabellos de maciez e tão lustrosos que chega a causar admiração.
E tão inoffensivo que, sem receio, as mães de familia podem applicar [illegible] boca de seus filhos para exterminar as caspas humidas e seccas. Não se deixem illudir com as imitações; a *Graúna* é manipulada com hervas vegetaes completamente desconhecidas, e portanto um segredo.
Os vidros da legitima *Graúna* contem um rotulo saliente que fez do lado opposto do rotulo, visto no centro os seguintes palavras: *Graúna-Rio* e são acondicionados em caixas de papel com os seguintes dizeres impressos: *Tonico vegetal Graúna para o cabello.* Não se illudam—sem—dizeres á *Graúna*, se quizerem possuir lindos e abundantes cabellos.
A GRAÚNA vende-se nas principaes casas de armarinho, modas, perfumarias e nas drogarias e barbearias.
Depositos:—NO RIO: ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives n. 114, e GODOY FERNANDES & PAIVA, rua de S. Pedro n. 65 — Em S. Paulo BARUEL & C., largo da Sé. — Em Santos, RODOLPHO M. GUIMARÃES, praça da Republica.
136

Extracto de Malte
— DE —
CARLOS MEISSNER
N. 13 — Rua Domingos de Moraes — N. 13
)(o)(VILLA MARIANNA—S. PAULO)(o)(
Premiado nas Exposições de
S. PAULO e S. LUIZ com DIPLOMA DE HONRA e MEDALHAS DE PRATA E OIRO
Vende-se em todas as bôas casas de mantimentos, confeitarias e pharmacias. 86 alt. até dez.

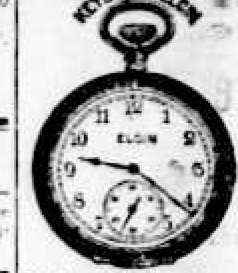
A Brasileira
— DE —
R. VASCONCELLOS & COMP.
SANTOS
Biscoitos, bolachas, rosquinhas e excellentes especiaes.
Unico agente e depositario em S. Paulo
Joaquim G. Rebello
N. 2 — RUA DO QUARTEL — N. 2
Proximo á Travessa da Sé
NOVO DEPOSITO DE ARROZ DE IGUAPE
134 10—7

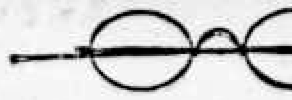
Attenção
GRANDE LIQUIDAÇÃO FINAL

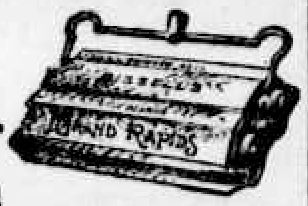
Verdadeiro fim de negocio.—Artigos de camisaria e alfaiataria por preços abaixo do custo

AO GALLO

A secção de alfaiataria deste estabelecimento é dirigida por um habil contra-mestre.
132 25—8
24-A - Rua Direita - 24-A
SÃO PAULO







Relogios de oiro, garantidos por 20 annos. So' 100$000
Oculos e pince-nez. Especialidade para vista de velhos ou cançada
Varredores automaticos para tapetes
Casa Americana
RUA DE S. BENTO, 41
134 (9)

OS VINHOS DE MESA Collares, Clarete e Figueira, importados directamente dos lavradores, pela **Adega Particular,** são de primeira qualidade e pureza garantidas e, portanto, os melhores actualmente no mercado.
ADEGA PARTICULAR
Rua José Bonifacio, 7-Telephone 832
N. 121 19—8

BANHA ROSA
A flor da banha
Banha refinada, unica no mercado, premiada com medalha de oiro nas exposições de Porto-Alegre 1901 e S. Luiz 1904.
Rua Episcopal, 49—S. PAULO
58 25—14

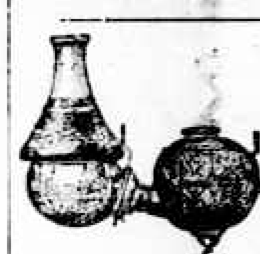
Deposito de cimento
RUA DOS GUSMÕES 11
165 alt. 3—3

COMPANHIA PAULISTA DE SEGUROS
MARITIMOS E TERRESTRES

Capital social	2.000:000$000
Capital realizado	800:000$000
Deposito no Thesoiro	200:000$000

Offerece as mais solidas garantias e cobra taxas extremamente modicas
Agentes em Santos, Rio e Campinas
Escriptorio central: Rua Direita n. 26
S. PAULO
N. 3 (12)

Farinha de milho especial
— DA —
Fecularia de Piracicaba
DE
José da Silveira Mello
Esta farinha, preparada por processo especial e com inexcedivel capricho, é perfeitamente digerivel, nunca produzindo azia ou outras perturbações da digestão, como geralmente acontece com os preparados com milho pilado.
E' proclamada como a melhor até hoje conhecida.
A' venda em todas as bôas casas de generos alimenticios.
103 13—12



Lampeões economicos
Proprios para terreiros, paióes, casas de machinas e lojas—SIMPLES e DUPLOS
SÓ NA
CASA AMERICANA — Rua de S. Bento, 41
Suspensorios Presidente.—Não tem rivaes
Desnatadeira Sharpless — Não ha melhor
202

FINADOS
Marmoraria Milão
Rua dr. Rodrigo Silva, 20
(Antiga Rua da Assembléa)
Corôas de marmore
Vendem-se e executam-se tumulos, cruzes e pedras de sepulturas a preços reduzidos.
56 25—11

Construcções e
Deposito de materiaes
Martinho da Silva Machado, empreiteiro, com deposito de seus materiaes, á rua dos Gusmões n. 11, encarrega-se de qualquer obra de construcção, reformas de casas, pinturas, paredes, encanamentos de agua, exgotto, gaz, calhas de cobre e ferro galvanizado; caixas de descarga e para agua quente. Especialidade em fogões economicos construidos de tijolos.
Dispondo de bons operarios, executa todas as obras com perfeição e garantidas.
164 (alt.) 10—3

GRANDE HOTEL
PENSÃO INTERNACIONAL
Reabriu-se este importante estabelecimento, sito na rua mais central desta capital, dispondo de serviços de primeira ordem, para satisfazer aos mais exigentes caprichos.
Encarrega-se de serviços de banquetes.
49—Rua de S. Bento—49
S. PAULO 23 25-16

Pedir catalogo da casa

F. OLIVIERI
32, Rua Barão de Itapetininga, 32
OFFICINA MECHANICA
Agente representante da afamada casa PEUGEOT
Automoveis, Motocyclos, bicycletas
Accessorios, Accumuladores, Honsemberger
AUTOMOBILINA
Jogo de Lawn—Tennis, Foot-ball
APPARELHOS DE GYMNASTICA
Borrachas Pirelli, Borgongnan e Continental de Bruxelles
SÃO PAULO 114 25—9

PEDIR CATALOGO DA CASA

Finados
O abaixo-assignado, proprietario da *Marmoraria Carrara* participa que pela breve mudança do seu estabelecimento, resolveu vender por preços admiraveis um lindo e variado sortimento de **Tumulos** simples ou com JAZIGO, ESTATUAS, ANJOS, CRUZES, COLUMNAS, VASOS, etc., representando seu stock unicamente obras solidas e modernas.
Vende-se tambem em prestações.—Sr. colonus *Roselli.*—Travessa do Seminario n. 4.—Está aberto até 8 horas da noite.
77 25—11

Gottas Indígenas
O agente neste Estado deste abençoado remedio, unico que cura radicalmente *Ele amansam*, *ele atualiza e purificam*, por motivos não so de molestia em pessoa de sua familia, como por ter de viajar na propaganda do dito remedio, constituiu e sub-agente depositario das Gottas Indígenas, os srs. LUIZ DE FIGUEIREDO & C., proprietarios da casa *A Apparecida*—Rua do Carmo n. 40, em frente á Igreja, que foram encarregados de receber toda a correspondencia de pedidos e encommendas a elles dirigidos, que serão attendidos com a maxima presteza e sua alteração de preços satisfazer as exigencias dos que soffrem, como sempre tenho feito.
S. Paulo, 2 de Outubro de 1906.
FIGUEIREDO COIMBRA

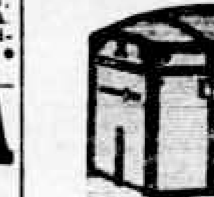
Continúam depositarios:
S. PAULO—Os srs. Lima Santos & C. Drogaria Silveira, rua do Commercio n. 6 —Os srs. Sousa Aguiar & C. rua Florencio de Abreu n. 31—Os srs. Monteiro Soares & C. rua Direita-Viaducto. Em SANTOS—Os srs. A. Leal & C., Drogaria Colombo. Em CAMPINAS—Os srs. J. Jorge, Figueiredo & C. Em POÇOS DE CALDAS—Os srs. Reynaldo Amaranto e Loyola & C., Pharmacia da Empreza. terç., quint. e dom. 118 m.

HOTEL DE FRANÇA
RUA DIREITA, 49
ALVARO DE BARROS
Actualmente reformado, continúa a offerecer a seus freguezes e exmas. familias todas as commodidades proprias de um estabelecimento de primeira ordem.
Recommenda-se pela sua colocação, vastos aposentos e seriedade tradicional do seu tratamento, estando sob a immediata direcção do seu proprietario que reside no estabelecimento com sua familia.
até 31.D. 12

CASA SEM LUXO
16-A—Rua da Quitanda—16-A
S. PAULO
Todas as pessoas de bom gosto e economicas devem fazer-lhe uma visita para examinar as excellentes qualidades e baixos preços de suas mercadorias.
149 10-7

Canos de ferro galvanizados
PARA AGUA
N. 11—RUA DOS GUSMÕES—N. 11
165 alt. 3—3

Grande Fabrica de MALAS



Ao Viajante
Machado Barbosa & C.
Sortimento completo de malas de qualquer formato e tamanho
Cadeiras para viagem
Saccos de lona proprios para viagem de mar.
MALAS PARA CABINA ETC.
Preços sem competencia
Officinas para concertos
RUA DIREITA, 55-C S. PAULO
127 25—7

AO COLLETE PAULISTA
Grande fabrica de
Giovanni Polito di Luigi
Vende-se por atacado e a varejo
PREÇOS BARATISSIMOS
Especialidade em modas de Paris
Rua General Carneiro, 2-E—Antiga José Alfredo
E NA MESMA RUA N. 29-A
Com casa filial na Avenida Rangel Pestana N. 96
S. PAULO
Rua Direita, 26-A

TONICO MARINHO
O melhor restaurador do cabello
Faz desapparecer a caspa, sustém a queda do cabello, faz brotar a barba rapidamente e torna os cabellos grisalhos á sua côr primitiva, infallivel nas fallas da barba.
A' venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de perfumarias.
DEPOSITO GERAL
Casa Moreno
114, Rua Ouvidor—Rio de Janeiro
25—14

AGENCIA GERAL DAS LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Rua 15 de Novembro, 6-B RUBEN GUIMARÃES **Caixa postal, n. 617**

HOJE, 15 contos, Federal

Em 10 de Novembro 100 Contos, Loteria Federal

Succursal do grande HOTEL D'OESTE

(ANTIGO HOTEL PAULISTA)

Rua Boa-Vista, 55—S. PAULO

Caixa postal e telephone para uso dos srs. viajantes

Proprietarios **FRATELLI ZUCCHI**

Casa construida especialmente para hotel, e completamente reformada por conta dos novos proprietarios Fratelli Zucchi.

Os srs. viajantes encontrarão neste hotel todo o conforto, sendo que muito breve gosarão de elevador electrico, modernissimo.

Mesa italiana, franceza e brasileira

Fornece os melhores vinhos de Italia, Portugal e França

ILLUMINAÇÃO A GAZ E LUZ ELECTRICA SERVIÇO IRREPREHENSIVEL

em quartos com todo o asseio para SOLTEIROS E FAMILIAS

PREÇOS MODICOS

Este hotel é situado no centro da cidade, passando á porta todos os bonds electricos

55—Rua Boa Vista—55

S. PAULO

25 25—12

Camisaria Mascotte

ANTONIO MEIRELLES & C.

59—Rua 15 de Novembro—59

S. PAULO

Especialidade em roupa branca para homens e meninos

Gravatas, Bengalas e Perfumarias

Preços medicos **Importação directa**

32 25 (15)

Importação directa

Da Inglaterra, França, Italia e Allemanha

Chapéos duros molles de CHRISTYS, ITT e SCOTTS

Cartolas Paent Claques ultimas novidades, para casamentos e soirées.

Chapéos de palha de todas as qualidades, Chile, Panamá, Cipó.

Bonets para viagens e collegiaes, chapéos de ol para homens e creanças.

Depositario dos afamados chapéos **"Christys" London**

CAIXA, 111

125 25—7

Charutaria Japoneza

RUA BARÃO DE ITAPETININGA N. 70

Especialidades em cigarros e charutos de todas as marcas e mais artigos para fumantes.

45 25—13

Grande fabrica

DE

Bicycletas e Motocycletas

Importação directa da Europa e America do Norte. Completo sortimento de accessorios para bicycletas e Motocycletas.—Cobertões **Dunlop-Michelin** e **Continental**.

Fazem-se concertos garantidos. Nickelatura e esmalte a fogo.

Representantes geraes de BARA e PASCAULT, de Paris.

Poletti Caloi & Comp.

Rua Barão de Itapetininga, 11

101 25-10

Jornaes portuguezes

Chegaram es desta semana: *Mala da Europa, Seculo Illustração, Pimpão, Voz Publica*, etc. Assignatura, venda avulsa. A revender grandes descontos. Agencia ... A. S. Jorge & C.—S. Bento, 35 A.

37 16

Ao Café Moka

1 ... de café especial a 1$500 ... o kilo, prefere-se vender torrado ... grão.

... Conselheiro Nebias ns. 76 e 78

TELEPHONE, 213 254

2º. Tabellião de notas

Mudou-se para a mesma rua do Commercio n. 17, canto da rua da Quitanda, o cartorio do 2º Tabellião Claro Liberato de Macedo.

72 30—13

Cavallo perdido

Appareceu ha dias na cocheira da rua Sergio Thomaz n. 10 um cavallo marca P. S., côr vermelha. Quem for seu dono pode procural-o, pagando as despesas. 194 3—2

NÃO E' RELOG'O

Mas sim machina photographica para bolso de collete

Chegou nova remessa de macherás e films

Aproveitem a occasião

Casa Americana

RUA S. BENTO, 41 145 (8)

Charutaria Fluminense

RUA DIREITA, 21

(Canto da rua Quintino Bocayuva)

Nesta bem montada charutaria encontra-se todas as marcas de cigarros, inclusive os afamados *Guanabara, Regina e Petronia* (mistura deliciosa).

Charutos de todos os fabricantes e jornaes de todos os generos, inclusive os *diarios independentes*: A TIBUNA e COMMERCIO DE SÃO PAULO.

Vende-se tambem sellos para collecção, de raro valor e diversos, bem como sellos para franquia postal.

A CHARUTARIA FLUMINENSE tem á venda romances de bons auctores, e os melhores cancioneiros populares.

Acceita assignaturas para a revista O THEATRO, bem como annuncios, e tem á venda variadissima collecção de cartões postaes de apurado gosto, por preços sem competencia.

Rua Direita, 21

(CANTO DA RUA QUINTINO BOCAYUVA)

Affonso de Albuquerque

109 25—9

Cooperativa entre Operarios Marmoristas

Rua de S. João, 103—S. Paulo

Recebem-se encommendas tanto na cidade como no interior.

Fornecem-se desenhos de qualquer serviço concernente a esta arte.

Tumulos, pedras, para sepultura, estatuas, vasos, bustos em marmore, pedras para mobilia de marmore branco e de cor, escadas, etc.

Trabalhos executados com a maxima perfeição e a preços rasoaveis. 59 25-15

Cancioneiro popular moderno

Monumental repertorio, de modinhas brasileiras e portuguezas, do repertorio dos populares trovadores *Eduardo das Neves, Bahiano e Mario*, dentre as quaes se destacam as seguintes (novas) *Resposta ao Violão, Gentil Maria, Guerra Russo-Japoneza, A vaccina obrigatoria, Paixão de Amor, Talento e formosura, O Sertanejo enamorado, Amor de um louco, Benzinho, Ai Maria!, Aurora, Margarida vae á fonte, O Aquidaban*, etc., grosso volume de 250 paginas, 2$000.

Livraria Teixeira, rua de S. João, 4. 10 25—11

Cobre em chapas

PARA CALHA

Rua dos Gusmões, 11

165 alt. 3—3

Alfaiataria do Povo

Rua de S. Bento n. 24

Grande reducção de preços para liquidação de stock.

TERNOS DE CASEMIRA desde 45$ a 55$ e mais preços.

Ao alcance de todos os freguezes que nunca encontram um terno de casemira feito sob medida pelos nossos preços.

As nossas compras são feitas directamente nas fabricas. Estamos saldando um grande stock que temos em deposito, com abatimento de 50 O/O.

Aproveitem! E' occasião dos nossos freguezes visitarem a nossa ALFAIATARIA á 46 15-13

Rua de S. Bento n. 24

Crianças, moços e velhos

ORALINE

Conserva seus dentes

A' venda em todas as boas CASAS

146 (8)

CASA NENE'

ATELIER DE COSTURAS

Unica casa nesta capital que fabrica roupas brancas, enxovaes para casamentos e baptisados, e colletes para senhoras, com todo o capricho e elegancia, no **Parisien.** Absolutamente não se teme concorrencia, seja pela perfeição do trabalho como pelos preços modicos. **Camisas para senhoras desde 2$500 cada uma.**

87—Rua São João—87

Na mesma casa fabricam-se e concertam-se camisas para homens. Attende-se a encommendas do interior.

52 alt. 15-7

HOTEL E PENSÃO SUISSE

26—Rua Brigadeiro Tobias—26

Reformado completamente offerece magnificas accommodações em quartos bem arejados tanto para viajantes como para familias, tendo optima cozinha e bebidas finas.

Diaria de 4$ e 5$

Pensão externa	**70$000**
Idem interna.	**100$000**
Comida avulsa.	**1$500**

Entrega-se em domicilio

Proprietario: **JOÃO HEINRICH**

19 25—17

CAIXA MUTUA

Séde, S. Paulo—Rua do Palacio, 3-A—Filial, Rio de Janeiro-Rua da Carioca n. 43

Pensão n. 10 e 20 annos

Socios inscriptos até 12 de Outubro n. 5375

Capital subscripto	*2.080:000$000*
Fundo inamovivel aggregado	*100:000$000*

PEDIR BOLETIM e ESTATUTOS 183 25—1

LOÇÃO CHIMICA

Formula do distincto clinico **dr. Arthur Fajardo**

LOÇÃO CHIMICA—maravilhoso preparado para quaesquer affecções do couro cabelludo. Extingue completamente a caspa, faz crescer o cabello em pouco tempo, dá-lhe brilho e vigor.

Preparado na PHARMACIA RIBEIRO

UM VIDRO, 4$000 18 25—16

Deposito geral Baruel & Comp.

COMPANHIA

ITALO-PAULISTA

Em liquidação

78—Rua Brigadeiro Tobias—78

S. PAULO

Obras de marmore

Exposição de TUMULOS, ESTATUAS, VASOS, CRUZES, etc.

Liquidação completa até o fim do anno, devendo entregar o local do deposito.

Preço de 50 °/o abaixo do custo

141 25-7

PENSÃO ALLEMÃ

RUA JOSE' BONIFACIO, 22

LUIZ SPIESS

Almoço, das 8 e meia á 1 hora da tarde — Jantar, das 3 e meia ás 8 horas. Lunch quente a toda hora. Almoço ou jantar, com 7 pratos bem preparados, 1$500; com meia garrafa de vinho especial, 2$000

TODOS OS DIAS UM PRATO ESPECIAL

Vinhos e licores finos *Cerveja em garrafas e chopps*

SERVIÇO A LA CARTE DE PRIMEIRA ORDEM

Vales para 30 refeições, 37$. Para internos tem 46 quartos mobiliados, por 100$ até 150$ por mez; externos, 70$ por mez. Diaria 5$000. (4 alt.) 15—10

FINADOS

MARMORARIA Tavolaro

69—Rua Santa Ephigenia—69

S. PAULO

Encontra-se um escolhido e variado sortimento de obras para cemiterios, a preços convenientes.

69 25—14

Vende-se tambem a prestações mensaes

SEGUNDA EXPOSIÇAO

— DE —

Animaes do Estado de São Paulo

Inauguração a 12 de Outubro de 1906, **á 1 hora da tarde.**

Bonds da Moóca e Hippodromo

ENTRADA COM DIREITO NO "TRAMWAY"

Ida e volta, 1$000 Ida e volta 1$000

Em beneficio de instituições de caridade

163 6—6

Loteria Esperança

— E —

CAPITAL FEDERAL

Extracções diarias

HOJE	HOJE
15:000$000	**15:000$000**
Bilhete inteiro, 9$000	Por 2$000 Decimos 200
LOTERIA FEDERAL	**Loteria Esperança**

EM 27 DO CORRENTE

50:000$000 — Loteria Esperança

POR 2$000 DECIMOS, $200

Em 10 de Novembro — 100:000$000

Pedidos, informações e pagamento integral de todos os premios

CASA LOTERICA

— Agencia geral em todo o Estado, das loterias Esperança e Federal—

Amancio Rodrigues dos Santos & C.

Praça Antonio Prado, 5—Caixa, 166—Tel. Amancio

AVISO—Avisamos aos nossos freguezes e ao publico, que pagamos integralmente qualquer premio da CAPITAL FEDERAL, descontando-se unicamente dos premios superiores de 20:000$, 5 0/0 de imposto do governo que, em virtude de lei, é instituido.

10

SAQUES

— DE —

QUALQUER QUANTIA

A melhor taxa do dia

Sobre 500 agencias em Portugal contra o Banco Commercial de Lisbôa.

Sobre 1.800 agencias em Italia contra a Banca Commerciale Italiana.

Sobre 2.700 agencias em Hespanha, contra Garcia Calamarte & C., assim como sobre França, Inglaterra, Turquia, Allemanha, Rio da Prata, etc.

Contas entregues immediatamente

Contas correntes—Abrem-se desde 50$000 até 10:000$000. Juros 4 0/0 ao anno.

Compra e venda de oiro e papel moeda extrangeiro pelo melhor preço do dia.

Banco União do Commercio

Capital réis..... 5.000:000$000

CAIXA FILIAL EM S. PAULO

27—Rua 15 de Novembro—27

159 25—4

AO

Collete Moderno

OFFICINA DE COLLETES E COSTURA

DE

Mme. Raphaela Angelo Danzi

Aprompta-se colletes em 12 horas e vestidos para casamentos e luto em 24 horas

ELEGANCIA E PREÇOS MODICOS

Rua General Ozorio, 54

S. PAULO 35 25—16

VINHOS DE BORDEAUX

Bourgogne e Champagne

— DE —

Succursaes em PARIS, VIENNA, LONDRES e BRUXELLAS

Paul PL Larcher

São conhecidos como os melhores vinhos do mundo!

Representante e depositario

Francisco M. França

Caixa 543—LARGO DO OUVIDOR, 3-A- S. PAULO

Encontram-se á venda nos principaes casas de molhados finos, Hotels d'Oeste, Paulista, Hotel de França, etc. etc. 57 10—9

AO MAIS BARATEIRO

FAZENDAS, MODAS E ARMARINHO

MUDOU-SE PARA A

Rua de S. João n. 11-E

Proximo ao Mercadinho N. 8 25—16

CHOCOLATE

"Ao Moinho de Oiro"

O melhor, mais hygienico e barato.

Vendas por ATACADO E A VAREJO

Unicos depositarios

Alves, Azevedo & Teixeira

RUA DIREITA N. 43-A

Telephone, 780 50 25-14

ALFAIATARIA

- - - A Thesoira da Elegancia - - -

Salvador Joaquim Rizzo

SORTIMENTO DE FAZENDAS FINAS

Acaba de receber um grande stock de casemiras inglezas

Grande novidade de Casemiras de cores, de phantasia, azul e pretas

Rua de S. Bento, 37

S. PAULO 16 25—16

MANUFACTURA

—DE—

Chapéos e Bonets

PEDRO L. ZULLI

R. S. João, 203

S. PAULO

Chapéos de brim e bonets de todas as qualidades, para homens e meninos, bandas musicaes, collegios e empregados.

Seriedade, barateza e perfeição. 70 25-11

Tinta de escrever

A que melhores vantagens offereceu pela sua superior qualidade e preços economicos é a

Tinta "Vieira"

A' venda em quasi todas as papelarias e casas de negocios que têm artigos congeneres.

90 terças até dez.

Sabbado ultimo—8771—premiado com

50:000$

Da loteria da Capital Federal e toda a dezena de n. 8771 a 8780, foram assim distribuidos pela CASA LOTERICA

N. 8771—premiado com 50:000$, remettido ao sr. José Kertes—Itapetininga.
N. 8772—remettido ao sr. Arthur Pinto—Botucatú.
N. 8773—remettido ao sr. Paulo Guilherme—Bragança
NS. 8774 e 8775—vendido no varejo desta casa.
N. 8776—remettido ao sr. Paulino Barbosa dos Santos—Santa Cruz das Palmeiras.
N. 8777—remettido ao sr. Abilio Soares—Sorocaba.
N. 8778—remettido ao sr. Domingos Candido da Silveira—Limeira.
N. 8779—vendido pelos srs. Dias & C. estabelecidos ha poucos dias na rua do Commercio n. 52.
8780—remettido ao sr. Antonio Bueno da Costa Junior—Mogy-Mirim.

Sempre assim, cada vez mais fica exuberantemente provado que a Deusa da fortuna, está sempre ao lado dos que se lembrarem da afamada

Casa Loterica—Praça Antonio Prado, 5

Chama-se a attenção para a importante loteria Federal a extrahir-se sabbado proximo

Premio maior — 50:000$000 — Por 8$000

Em 27—Esperança—50:000$000—Por 2$000

Em 10 de Novembro—LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL—plano inteiramente novo—100:000$000—Por 4$000

Os bilhetes acham-se á venda na preferida do publico

CASA LOTERICA, agencia geral em todo o Estado, das loterias da Capital Federal e Esperança—PRAÇA ANTONIO PRADO, 5—Amancio Rodrigues dos Santos & C.

CAIXA 166 198 2—2 S. PAULO

O SABONETE DE REUTER DEIXA A PELLE TÃO MACIA COMO O CONTACTO DA MÃO DE UM BEBÉ.

O Sabonete de Reuter é especialmente fabricado para amaciar, abrir, purificar e nutrir os poros, e gradualmente tornar a cútis refinada e avelludada.

A LAVAGEM DIARIA COM SABONETE DE REUTER CURA BORBULHAS.

Elementos curativos se diffundem pelo tecido da pelle, e depois de algumas lavagens todas as erupções, gordura, espinhas do rosto, etc., gradualmente desapparecem, para nunca mais voltar emquanto se use Sabonete de Reuter.

CASA PALAZZI

ALFAIATARIA

Fundada em 1891 *Fundada em 1891*

10 o/o de abatimento para pagamento á vista

Ternos de paletot de casimira franceza e ingleza, de 60$000 a 120$000

Rua da Boa-Vista, 51

— S. PAULO — 30 25-15

SAUDE DAS CRIANÇAS

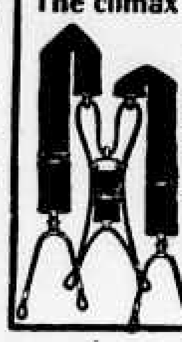
Quando os outros remedios não fizerem effeito usai o **Xarope de Figos da California,** cura certa para todas as molestias infantis, dentição, caimbras, marasmo, dysenterias, collicas, convulções etc.

CASA AMERICANA

41—Rua S. Bento—41

200 até 1º d. ( )

The climax of comfort is found in



PRESIDENT SUSPENDERS

If "President" is on the buckles, it's genuine.

Sold everywhere, 50c. Every pair guaranteed. Trimmings will not rust.

For sale by

HOTEL DO SUL

61—Rua da Estação—61

Tendo transformado o seu antigo edificio em um bello sobrado, avisa, entretanto, os seus numerosos freguezes que continúa a sustentar os seus antigos preços reduzidos.

Offerecendo, por isso, aos srs. viajantes e familias commodidades sem rival espera que não deixem de visitar esta casa. 64 até 31 dez.

O proprietario—**Francisco F. Torres**

"A CAMPONEZA"

RAINHA

DAS

MANTEIGAS

DE

Minas

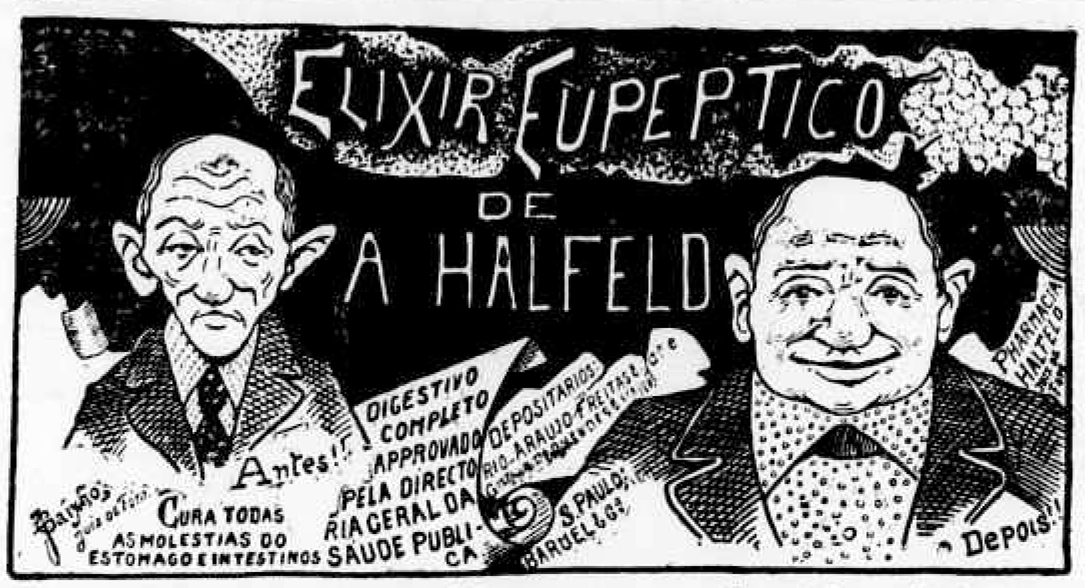
Deposito geral: RUA BOA VISTA, 11

TELEPHONE, 72

P. BRAGA

Em latas de 250 grams de meio kilo, [illegible]

33 10—10



150 Terças, Quintas e sabbados.

2 de Novembro

— NO —

Grand Bazar Parisien

ACHAM-SE EM EXPOSIÇÃO

COROAS

de gosto escolhido

RUA S. BENTO, 87

193 17—2

AVISOS MARITIMOS

La Veloce

NAVIGAZIONE ITALIANA A VAPORE

O VAPOR

Città di Genova

Sahirá de Santos no dia 23 de Outubro, para

RIO DE JANEIRO, GENOVA E NAPOLES

Terceira classe, 160 francos

IDA E VOLTA 20 o/o de reducção. A passagem de volta é valida tambem para os vapores da Navigazione Generale Italiana Florio & Rubattino.

Para passagens e mais informações, com todos os sub-agentes e agentes geraes no Brasil:

SCHMIDT & TROST

S. Paulo — Rua do Commercio n. 9 — S. Paulo

SANTOS—RUA SANTO ANTONIO N. 50

Agente no Rio de Janeiro: LUIZ CAMPOS

Remedios syphiliticos

DO

DR. HUMPHREYS

Curas radicaes das syphilis **Curas radicaes das syphilis**

Remedio Syphilitico Ancora Cura a gonorrhéa, gotta militar, enfermidades antigas dos orgams urinarios. Com direcções. (Botica com tres frascos, com seu livro).

Remedio Syphilitico Estrella Cura syphilis recente, ulceras e bubões. Com direcções. (Botica com tres frascos, com seu livro).

Remedio Syphilitico Crescente Cura a syphilis terciaria, mal de garganta, erupções, dores nos ossos. Com direcções

Agentes geraes

Rio de Janeiro DE LA BALZE & COMP. **Buenos-Aires**

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS E NOS DEPOSITARIOS **Baruel & Comp.** 74 D

A mais antiga Fabrica de Fogões Economicos

— DE —

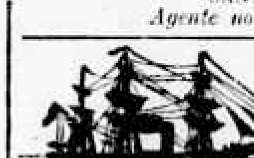
THEODORO BIERBRAUER

Fabrica-se fogões economicos de qualquer tamanho para casas de familia, hoteis, restaurants, etc.

Pela longa pratica que o proprietario desta acreditada casa possue neste ramo de industria, pode-se garantir a boa execução do trabalho e preços sem competencia.

3 — Rua Aurora — 3

SÃO PAULO 163 alt. 13—2



Hamburg-Sudamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

VAPORES A SAHIR

PETROPOLIS, 31—10—906 **SANTOS, 14—11—906**

O paquete allemão

Cordoba

Capitão: J. MEYER

Sahirá de Santos no dia 20 decorrente, para

Bahia, e Hamburgo

Preço das passagens de 3ª classe para Lisbôa, rs. 165$000, incluindo imposto

O vapor allemão

PERNAMBUCO

Cap. H. KOHLER

Sahirá de Santos no dia 20 do corrente para

RIO, LISBOA, Rotterdam e Hamburgo

Todos os paquetes desta companhia são providos com os mais modernos melhoramentos e offerecem, portanto, o maior conforto aos srs. passageiros, tanto de primeira como de terceira classes. A bordo de todos os paquetes ha medico e creado, assim como cozinheiro portuguez, e até Portugal, as passagens de todas as classes incluem vinho de mesa.

Para tratar com os agentes

E. JOHNSTON & COMP.

Rua José Bonifacio, n. 21

Tinta "Vieira"

Rivalisa com as mais acreditadas marcas estrangeiras, tendo a enormissima vantagem da modicidade do seu preço.

Fabrica: Rua Lopes de Oliveira, 57

90 terças até dez.

3$000

Por uma extracção de dentes, no gabinete dentario do cirurgião dentista Silvano Pinto, Rua Libero Badaró, 17, esquina da rua Direita, das 11 horas da manhã ás 4 da tarde. 160 25—11

Fabrica de tintas VIEIRA

◀ Vieira & C. ▶

Rua Lopes Chaves, 57. — Barra Funda. Grandes vantagens para revender.

90 terças até dez.

POLYTHEAMA

Empreza J. CATEYSSON

HOJE—TERÇA-FEIRA, 16 de Outubro—**HOJE**

Espectaculo novissimo

do celebre transformista

ALDO

O herói do dia!!!

Novo programma dividido em 3 partes:

Parte primeira.—1. Symphonia pela orchestra; 2. os applaudidos duettistas FERRARI, no seu elegante repertorio

Parte segunda.—1. Marcha ALDO; 2. cançoneta excentrica de ALDO; 3. LA GRAN VIA, grandiosa originalidade de ALDO, o cumulo da rapidez; 4. a extravagancia vertiginosa, criação de ALDO, O BOMBEIRO DE SERVIÇO, 26 transformações por ALDO.

Parte terceira.— O disparate comico-musical fantastico — PARIS-CONCERT — apresentação de typos e caricaturas, entre os quaes o CLOWN PARODISTA. Ver para crêr, unico no seu genero. Os mysterios da CAMARA NEGRA e a celebre e luminosa DANÇA SERPENTINA. — Sempre ALDO, só ALDO sempre.

ALDO-100 transformações-100-ALDO

Representante, sr. Anacleto Onofri

Principiará ás 8 1/2 horas da noite

PREÇOS—Frizas com 5 entradas, 20$; camarotes com 3 entradas, 15$; cadeiras de 1ª classe, [illegible] de 2ª, 2$; galerias, 1$.

Os bilhetes [illegible] já á venda na Brasserie Paulista, largo do Rosario n. 3.

206 1—1

FRONTÃO BOA-VISTA

Amanhã—Quarta-feira, 17 de Outubro—**Amanhã**

REABERTURA—A'S 2 HORAS EM PONTO

Com o concurso de novos artistas mandados contractar na Europa pela Empresa.

O frontão acha-se completamente restaurado e pintado, offerecendo bellissimo aspecto.

Grande partido e sensacionaes quinielas

SIMPLES E DUPLAS

Pelotaris:

Tolosa, Aramburu, Odriosola, Aspeitia, Chiquito, Gamborena, Barcaiztegui, Garcia, Celayeta, Izidoro, Angel, Ugarte, Bedigain, Ascanio e outros.

Intendente: RAMON ARUAO

POULES SIMPLES **POULES SIMPLES**

Banda de musica

Grande profusão de luz

Entrada franca ás pessoas decentemente trajadas, reservando a Empreza o direito de vedal-a a quem julgar conveniente. 205 1-1

MOULIN ROUGE

Empreza PASCHOAL SEGRETO

Tournée Seguin de l'Amerique du Sud

Hoje, Terça feira, 16 de outubro, Hoje

Grande espectaculo variado

EXITO IMMENSO

ULPTS AND MISS HELLA

comicos excentricos parodistas

La bella Oterita

e seu dançarino

OS CARPATTI

FIGINIS

THEODOROVICH!

Hans Hause Trio

e os demais artistas desta importante e numerosa troupe.

Nesta semana estreiarão

Les Solo

MARAVILHOSO!!!

Todas as semanas estréa de novos artistas.

PREÇOS E HORAS DO COSTUME

Os bilhetes á venda na confeitaria Castellões.

Casa Nardelli

41, Rua Direita, 41—S. PAULO

Deposito e officina de PIANOS, HARMONIUNS etc.

Compra, vende, aluga, troca, concerta, afina pianos e harmoniuns

Vende pianos em prestações mensaes

SERVIÇO GARANTIDO

TELEPHONE, 866

22 25—15

4:800$000

E' por quanto se vende uma casinha moderna, na travessa do Conselheiro Furtado. Trata-se na rua Direita n. 34, com Feliberto Migliano. 192 4—3

Norddeutscher Lloyd Bremen

Sahidas para a Europa: **Würzburg,** em 31 de Outubro

O paquete allemão

COBLENZ

Illuminado a luz electrica—(Duas helices)—Commandante: E. Muhle

Sahirá de Santos em 17 do corrente, para

Rio de Janeiro, Bahia, Madeira, Lisbôa, Antuerpia e Bremen

Este paquete tem bôas e as mais modernas accommodações para passageiros de todas as classes.

Todos os paquetes desta Companhia têm medico a bordo, como tambem cozinheiros e criados portuguezes. As passagens de 3.ª classe incluem vinho de mesa.

PREÇO DAS PASSAGENS

Em camarote, para Antuerpia e Bremen, marcos 450.
Em camarote, para o Rio de Janeiro, rs. 40$; em 3.ª classe, rs. 20$000.
Em 3.ª classe, para Madeira, com imposto, 135$.
Em 3.ª classe, para Lisbôa, com imposto, 165$.
Em 3.ª classe, para Antuerpia e Bremen, Lbs. 10-0-0 e 5$000 de imposto.
Vendem-se passagens para as ilhas dos Açôres
Para fretes e mais informações com os agentes:

ZERRENNER, BÜLOW & C.

RUA SANTO ANTONIO NS. 33 E 35—SANTOS

Em S. Paulo: Rua de S. Bento n. 64